

WINTHER REBELLO ADVOGADOS ASSOCIADOS

els
770
10/11

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 02ª VARA DO FORO DISTRITAL DE HORTOLÂNDIA COMARCA DE SUMARÉ – ESTADO DE SÃO PAULO.

229 FURT.09.00032849-5 04-12-09 17:15:04 81

Processo nº 229.08.605600-6

GAROA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA., por seu advogado e bastante procurador que esta subscreve, nos autos de sua **RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, vem mui respeitosamente à presença de V.Exa., em atenção os termos do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 **apresentar seu PLANO DE RECUPERAÇÃO, requerendo desde já a publicação do edital previsto no parágrafo único do diploma legal supra citado, inaugurando prazo para apresentação de eventuais objeções ao Plano de Recuperação.**

Termos em que,
P. deferimento.

Hortolândia, 04 de dezembro de 2.009.

LUIZ AUGUSTO WINTHER REBELLO JR
OAB/SP 139.300

310
1/10
Conclusão(c)

**PLANO DE RECUPERAÇÃO
JUDICIAL DE GAROA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE
PLÁSTICOS LTDA.**

2ª Vara Cível de Hortolândia, Comarca de Sumaré
Recuperação Judicial nr. 229.08.605600-6

R.

ÍNDICE

I – INTRÓITO, 04

- 1.1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL PARA A EMPRESA “GAROA”, 04
- 1.2. HISTÓRICO DA SOCIEDADE EM RECUPERAÇÃO “GAROA”, 06
- 1.3. ANÁLISE OBJETIVA DOS PROBLEMAS QUE LEVARAM A EMPRESA PARA RECUPERAÇÃO JUDICIAL, 08
- 1.4. PRODUTOS FABRICADOS, 08
- 1.5. CENÁRIO MACRO E MICRO ECONÔMICO, 10
 - 1.5.1. A CRISE NO BRASIL E NO SETOR DE EMBALAGENS, 10
 - 1.5.2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS MUNDIAIS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMADORES PLÁSTICOS, 13
 - 1.5.3. ANÁLISE DO DESEMPENHO RECENTE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE TRANSFORMADORES PLÁSTICOS, 14

2 – MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO, 16

- 2.1. A NOVA ESTRATÉGIA, 16
- 2.2. NOVO AMBIENTE INTERNO, 18
- 2.3. VANTAGENS COMPETITIVAS, 21
- 2.4. CONCORRÊNCIA, 21
- 2.5. CLIENTES, 22
- 2.6. RECURSOS HUMANOS, 23
 - 2.6.1. REMUNERAÇÃO, 24
- 2.7. INOVAÇÃO E RENTABILIDADE, 24
- 2.8. FORMAÇÃO DE PREÇOS E PROCEDIMENTOS DE COBRANÇA, 26

3 – ANÁLISE FINANCEIRA E PROJEÇÃO DE RESULTADOS OPERACIONAIS, 26

- 3.1. ATIVOS PERMANENTES, 26
- 3.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS E ESTIMATIVAS PARA A PROJEÇÃO DA DRE, 27
- 3.3. RESULTADO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO, 28
- 3.4. NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO, 28
- 3.5. PROJEÇÃO DE INVESTIMENTOS, 28

4 – PAGAMENTO DE CREDORES, 29

- 4.1. COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA, 30
- 4.2. PAGAMENTO DOS CREDORES, 31
 - 4.2.1. DISPOSIÇÕES GERAIS AOS PAGAMENTOS DE TODOS OS CREDORES, 31
 - 4.2.2. DO PAGAMENTO AOS CREDORES TRABALHISTAS, 31
 - 4.2.3. DO PAGAMENTO DOS CREDORES QUIROGRAFÁRIOS, 32
 - 4.2.4. EXCEDENTE DE CAIXA, 35
 - 4.2.5. CREDORES AUSENTES DA ASSEMBLÉIA, 35

714
3:00

5 – EFICÁCIA DO PLANO, 35

5.1. DA ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA GAROA, 35

DISPOSIÇÕES FINAIS, 35

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESPECÍFICOS, 37

ANEXOS

1. CREDORES QUIROGRAFÁRIOS
 2. CREDORES TRABALHISTAS
 3. QUADRO DE PAGAMENTOS – “CENÁRIO 1”
 4. QUADRO DE PAGAMENTOS – “CENÁRIO 2”
 5. QUADRO DE PAGAMENTOS – “CENÁRIO 3”
 6. DRE – DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO
 7. FLUXO DE CAIXA PARA “CENÁRIO 1”
 8. FLUXO DE CAIXA PARA “CENÁRIO 2”
 9. FLUXO DE CAIXA PARA “CENÁRIO 3”
 10. AVALIAÇÃO DOS IMÓVEIS
 11. AVALIAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
 12. ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA
- A-

295
4

**PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DE
GAROA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA.**

2ª Vara Cível de Hortolândia, Comarca de Sumaré
Recuperação Judicial nr. 229.08.605600-6

O presente Plano de Recuperação Judicial é apresentado em cumprimento ao artigo 53 da Lei de Falências e Recuperação de Empresas nr. 11.101 de 09 de fevereiro de 2.005 (LFRE) perante a 2ª Vara Cível de Hortolândia, Comarca de Sumaré (Juízo da Recuperação) por GAROA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA. - "Em recuperação judicial", sociedade qualificada nos autos dessa recuperação, doravante referida como **Sociedade em Recuperação**.

Considerando que a empresa GAROA vem passando por situação de crise econômico-financeira que comprometeu o cumprimento de suas obrigações;

Considerando que, em 22 de dezembro de 2.008 a empresa GAROA ajuizou, perante o Juízo da Recuperação, pedido de recuperação judicial, cujo processamento foi deferido por meio de decisão judicial datada de 05.10.2009, com ciência da requerente em 06.10.2009;

Considerando que o Plano cumpre os requisitos contidos no artigo 53 da LFRE, uma vez que é demonstrada a viabilidade econômica da GAROA e são discriminados, de maneira pormenorizada, os meios de recuperação a serem empregados;

Considerando que, por meio do presente Plano, a GAROA busca reestruturar as suas operações, de modo a permitir a sua preservação como fonte de geração de riquezas, tributos e empregos; a preservação e efetiva melhora do seu valor econômico, bem como de seus ativos tangíveis e intangíveis e; o pagamento de seus credores, nos termos e condições apresentados;

A GAROA submete o seu Plano à deliberação dos credores, nos seguintes termos:

CAPÍTULO 1 – INTRÓITO

1.1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL PARA A EMPRESA "GAROA"

Conforme doutrina, recuperação judicial é a ação pela qual o devedor oferece aos seus credores a possibilidade de examinar o que a lei chama de plano de recuperação, que é uma proposta com a qual os credores poderão ou não anuir. Referido plano consiste na reorganização da empresa e reestruturação do passivo.

A

E os destinatários dessa proposta são os credores e titulares do direito de examinar o plano são os credores. Logo, a recuperação judicial é a proposta do devedor aos credores, com a solicitação que apreciem o plano ora formulado para reorganização da empresa e reestruturação do passivo.

O Plano ora apresentado tem por objetivo viabilizar, nos termos da LFRE¹, a superação da crise econômico-financeira da empresa GAROA, permitindo que ela continue sua atividade e possibilitando a exploração de seu potencial de industrialização.

Dessa forma, a GAROA poderá preservar sua função social na comunidade brasileira e internacional, mantendo sua condição de entidade geradora de bens, recursos, empregos e tributos.

A interposição do pedido de Recuperação da empresa Garoa dá-se em consonância com a nova lei de falência e recuperação de empresas, que estimula a negociação entre devedor e credores, de forma a encontrar soluções de mercado para empresas em dificuldades financeiras.

Em artigo publicado intitulado "A Racionalidade Econômica da Nova Lei de Falências e de Recuperação de Empresas"², os autores, com precisão, destacam que "O objetivo central é viabilizar a continuidade dos negócios da empresa enquanto unidade produtiva, mantendo assim a sua capacidade de produção e de geração de empregos, oferecendo condições para que as empresas com viabilidade econômica encontrem os meios necessários para a sua recuperação, a partir de negociações com seus credores.(...)".

É certo que não existe consenso sobre o modelo ou sistema de recuperação judicial que seja mais ou menos eficiente, tanto no Brasil quanto no mundo, assim, no caso em tela levar-se-á em conta a busca de incentivos para **recuperar** a empresa GAROA. E por quê isso? Para que todos os envolvidos possam ser beneficiados:

Para os empresários devedores: como sendo a melhor alternativa para aliviar a crise financeira, manter a viabilidade do negócio e evitar a falência;

Para os credores: somente a superação da crise financeira da empresa é que dará perspectivas de recuperação dos créditos e ainda a realização de novos negócios;

Para os trabalhadores: a manutenção do emprego e a criação de condições efetivas para que os salários em atraso sejam pagos;

Para o município: a manutenção de atividade geradora considerável de empregos e mão-de-obra especialidade numa cidade de 201.049³ habitantes;

¹ LEI DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS E FALÊNCIAS (LEI 11.101/2005)

² Marcos de Barros Lisboa et Alli, artigo publicado na Obra Direito Falimentar e a Nova Lei de Falências e Recuperação de Empresas, coordenação Luiz Fernando Valente de Paiva, ed. Quartier Latin, 2005, p-42.

³ Conforme Censo IBGE/2008

Para as Fazendas Públicas: o sucesso da recuperação da Garoa representará uma garantia de recebimento de tributos não recolhidos.

O ilustre Mestre e Doutor Ecio Perin Junior⁴ ensina que *“a filosofia que presidiu a Lei 11.101/2005 é a de privilegiar a recuperação da empresa em relação à falência, conducente esta à extinção definitiva da devedora.”*

Como se passa a demonstrar, a empresa Garoa passa por grave crise econômico-financeira que, se não for combatida via recuperação judicial, a levará à falência.

Contudo, o negócio é viável se bem administrado e há condições administrativas, financeiras e legais para reestruturação. Portanto, o presente plano procura atender aos interesses de seus credores estabelecendo a fonte de recursos e o cronograma de pagamentos que lhes são oferecidos.

1.2. HISTÓRICO DA SOCIEDADE EM RECUPERAÇÃO “GAROA”

Importante trazer a todos os interessados uma retrospectiva da sociedade em recuperação, que teve seu início em 1948:

Em 13 de Agosto de 1948, os Srs. Cid Souza Moraes e Alfredo Aquino de Oliveira montaram a empresa Indústria de Chapéus Garoa com razão social de Moraes & Oliveira. Em Setembro de 1949 é constituída oficialmente a Ind. de Chapéus Garoa S/A. que vigorou até meados de 1964, cujo declínio de vendas pelo desuso do chapéu causou o encerramento, tornando-se indústria de plásticos com razão social de Garoa Ind. de Plásticos S/A.

A sociedade entre os Srs. Cid e Alfredo terminou em outubro de 1967, quando a empresa foi comprada pelo Sr. Cid Souza Moraes e, a partir de novembro de 1977 o Sr. Antônio Gil Moraes assumiu a direção geral da empresa até 1992, sendo que os filhos do sr. Cid, Sr. Antônio Gil Moraes e o Sr. Alex de Moraes passaram a sócios quotistas da empresa, cuja denominação passou a ser Garoa Ind. e Com. de Plásticos Ltda., sendo esta a razão Social desde 1988. A sede da Garoa situava-se no Bairro Bonfim, Rua Quintino Bocaiuva, 50.

Em 1994 foi doado à empresa um terreno de 11.000 m² pela Prefeitura Municipal de Capivari, e iniciou-se a construção de um prédio próprio financiado pelo BNDES. Entretanto, devido a má negociação entre o administrador da GAROA e a prefeitura, não foi possível obter contrato de fornecimento de energia elétrica necessário à produção, o que levou em 1996, à paralisação da obra.

A partir de 1996 os senhores Antônio Gil Moraes e Alex de Moraes admitiram como sócios os Srs. Eduardo Pascarelli e Ronaldo Santos Pupo, impulsionados por uma fusão, que daria à empresa uma maior fatia do mercado e poderia acelerar seu crescimento.

Entretanto, em 1997 a empresa por problemas de zoneamento, mudou-se para um prédio alugado no Bairro Matão – Campinas, quando dispendeu um alto investimento, provido do capital de giro, causando descapitalização da empresa.

⁴ Ecio Perin Junior, Mestre e Doutor em Direito Comercial pela PUC/SP

Ar

705
7/03

Começaram a passar vários problemas, principalmente pela incapacidade gerencial dos sócios, o que gerou várias falhas na tomada de decisão e acarretou o pedido de concordata em 1998, além da saída do sócio Eduardo Pascarelli. A concordata foi liquidada no ano 2000, mas a Garoa continuou pagando juros em função de acordos vindos deste período. No início do ano de 2002, o Sr. Ronaldo Santos Pupo decidiu deixar a Garoa e os sócios Antônio Gil Moraes e Alex de Moraes voltaram a ficar com a totalidade das quotas.

No mesmo ano de 2002 a empresa desativou seu pátio fabril e saiu no Bairro Matão em função do vencimento do Contrato Locatício e pedido de retomada do imóvel por parte do locador. Mudou-se então para um prédio em Hortolândia e dispendeu novos investimentos para adaptar o pátio fabril ao novo local. Tal empreitada levou a empresa a ter dificuldades para aquisição de matéria-prima e insumos.

Com dificuldades financeiras, resolveu contratar uma empresa de assessoria denominada *Protector Assessoria Empresarial e Participações S/A* e uma factoring chamada *Sul Business Fomento Mercantil Ltda.*, cuja finalidade seria prover o capital de giro necessário ao andamento da produção. Porém, essa empresa de assessoria não cumpriu o que havia assumido contratualmente e criou ainda mais dificuldades creditícias. Com a saída da *Protector* em maio de 2007, a Garoa ficou sem um gestor com credibilidade e conhecimento suficientes para alavancar no mercado financeiro recursos suficientes para alimentar sua produção.

Finalmente, em setembro de 2008 houve o "crash" financeiro mundial: com a negativa de recursos para a empresa, impossibilidade de aquisição de matéria prima e corte da energia elétrica, suas atividades foram paralisadas, com consequente demissão de todos os funcionários. A energia elétrica só foi religada por liminar judicial em 13 de fevereiro de 2009 e a GAROA desde então produz embalagens por encomendas, sendo que o cliente coloca a matéria prima.

Atualmente, a Garoa, sediada na Rua Benedito Leite, 106, Hortolândia-SP, possui capacidade de produção de 500 toneladas com uma carteira de 400 clientes potenciais, destacando-se como os mais importantes a PlastPark, sediada em Sorocaba, Descarpack em São Paulo, Mabe em Itu e Campinas, Lorenzetti em São Paulo, capital e EMS em Hortolândia.

A empresa conta, para esta nova fase, com a excelente qualidade de seus produtos, que garantiu o certificado ISO 9001 cinco anos consecutivos, sendo que neste segmento somente cinco em mais de 1.800 empresas possuem tal qualificação.

Também conta com funcionários altamente especializados que possuem conhecimento refinado da indústria de plástico, com prazo médio de 10 anos de trabalho somente nesta empresa, os quais se dispuseram a voltar assim que retornar o funcionamento pleno. Isso porque a Garoa já chegou a fornecer como benefícios aos seus trabalhadores refeições no local, transporte fretado, assistência médica extensiva a família, chegando a aproximadamente 450 vidas, seguro de vida, ginástica laboral e todo acompanhamento médico. O quadro de colaboradores atingiu no passado um patamar de 196 diretos e 20 indiretos.

A. S.

1.3. ANÁLISE OBJETIVA DOS PROBLEMAS QUE LEVARAM A EMPRESA PARA RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Após análise do histórico e toda documentação fornecida, pode-se afirmar que a contínua deterioração operacional e financeira da GAROA iniciou-se a partir da mudança para o bairro Matão em 1997, mesmo tendo saldado as responsabilidades da concordata em 2000. Isso porque surgiram muitos problemas administrativos e financeiros e decisões precipitadas e mal planejadas levaram a empresa a uma situação de falta de liquidez insustentável.

Destaque para: aquisição de matéria prima através de revendas após o corte de fornecimento direto da petroquímica; falta de crédito junto a bancos que levaram a comercialização de títulos (faturização); busca frustrada de maior capitalização; contratação de empresa para gerenciamento de crise que mostrou-se ineficaz, suspeita e que gerou mais dívidas; a crescente desconfiança enfrentada junto a financiadores e fornecedores que passaram a temer o não recebimento de seus créditos junto a empresa; insegurança dos clientes quanto ao recebimento de suas encomendas dentro dos prazos; desorientação dos funcionários que passaram a temer pelo próprio futuro, gerando desmotivação e queda de produtividade.

Em setembro de 2009 foi deflagrada a crise financeira mundial, que retraiu o mercado. Na seqüência, o corte de energia elétrica e a tentativa frustrada de novo parcelamento junto a CPFL. Tudo isso resultou na paralisação total das atividades em setembro de 2009 e interposição de pedido de Recuperação Judicial em dezembro de 2008 sendo que, em 13/02/2009 foi deferida liminar de religação de energia elétrica.

Assim, fundamental para a recuperação definitiva da empresa será a implementação bem sucedida do Plano de Recuperação.

O plano em comento baseia-se na ampla cooperação entre diversos agentes envolvidos nas atividades da empresa em recuperação, incluindo fornecedores, clientes e funcionários.

Pode-se afirmar com total segurança que, somente a observância estrita das medidas estabelecidas no plano propiciará ao mercado e aos agentes diretamente interessados na recuperação da empresa a confiança necessária para garantir seu sucesso.

1.4. PRODUTOS FABRICADOS

A embalagem flexível é um envoltório de fácil manuseio, utilizada para acondicionar sólidos ou líquidos, em diversos volumes, formatos e dimensões. Sua utilização vai desde o acondicionamento de produtos alimentícios para pronto consumo (da geladeira ao microondas), até o de produtos de manuseio restrito, como os inseticidas e defensivos agrícolas. As empresas consumidoras de embalagens devem atender uma série de normas quanto ao tipo de embalagem a ser utilizada para acondicionar e disponibilizar seus produtos ao consumidor final. Além disso, as embalagens precisam ter certas características para evitar que o produto que embalam venha a perder suas propriedades.

As características das embalagens flexíveis são definidas, basicamente, pelas características dos materiais utilizados para sua fabricação. Dentre esses materiais destacam-se:

1. Polietileno de Alta Densidade (PEAD), Média Densidade (PEMD) e Baixa Densidade (PEBD);
2. Polipropileno (PP).

A GAROA atua no mercado industrial, fornecendo bobinas e impressos em até seis cores com corte e solda, desde que utilizem as matérias-primas acima citadas. Atendendo os clientes sob encomenda, respeitando todas as especificações por eles definidas.

As capacidades totais de ativos disponíveis seguem abaixo enumerados:

Capacidade de Produção GAROA - mês

Equipamento	Dias/Mês	Turnos	Capacidade
Extrusão	22	3	467 T
Impressão	22	2	215 T
Rebobinadeira	22	2	80 T
Corte e Solda	22	2	280 T

FONTE: PRODUÇÃO GAROA, 2009

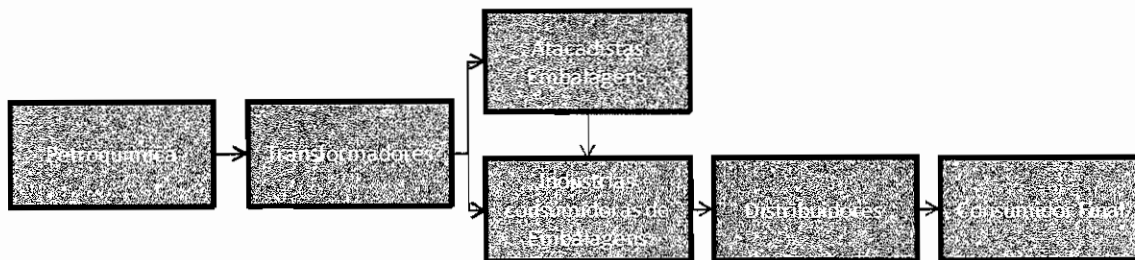
Conforme a capacidade de produção/máquina acima, obtém-se as seguintes quantias médias mensais de produção:

- ✓ Sacos plásticos – 52.400 kg;
- ✓ Sacolas plásticas – 69.300 kg;
- ✓ Bobinas – 82.700 kg.

Os produtos são fornecidos para diversos segmentos, como o alimentício, farmacêutico, eletrodoméstico e distribuidores.

Na figura a seguir podemos entender a cadeia de valor na qual a Garoa se encontrava inserida.

Cadeia de Valor Embalagem Flexível



FONTE: REVISTA ABIPLAST, 2007

A GAROA está inserida no quadro de Transformadores, onde atuam centenas de empresas que se definem dependentes dos materiais utilizados.

Com tantas possibilidades e mercados tão diversos, pode-se dizer que o setor de embalagens é extremamente segmentado, o que dificulta a coleta de dados para dimensionar o potencial de mercado. Entretanto, a magnitude do mercado de embalagens flexíveis e a pulverização de empresas transformadoras nos permitem tirar conclusões de que trata-se de um mercado promissor, principalmente com o aumento de consumo nos lares de baixa renda, levando o mercado ao crescimento mesmo diante da crise financeira.

1.5. CENÁRIO MACRO E MICRO ECONÔMICO

1.5.1. A CRISE NO BRASIL E NO SETOR DE EMBALAGENS

As últimas previsões sobre a economia brasileira apontam para uma retração em 2009. O mais recente "Boletim Focus", relatório com projeções do mercado divulgado pelo Banco Central no primeiro trimestre, prevê contração de 0,3% no PIB brasileiro em 2009, uma queda maior do que os 0,19% previstos no relatório anterior.

Ao afirmar que o Brasil está "no caminho de uma recuperação gradual na margem", Meirelles disse que o país já está criando empregos.

"O Brasil perdeu mais de meio milhão de empregos no auge da crise, mas criou 9 mil novos empregos em fevereiro e 34 mil empregos em março", afirmou.

O presidente do Banco Central voltou a afirmar que o Brasil entrou nesta crise mais forte do que em períodos anteriores, e que "vai sair desta crise mais forte do que antes".

Meirelles disse ainda que o fato de o Brasil, depois de ter pedido dinheiro emprestado ao Fundo Monetário Internacional (FMI) durante décadas, estar agora preparado para emprestar ao Fundo é "uma grande mudança simbólica para os brasileiros".

Mesmo com um impacto menor no mercado brasileiro, por dois anos, a petroquímica nacional terá de apertar dois furos no cinto para amoldar-se a um

cenário de excedente global e local e de demanda ainda em estágio de recuperação, segundo Marco Antonio Quirino, vice-presidente para polietilenos (PE) da Quattor: "Aquela intensidade nas vendas desfrutada nos últimos anos de liquidez e créditos abundantes é página virada". A propósito, ele acredita que, do quarto trimestre de 2008 ao primeiro trimestre de 2009, as bolas de cristal dos visionários da economia operaram com pilha fraca. A partir do segundo trimestre, ele julga, será possível começar a distinguir o patamar de consumo no exercício atual. E decerto será mais moderado que o dos três trimestres iniciais de 2008, antes do crash financeiro³, como indica a queda de 21,6% nas vendas domésticas de resinas em geral no primeiro bimestre de 2009 versus o mesmo período um ano antes.

Quirino considera, em essência, terminada a consolidação da indústria petroquímica brasileira, dando forma a dois grupos de poliolefinas – Braskem e Quattor – mais integrados e, assim, bem melhor preparados para suportar ciclos de baixa que no modelo anterior de empresas de escala inferior e sem a mesma conexão upstream². A competitividade melhorou, concorda o vice-presidente, e será posta à prova nesta crise que, por sinal, chamuscou o balanço estreito da Quattor, acusando prejuízo nos resultados líquidos de PP (R\$ 340 milhões) e PE (R\$ 163,8 milhões). O desempenho foi atribuído pela empresa a fatores como o impacto sobre os endividamentos causados pela valorização do dólar frente ao real, em particular ao final de 2008; demanda em queda e o cenário de compressão das margens dos termoplásticos⁴ em geral, decorrente de altos custos de matérias-primas aliados a dificuldades de repassar esse ônus à transformação.

À margem da crise financeira, Quirino concorda que a petroquímica brasileira tem um flanco exposto, por operar no setor commodity⁵ sem ser formadora de preços, papel hoje desempenhado pela Ásia. "É preciso mais interação dos elos na cadeia para contrabalançar essa desvantagem". A partir da descoberta anunciada das reservas de óleo pré-sal e de mais fontes de gás natural, Quirino acredita que, daqui a alguns anos, o desenho de precificação na cadeia petroquímica brasileira será alterado pelo emprego dessas matérias-primas locais, favorecendo assim a rentabilidade da segunda geração.

Conforme salienta, a Quattor queimará até o último cartucho para desbravar o mercado externo. Apenas se esse esforço extremo for em vão, condiciona o vice-presidente, a hipótese de desativar unidades não competitivas poderá ser estudada. Na mão oposta, Quirino acha que o excedente doméstico, a barreira cambial e a carência de crédito internacional para importadores não arrefecerão⁶ a contento o desembarque no Brasil de PE importado este ano. Quirino reitera que a Quattor reagirá a essa disputa cada cliente que se inclinar para a resina internacional, demonstrando a qualidade de sua produção e a conveniência do atendimento contínuo local, sem reivindicar tarifas antidumping⁷. "O mercado petroquímico é internacional", assevera o dirigente.

Para este ano, Quirino não espera crescimento do consumo aparente (produção+importação-exportação) de PE. Ou seja, ele deve seguir inerte em relação ao discreto avanço de 4,5% aferido em 2008. Ele julga que do quarto trimestre de 2008 ao primeiro de 2009, a recomposição de estoques sumiu de cena; os transformadores atravessaram o período de sinistrose⁸ econômica descapitalizados e consumindo da mão para a boca. Quirino acredita que a situação se restabeleça com fluxo regular de recomposição de estoques no

segundo semestre. "Aliás, a oferta de crédito está se recuperando" ele percebe. Em paralelo, ele pondera que polietilenos tendem a sofrer menos escoriações⁹ em ambiente de crise que resinas mais voltadas para bens duráveis. Afinal, raciocina, o maior mercado de PE é o de embalagens de alimentos. Em fase de retração, alimentos caros podem ser substituídos por alternativas mais em conta, mas o consumo em si não cai, defende Quirino.

Para evoluir, o consumo de polietilenos depende bem menos do crédito facilitado, o pulmão das vendas de bens duráveis, razão pela qual essa resina poliolefínica tende a passar com menos arranhões pela zona de turbulência econômica, endossam Henrique Lewi, diretor de produtos de PE para alta performance da Braskem, e César Dumont, diretor para segmentos de PE do grupo. Eles acham que o primeiro trimestre de 2009 acusou queda no movimento de PE como sequela do quarto trimestre problemática de 2008. No início de março, constatam, o mercado iniciou a reposição de estoques, processo que tende a se normalizar ainda no segundo semestre. Quanto às importações, eles comentam que os volumes se agigantaram em 2008 devido ao câmbio favorável e paradas nas três centrais do país. Em 2009 não há parada programada e o câmbio e escassez de crédito externo inibem as importações, ambos concluem.

Diante de sinistrose que grassa no noticiário financeiro e os palpites sobre o fim da crise volta e meia furados, Diego Donoso, diretor da Dow responsável por plásticos na América Latina, decidiu no primeiro trimestre não ler mais jornais. Conforme argumenta, as análises de gabinete destoam da realidade do mercado, absorvida por ele junto aos clientes no Brasil e nas duas regiões que completam sua área de atuação – a zona do Equador à Argentina e a do México à Colômbia.

Em suas viagens pelo Brasil, Donoso captou um otimismo que, deixa claro, não passa pela tela do radar da imprensa. Sem abrir nomes, ele cita um transformador múlti de tampas para azeite em produção ininterrupta desde o ano passado e um fornecedor de embalagens flexíveis animado com as perspectivas pois, em fases de retração de consumo, filmes atraem desenvolvimentos com base em custos inferiores aos dos frascos rígidos. Donoso assinala ainda que o mesmo cliente, embora afetado pela queda nas exportações de frango, outro campo de suas embalagens, notou que, em contrapartida, o preço menor incentiva o consumidor em ambiente de crise a substituir carne por aves. O diretor da Dow também fecha com a corrente de analistas que apregoa que, em momentos de baixa liquidez e falta de crédito, o consumidor posterga a compra de bens duráveis e contempla com mais verba os produtos essenciais nos supermercados, o quintal dos polietilenos (PE). "Presenciei essa reação em crises na Argentina".

O vínculo de PE com produtos básicos e de alto giro é a justificativa de Donoso para o crescimento do consumo aparente do polímero na Argentina, onde a Dow conta com o complexo da resina em Bahia Blanca, com o qual também cobre o Brasil. Pelas estimativas do diretor, o consumo aparente de PE avançou 1-1,5% na Argentina em 2008, apesar da explosão da crise no quarto trimestre, razão pela qual Donoso considera que o último exercício teve na realidade 11 meses.

As projeções originais da Dow, antes do colapso financeiro global, pendiam para crescimento de 4-5% para PE na Argentina, apesar da frustrante política econômica do governo Kurchner, pois a população de baixa renda é a menos prejudicada pelas ações do governo e constitui a classe mais identificada com alimentos e demais produtos básicos, comenta o executivo. O complexo de PE

em Bahia Blanca, nota, rodou com 95% de ocupação no ano passado, tendo parada programada de 20 dias em julho último.

Numa análise macro, Donoso pondera que, no quarto trimestre de 2008, a chegada da crise financeira com a queda vertiginosa dos preços do óleo levou petroquímicas do mundo inteiro a pararem de produzir e seus estoques aumentaram, pois a clientela não se arriscou a comprar sob instabilidade econômica. A faceta do negócio mais afetada, ele julga, foi o excedente de resinas submetidas a exportações spot¹⁰, que ficou momentaneamente sem destino. Daí também outro motivo da paralisação simultânea de muitas fábricas de resinas no exterior, completa.

1.5.2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS MUNDIAIS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMADORES PLÁSTICOS

A indústria de produtos transformados plásticos constitui a chamada 3ª geração da cadeia petroquímica, englobando um conjunto de empresas que realizam processos de transformação de resinas (polímeros) em produtos plásticos diversos.

Os produtos obtidos por meio da transformação de resinas plásticas destinam-se a diversos usos e mercados, seja para o consumo intermediário, alimentando o processo de produção de outros setores de atividade (por exemplo, autopeças, computadores, eletroeletrônicos e eletrodomésticos, farmacêutica), seja para o consumo final (na forma de embalagens e recipientes de uso final, brinquedos, utilidades domésticas, objetos de decoração e de uso pessoal). As principais características dos plásticos, tais como leveza, resistência e, especialmente, a versatilidade, oferecem amplas possibilidades de diferenciação de produtos transformados. Além disso, comparados a outros materiais, os plásticos oferecem benefícios em termos de custo de obtenção e de produção, de desempenho e de flexibilidade. Este conjunto de vantagens torna os plásticos produtos substitutos para um número cada vez maior de materiais.

A estrutura da indústria mundial de transformados plásticos é marcada por grande heterogeneidade, devido à coexistência de um elevado número de pequenas e médias empresas com um reduzido número de grandes empresas, que geralmente atendem a mercados específicos. Mais recentemente, a indústria de transformação de plásticos tem passado por um processo de concentração nas mãos de grandes grupos a partir de fusões e aquisições em âmbito mundial, acompanhando uma característica da indústria de resinas plásticas (fornecedora de sua principal matéria-prima), a qual se encontra dominada por um conjunto de empresas petroquímicas transnacionais verticalmente integradas. Cabe ressaltar que, apesar desse movimento recente de aumento da presença de grandes empresas, o setor continua relativamente pulverizado, em especial quando confrontado com os fornecedores de matérias-primas e algumas indústrias compradoras. Isto contribui para a existência de uma significativa pressão sobre o setor, principalmente sobre suas empresas de menor porte, que acabam sofrendo uma ameaça constante de aumento de custos e de redução de sua lucratividade.

Uma das características da indústria de transformadores plásticos nos principais países produtores é a existência de aglomerações geográficas de empresas dos diversos elos da cadeia de plásticos. Esta característica está presente também no

Brasil. Contudo, ainda predomina a dispersão geográfica de empresas em cada país produtor.

Os dados de distribuição da produção mundial de plásticos por regiões/países mostram a elevada participação da região asiática. A produção mundial de plásticos resinas e transformados está assim distribuída: Ásia responsável por cerca de 40% (China, 14,5%; Japão, 6%), seguida pelo conjunto de países europeus (25%), América do Norte (23%) e América Latina (4%, sendo Brasil, 3%) (Plastics Europe, 2008). Nota-se a crescente participação da China na produção não somente de resinas e transformados, mas também (e de forma recente) no fornecimento de moldes¹¹.

O consumo mundial de plásticos per capita atingiu um patamar ainda reduzido: 30 kg. A América do Norte, a Europa Ocidental e o Japão são os maiores mercados para resinas e transformados plásticos. Em alguns desses países, o consumo per capita de plásticos atingiu patamares muito mais elevados (cerca de 100 kg. nos EUA, 90 kg. Na Europa Ocidental e de 90 kg. no Japão). Existe certamente um enorme potencial de aumento do consumo mundial de plásticos, favorecido pelo desenvolvimento de novos usos do material e pela substituição a outros materiais. O maior potencial de crescimento pode ser encontrado em regiões asiáticas que estão se desenvolvendo rapidamente, onde o consumo per capita se encontra em nível reduzido (20 kg). O Brasil também pode ser incluído no grupo de países com potencial de aumento do consumo, que ainda se mantém em baixo patamar no país: 24,9 kg/per capita em 2006 e 26,9 kg./ per capita em 2007 (ABIPLAST, 2007).

Algumas características e tendências internacionais do setor de transformação de plásticos podem ser aqui resumidas: a heterogeneidade e a atomização com concentração de sua estrutura de oferta; a existência de enorme pressão sobre sua lucratividade exercida pelos elos fornecedores e alguns elos compradores de transformados plásticos; a concentração geográfica de empresas da cadeia de plásticos, principalmente pequenas e médias empresas; a realização de crescentes investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias de reciclagem e de novos materiais, como os bioplásticos; a elevada participação asiática na produção mundial; o grande potencial de aumento do consumo mundial, principalmente na região asiática e algumas partes da Europa; e, por fim, a concentração do comércio internacional de transformados plásticos em poucos países, com crescente participação da China.

1.5.3. ANÁLISE DO DESEMPENHO RECENTE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE TRANSFORMADORES PLÁSTICOS

A estrutura da indústria brasileira de transformados plásticos é marcada pela heterogeneidade, reproduzindo uma característica da indústria no plano internacional. A heterogeneidade verifica-se no que diz respeito à origem e propriedade do capital, ao tamanho, às principais características tecnológicas, produtivas e administrativas e ao poder de mercado das empresas. A presença e a liderança de poucas grandes empresas – nacionais e transnacionais – que destinam sua produção tanto ao consumo final quanto ao consumo intermediário de empresas situadas em outras cadeias produtivas (por exemplo, calçados, autopeças, tubos e conexões e embalagens), são acompanhadas pela existência de uma grande massa de pequenas e médias empresas, que constituem parte

significativa do tecido industrial, concentrado em algumas regiões brasileiras. O Estado de São Paulo concentra o maior número de estabelecimentos e do emprego no setor de transformados plásticos (quase 50% – Souza e Gorayeb, 2008).

Mesmo considerando as dificuldades para a permanência de empresas de menor porte na indústria brasileira de transformados plásticos, elas certamente não desestimularam o surgimento de novas unidades produtivas.

Dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) apontam para um crescimento de 26,3% do total de estabelecimentos nesse período, passando de 7.003 unidades para 8.844, nos últimos 5 anos, o que reflete as pequenas barreiras à entrada na maior parte dos segmentos dessa indústria. A predominância das pequenas empresas pode ser facilmente observada: empresas com até 9 funcionários representaram 50,6% do número total de estabelecimentos em 2005. Por outro lado, as doze maiores empresas do setor de transformados plásticos empregaram 7,9% do pessoal ocupado (Cadastro Central de Empresas, CCE/IBGE). O grau de concentração é certamente muito maior no setor fornecedor de resinas, onde as doze maiores empresas responderam por 45,2% do pessoal ocupado no mesmo ano.

Esta pulverização da estrutura da indústria de transformados plásticos tem sido considerada uma das dificuldades para o incremento de sua competitividade e de sua inserção comercial externa. Cumpre destacar que a pulverização contribui para o reduzido poder de barganha do setor de transformados plásticos e tem certamente enfraquecido sua capacidade de negociação de preços tanto das matérias-primas com os fornecedores oligopolistas da 2ª geração da cadeia petroquímica quanto dos próprios transformados plásticos vendidos para clientes de setores demandantes igualmente concentrados.

O consumo per capita brasileiro ficou estagnado em 23,4 kg./hab, aumentando para 26,9 kg./hab. (ABIPLAST, 2007). O patamar atingido é ainda certamente inferior à média mundial e cerca de um quarto daquele verificado nos Estados Unidos em meados da década atual.

O custo das operações industriais apresentou uma taxa de crescimento médio (6,9% ao ano) maior do que a do valor bruto da produção (4,6% ao ano). Isto significa que o custo dos insumos do setor cresceu de maneira mais rápida do que o valor final dos produtos fabricados, levando, portanto, ao inexpressivo aumento verificado em seu valor adicionado no mesmo período. A elevação nos preços de derivados de petróleo no período certamente contribuiu para a elevação dos custos dos insumos, além da relativa estagnação nos setores demandantes somada a seu maior poder de negociação relativa, o que também deve ter dificultado o repasse de preços para as etapas posteriores da cadeia.

Os dados mais recentes de produção física mostram uma elevação significativa no acumulado dos últimos quatro trimestres (março/2007 a março/2008) para o segmento de artefatos de material plástico (10,3%), inclusive superando o crescimento verificado na indústria de transformação (6,6%). Tanto a produção de laminados quanto a de embalagens de material plástico apresentaram aumentos de, respectivamente, 3,4% e 2,2% no acumulado do ano findo em março de 2008. Apesar dos resultados terem sido inferiores ao da indústria de transformação, mostram a continuidade da reversão do comportamento negativo da produção do

ano passado. No caso de embalagens, este crescimento reafirma a recuperação iniciada no final do ano anterior.

CAPÍTULO 2 – MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO

2.1. A NOVA ESTRATÉGIA

A partir da análise feita no mercado pode-se observar que a pulverização da estrutura da indústria de transformadores plásticos e a falta de estratégia e transferência da área comercial tem sido considerada uma das dificuldades para o incremento de sua competitividade e de sua inserção comercial externa.

Cumprir destacar que a pulverização contribui para o reduzido poder de barganha do setor de transformadores plásticos e tem certamente enfraquecido, por falta de competência comercial, sua capacidade de negociação de preços tanto das matérias-primas com os fornecedores oligopolistas da 2ª geração da cadeia petroquímica quanto dos clientes de setores demandantes igualmente concentrados.

Percebe-se que durante sua história enquanto indústria e comércio a GAROA não conseguiu segurar a rentabilidade em patamares aceitáveis, ora por investimentos mal feitos, ora por contratos mal negociados, tornando-se dependente de capital de giro caro. Diz-se isto pois os juros pagos estavam fora da capacidade de pagamento da empresa. Além disso, sem poder de barganha para repassar os aumentos da matéria-prima aos distribuidores e atacadistas e um custo operacional de excelência, por tentar sustentar uma cultura e estratégia de diferenciação, levaram a empresa a sucumbir.

Com estas premissas conclusivas, seria inaceitável propor um plano de recuperação no qual a estrutura continuasse a mesma. Portanto, resolveu-se definir uma melhoria radical na estratégia, analisando o âmago da questão: quais realmente são as competências essenciais que a empresa apresenta, e quais não devem existir mais; qual deve ser a nova cultura organizacional formal e informal; como devem ser as relações com seus *stakeholders*¹²; e como os contratos devem ser firmados.

Foram avaliados todos os percalços que levaram a GAROA a este momento, podendo tomá-los como lição para mudar os rumos e estabelecer outro norte, mais consistente e sustentável.

Depois de realizada a análise do ambiente externo e concluir que o mercado de plástico possui vastas possibilidades de crescimento, por não ter uma grande penetração *per capita* no Brasil, como ocorre na Europa e EUA, e que mesmo em crises financeira, como aconteceu na Argentina, o mercado de embalagens flexíveis continua crescendo, e devido a maior oferta de matéria-prima no mercado, e aumento da demanda de embalagens, a rentabilidade melhora. Entretanto, sabe-se que a economia é cíclica, e que depois da crise volta ao cenário inicialmente apresentado, ou seja, de rentabilidades apertadas, onde a qualidade, o controle de custos, a inovação fazem-se inevitáveis.

Também, percebe-se que existe um novo cenário para o futuro das embalagens plásticas: o fato de elas terem um tempo de degradação excessivamente longa tem crescentemente estimulado investimentos em desenvolvimento de novas tecnologias de reciclagem, bem como ações para a conscientização quanto ao consumo e ao descarte adequados dos materiais plásticos.

Finalizada a Análise Externa, iniciou-se uma análise interna criteriosa do histórico da GAROA, com a intenção de responder, fundamentalmente, às seguintes perguntas:

- De que recursos dispõe para cumprir sua missão e atingir seus objetivos?
- Que capacidades e competências precisam desenvolver?
- Que características internas da organização, principalmente do ponto de vista estratégico, podem ser identificadas como forças ou fraquezas no que se refere ao cumprimento da missão?
- Quais as principais causas das forças e fraquezas da organização?
- Como está o desempenho interno em relação ao desempenho da concorrência?

Entendendo-se por recursos as entradas no processo de produção da organização, tais recursos podem ser tangíveis, como máquinas, equipamentos e matérias-primas; ou intangíveis, como a marca, as patentes, a confiança por parte dos funcionários e a tradição no mercado.

Pode-se concluir que a GAROA, depois do processo de descontinuidade que se deu em setembro de 2008, deparou-se com seus recursos tangíveis e intangíveis desfavoráveis, pois tinha ativos prediais e equipamentos, entretanto, não tinha matéria-prima, confiança e credibilidade por parte dos funcionários.

Por outro lado, mantinha um conceito favorável por parte dos clientes, que pediam a volta da GAROA, pois os clientes finais não mais estavam aceitando os produtos dos concorrentes entregues pelos distribuidores.

Sabido é que a estrutura básica de funcionamento de uma organização está baseada nos recursos existentes e nas capacidades desenvolvidas internamente para gerenciar esses recursos. A gestão dessas capacidades deve ter por objetivo central alcançar uma posição competitiva sustentável no mercado.

Assim, se o produto é bem aceito pelos clientes, têm-se um faturamento aceitável, entretanto se não se consegue garantir uma rentabilidade que garanta o sucesso da empresa, o problema pode estar na capacidade de gerenciar os custos e investimentos, e isso foi claramente percebido na história desta empresa.

Os recursos, em si, não geram vantagem competitiva. De nada adianta dispor de muitos recursos, se não souber utilizá-los bem. Isso porque a verdadeira vantagem competitiva, e a capacidade de garantir rentabilidades positivas advêm da combinação dos recursos disponíveis. A habilidade para gerenciar esses recursos num ambiente complexo e imprevisível demonstra sua real capacidade, sabendo-se que as capacidades de uma empresa derivam das interações, ao longo do tempo, entre os recursos tangíveis e intangíveis.

Essas capacidades baseiam-se, essencialmente, nas informações e no conhecimento retido pelo capital humano da organização. Para a gestão estratégica competitiva, dispor de recursos é básico; desenvolver a capacidade de gerir os recursos é importante; e criar as competências essenciais é a tarefa principal do gestor.

Segundo Hitt (2002), a competência essencial pode ser definida como o conjunto de habilidades ou tecnologias de que a organização dispõe e que lhe serve de base para gerar benefícios aos clientes. Uma competência essencial não é apenas uma capacidade bem desenvolvida, mas a fonte das vantagens competitivas sustentáveis da organização.

Assim, conclui-se que as decisões tomadas pelos principais executivos da empresa no gerenciamento de recursos, capacidades e competências essenciais são decisivas para que a organização consiga obter vantagens competitivas sustentáveis, seja garantindo sua rentabilidade, faturamento, lucratividade, ou até sua sobrevivência.

Com base neste cenário de análise interna da GAROA, conclui-se que sua verdadeira capacidade está no conhecimento para produzir embalagens flexíveis de qualidade.

Seria uma estratégia errada, portanto, recuperar a empresa com a mesma estrutura organizacional, pois a cultura organizacional já está bastante enraizada, e a melhoria e formas de decisões não mudariam muito. Portanto, propôs-se mudanças radicais na organização da empresa.

2.2. NOVO AMBIENTE INTERNO

A principal mudança estratégica da empresa GAROA nesta nova fase será sua mudança de foco, na qual deixará de ser indústria e comércio e passará a ser uma indústria prestadora de serviços, fornecendo mão-de-obra e equipamentos para produção dos produtos solicitados pelo cliente. Desta forma, a empresa irá atuar somente nos processos de industrialização das embalagens, haja vista que esta se trata de sua competência essencial.

Os principais benefícios deste novo arranjo serão:

Diminuição dos riscos – A empresa diminuirá sensivelmente os riscos inerentes do negócio, por conta da variação de preço de matéria prima, que a partir de então passa a ser comprada pelos clientes.

Menor necessidade de capital de giro – A necessidade de capital de giro diminuirá, pois os maiores custos da empresa serão absorvidos pelos clientes.

Menor variação da lucratividade – Sendo uma prestadora de serviços a empresa possuirá maior imunidade a flutuações do setor, possuindo custos e preços com maior linearidade.

Além disto, o gerente geral deixa de ser o sócio Antônio Gil Moraes, que sempre esteve à frente do setor de vendas e financeiro, e passa a ser o sócio Alex de

Moraes, que possui grande conhecimento na área industrial e que sempre cuidou exclusivamente do setor industrial.

Outro importante fator é a profissionalização da gestão, principalmente através da contratação de profissionais experientes para ocupar a assessoria financeira e jurídica da empresa. Este estágio já foi iniciado, tendo sido contratados profissionais adequados para assumir tais funções, os quais já vêm apresentando resultados positivos para a empresa.

A empresa adotará as seguintes ações estratégicas descritas a seguir, e as intenções de investimentos e resultados constantes no capítulo 3, item 3.5 deste Plano de Recuperação.

Relatórios financeiros

O planejamento financeiro ajudará a identificar os caminhos ou estratégias que a empresa deve seguir para alcançar seus objetivos. Nesta nova fase da empresa "Garoa em recuperação", o planejamento financeiro será de fundamental importância para que se cumpram todos os objetivos traçados no presente Plano de Recuperação.

Serão realizados e acompanhados sistematicamente os seguintes relatórios e indicadores financeiros: Fluxo de caixa, Demonstrativo de Resultados, Orçamento, Balanço patrimonial, PMC (Prazo médio de cobrança), PMV (Preço médio de venda), EBITDA (Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization), tudo isso à disposição dos credores.

Foco em Rentabilidade

A rentabilidade por produto será acompanhada, dando maior foco na industrialização de produtos de maior rentabilidade. Este fator é de fundamental importância para a empresa perceber quais são os produtos que interessam ou não industrializar, deixando de lado os que geram pouco ou nenhum lucro.

Cumprir o orçamento à risca

Serão definidos orçamentos mensais e monitorados semanalmente, levantando-se os custos e despesas com antecedência, podendo assim evitar problemas que venham a refletir diretamente no fluxo de caixa da empresa.

Gestão da Produtividade

Haverá acompanhamento rigoroso da eficiência produtiva através de indicadores de desempenho para cada um dos processos fabris. Será aplicada continuamente a metodologia 5S¹³ e a manutenção autônoma¹⁴ dos maquinários, melhorando os níveis de qualidade, segurança, produtividade e desempenho.

Semi-Autonomia na Operação

Criação de células de trabalho, onde as responsabilidades das equipes devem combinar atividades gerenciais e não gerenciais e a tomada de decisão deve ocorrer no nível mínimo necessário (redução da hierarquia) para atender às necessidades dos clientes de forma rápida e efetiva.

Governança Corporativa Compartilhada

A Governança Corporativa Compartilhada será realizada através da composição de um Conselho Administrativo, formando um elo entre as partes interessadas, ou seja, os sócios da empresa GAROA, os profissionais contratados, os credores, lideranças da fábrica e advogados.

No Conselho Administrativo será estabelecido o direcionamento estratégico da empresa e serão tomadas as decisões sobre o seu futuro, servindo também como órgão controlador e direcionador das atividades dos profissionais contratados para os cargos gerenciais e executivos da empresa.

Atendimento dos prazos dos clientes

O lead-time¹⁵ da operação será acompanhado visando sua diminuição, seja através da redução do tempo de inatividade de maquinários ou dos atrasos dos processos individuais.

O sistema Kanban¹⁶ será utilizado como ferramenta para garantir as reduções desejadas. Esse sistema tem como objetivos mostrar onde a empresa tem problemas ("set-up", gargalos, qualidade, manutenção, layout, etc.). Conseqüentemente, possibilita a redução do tempo de espera, reduzindo estoques, melhorando a produtividade e interligando as operações em um fluxo uniforme ininterrupto.

Profissionalização da assistência técnica

Estrutura do setor de assistência técnica para proporcionar aos clientes um rápido atendimento no local. Desta forma será possível o atendimento poucas horas após a abertura da demanda, onde o técnico especializado vai até a empresa cliente checar a necessidade e resolver o problema apresentado.

Informatização da empresa

Implantação na empresa um moderno software de gestão que irá proporcionar maior confiabilidade dos dados, monitorados em tempo real, causando entre outros benefícios uma severa diminuição do retrabalho. A partir do software de gestão, as informações irão trafegar pelos módulos em tempo real, ou seja, uma ordem de vendas dispara o processo de fabricação com o envio da informação para múltiplas bases, do estoque de insumos à logística do produto. Tudo será realizado com dados orgânicos, integrados e não redundantes.

Ao desfazer a complexidade do acompanhamento de todo o processo de produção, venda e faturamento, a empresa tem mais subsídios para se planejar, diminuir gastos e repensar a cadeia de produção. Com o ERP¹⁷, todas as áreas corporativas serão integradas para quaisquer eventos, do cliente à produção, passando pelo almoxarifado e chegando até mesmo à área comercial, que pode assim ter informações para mudar seu foco de vendas. E tudo poderá ser realizado em muito menos tempo do que seria possível sem a presença do sistema.

Com a capacidade de integração dos módulos, será possível diagnosticar as áreas mais e menos eficientes e focar em processos que possam ter o desempenho melhorado com a ajuda do conjunto de sistemas.

2.3. VANTAGENS COMPETITIVAS

Abaixo estão descritas as principais forças e fraquezas da empresa, considerando as reestruturações propostas, referentes a seu ambiente interno, mesmo como as principais oportunidades e ameaças de seu ambiente externo.

FORÇAS

- Larga experiência da equipe quanto a fabricação de embalagens flexíveis;
- Boa carteira de clientes;
- Qualidade dos produtos fabricados pela empresa;
- Conhecimento do mercado;
- Gestão profissionalizada.

FRAQUEZAS

- Baixo poder de negociação com clientes e fornecedores;
- Dificuldade de repassar aumento de preços para os clientes;
- Pouco capital para novos investimentos;
- Alto passivo a ser negociado.

OPORTUNIDADES

- Mercado ainda não consolidado, em crescente expansão;
- Aumento do consumo da população de baixa renda;
- Parcerias para o desenvolvimento de produtos inovadores;
- Novo mercado ecológico: sacolas oxibiodegradáveis.

AMEAÇAS

- Novos entrantes no mercado brasileiro de embalagens flexíveis;
- Aumento dos custos de operações industriais;
- Elevação dos preços de derivados de petróleo;
- Leis contra sacolas plásticas.

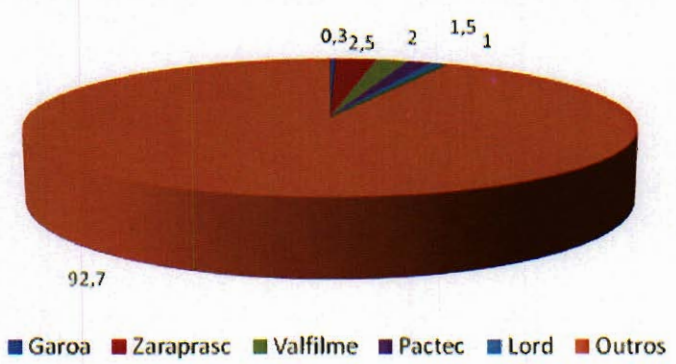
2.4. CONCORRÊNCIA

As principais concorrentes diretas da empresa Garoa nas regiões em que atua são:

- ✓ Zaraplast;
- ✓ Valfilme;
- ✓ Pactec;
- ✓ Lord.

A participação de mercado pode ser observada no gráfico a seguir:

PARTICIPAÇÃO DE MERCADO NA REGIÃO DE CAMPINAS



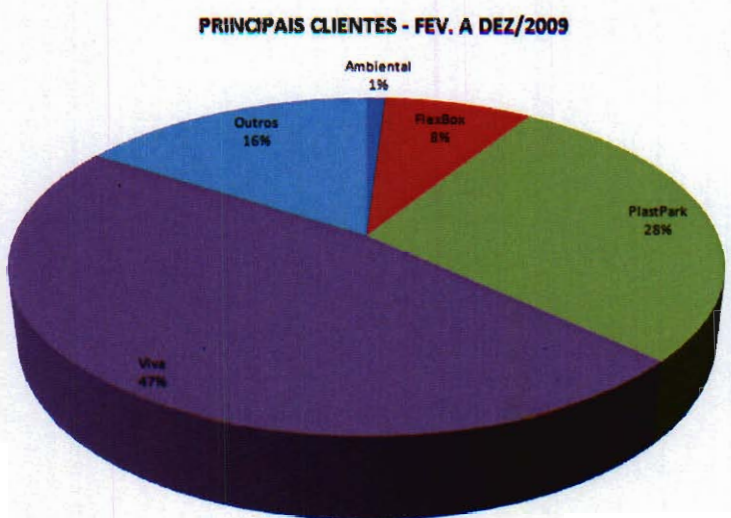
FONTE: ABIPLAST, 2008

Embora estes sejam os principais concorrentes, vale lembrar o fato de o mercado no qual a empresa atua ser bastante pulverizado, possuindo poucas barreiras de entrada e com grande predominância de micro e pequenas empresas neste setor, devido principalmente a liquidez do plástico, ou seja, trata-se de um produto de venda ampla e rápida.

Este fato pode ser observado pelo gráfico acima, cujo "Outros", que correspondem por 92,7% do mercado, são formados por dezenas de micro e pequenas empresas do setor.

2.5. CLIENTES

Os principais clientes da Garoa estão apresentados no gráfico abaixo, juntamente com o percentual que cada um representa sobre o total da vendas da empresa:

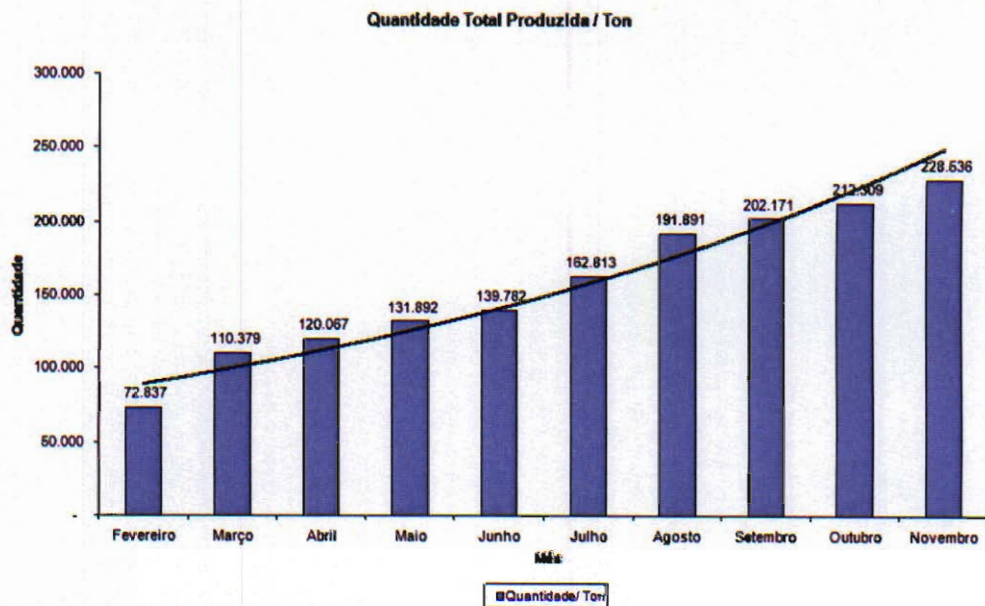


FONTE: COMERCIAL GAROA 2009

Percebe-se que as distribuições de vendas estão bastante concentradas neste ano, devido a restrição que foi encontrada antes do processamento do PRJ. Entretanto, analisando o gráfico a seguir concluímos que o aumento de volume foi ascendente, e que ainda existe capacidade ociosa a ser explorada quando a

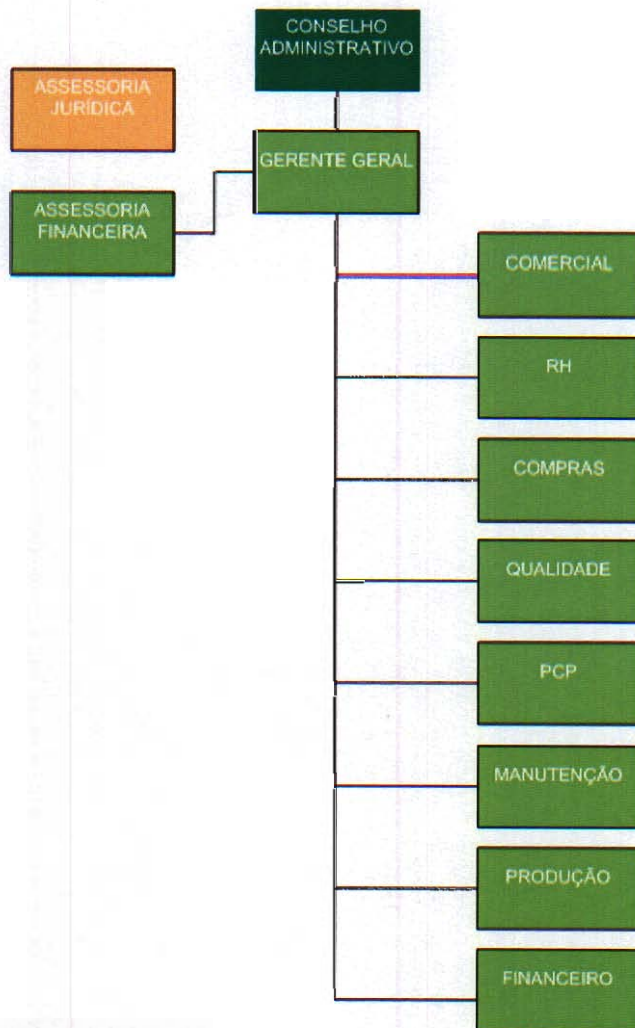
Handwritten signature

empresa recuperar sua credibilidade e der maior segurança de entrega a seus clientes.



FONTE: PRODUÇÃO GAROA NOVEMBRO 2009

2.6. RECURSOS HUMANOS



FONTE: RECURSOS HUMANOS GAROA, 2009

O Organograma Funcional a seguir apresenta graficamente a nova estrutura organizacional da empresa Garoa, mostrando os departamentos e a hierarquia dos recursos humanos.

2.6.1. REMUNERAÇÃO

A Remuneração foi totalmente redefinida para uma nova estrutura, mais enxuta, e com salários no topo de cada categoria, conforme análises de mercado estudadas.

Assim, apresentamos abaixo quadros com os cargos e salários definidos, onde podemos observar uma maior exigência por novas habilidades.

SETOR ADMINISTRATIVO

Faixa	Cargo	A	B	C
1	Assistentes			
2	Analistas	R\$ 2,000.0	R\$ 2,450.0	R\$ 3,800.0
3	Coordenadores	R\$ 4,000.0	R\$ 4,900.0	R\$ 5,800.0
4	Gerentes	R\$ 6,000.0	R\$ 8,000.0	R\$ 10,000.0
5	Gerente Geral	R\$ 11,000.0	R\$ 13,000.0	R\$ 14,000.0

SETOR PRODUTIVO

	A	B	C
Operador I (Corte e Solda e Movimentação)	R\$ 4.50	R\$ 4.00	R\$ 3.50
Operador II (Extrusão, Impressão e Corte e Solda)	R\$ 6.00	R\$ 5.50	R\$ 5.00
Operador III (Extrusão, Impressão, Corte e Solda e Manutenção)	6.50		

2.7. INOVAÇÃO E RENTABILIDADE

A nova estratégia da Garoa engloba a busca contínua pela inovação, levando em conta que este fator é primordial para a empresa diferenciar seus produtos e conquistar novos mercados. Através da inovação a empresa iniciará sua participação em novos segmentos do mercado de embalagens plásticas flexíveis, sendo estes menos concorridos, permitindo maiores margens de lucratividade e, conseqüentemente, maiores rentabilidades.

Os processos de desenvolvimento dos novos produtos são realizados pela GAROA em conjunto com parceiros estratégicos da empresa. Desta forma, a GAROA se responsabiliza pela engenharia dos maquinários que possibilitarão a futura fabricação dos novos produtos.

Os dois principais produtos em fase de desenvolvimento pela Garoa estão detalhados a seguir:

SACO PLÁSTICO ANTIMICROBIANO

A função desta embalagem é preservar ao máximo a qualidade do produto, criando condições que minimizem alterações microbiológicas, através do conceito de possibilitar uma interação embalagem/produto como forma de preservar a qualidade e a segurança do alimento. Embalagens com estas características são conhecidas como embalagens ativas, pois além de atuarem como uma barreira a agentes externos, apresentam alguma outra função desejável. A embalagem ativa procura corrigir deficiências presentes na embalagem convencional.

Os filmes antimicrobianos são divididos em dois grupos. No primeiro, o agente migra para a superfície do produto, enquanto no segundo eles são efetivos contra o crescimento microbiano superficial, sem a necessidade de migração para o produto.

Vários compostos naturais e sintéticos têm sido testados, a exemplo de íons metálicos, ácidos orgânicos, bacteriocinas, isotiocianatos e fungicidas como os benzoatos, sorbatos e imazalil.

No saco plástico antimicrobiano da Garoa será utilizado um zeólito sintético, no qual uma porção dos íons sódio é substituída por íons prata. O Ag-zeólito será incorporado ao material plástico, ocorrendo uma liberação gradual dos íons prata para o alimento. O íon prata atua sobre uma grande variedade de bactérias, fungos e leveduras, por meio da alteração de seus metabolismos.

A incorporação de 1% de Ag-zeólito em polietileno será suficiente para reduzir, na superfície do plástico, a contagem microbiana de 10^5 a 10^6 células/mL para menos de 10 células/mL em 24 horas. Com elevada resistência térmica, o Ag-zeólito resiste às temperaturas de extrusão dos filmes plásticos, o qual poderá ser incorporado, por exemplo, ao polietileno e ao polipropileno.

SACO PLÁSTICO IRRADIADO PARA CULTURA CELULAR

Esta embalagem plástica possui como mercado principal laboratórios especializados que necessitam armazenar e/ou transportar culturas de células, ou quaisquer outros tipos de materiais que necessitem de um ambiente esterilizado.

Irradiado com raios gama proveniente de fonte Cobalto 60, este processo reduz sensivelmente a carga microbiana, tornando o recipiente plástico altamente esterilizado. A radiação gama elimina todos os microorganismos por meio da ruptura da estrutura do seu DNA, não afetando o produto em si.

As aplicações deste projeto ainda estão sendo estudadas pela empresa, mas há um grande leque de aplicações, entre elas: Produtos alimentícios, cosméticos, materiais cirúrgicos, soros e produtos do sangue, etc.

A

2.8. FORMAÇÃO DE PREÇOS E PROCEDIMENTOS DE COBRANÇA

A empresa trabalhará com prazo médio de cobrança (PMC) de 35 dias, com um controle adequado de fluxo de caixa para garantir capital suficiente para saldar todos os seus custos e despesas dentro de cada mês, além de fazer desembolso no final deste período para saldar credores passados.

Além disto, foram definidos preços médios de industrialização, já considerando a retenção de tributos correspondentes:

SETORES DE INDUSTRIALIZAÇÃO	R\$/kg
EXTRUSÃO	0.98
IMPRESSÃO	0.65
CORTE E SOLDA	0.78
REBOBINADEIRA	0.65

FONTE: COMERCIAL GAROA 2009

Os preços serão reajustados anualmente com base no INPC-IBGE ou corrigidos segundo a lei de oferta e demanda do mercado do setor correspondente.

Estes valores, ao longo dos anos, estão sujeitos a alterações, levando em consideração a inflação, crescimento de mercado, preços praticados pela concorrência e aumento de custos referentes aos processos de industrialização.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE FINANCEIRA E PROJEÇÃO DE RESULTADOS OPERACIONAIS

3.1. ATIVOS PERMANENTES

Os ativos permanentes estão basicamente constituídos em bens imóveis e bens móveis, assim divididos:

	VALOR DO ATIVO DEPRECIADO (i)	VALOR DE VENDA: AVALIAÇÃO (ii)
BENS MÓVEIS	R\$ 4.229.328,02	R\$ 5.334.600,00
BENS IMÓVEIS	R\$ 2.671.068,91	R\$ 4.537.497,00

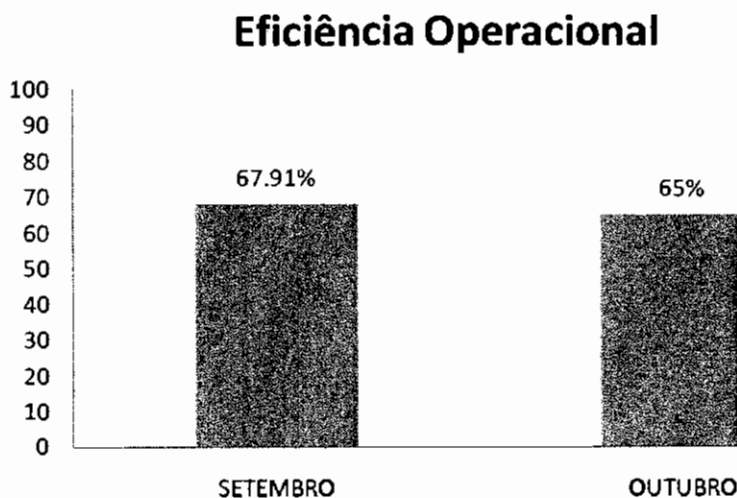
(i) Balanço Patrimonial

(ii) Avaliação anexos 10 e 11

Destes ativos, a GAROA disponibilizará os bens imóveis para pagamento da dívida trabalhista, diminuindo desta forma seu ativo fixo. Com esta decisão a empresa melhorará o seu retorno sobre o investimento, além de reduzir custos provenientes da manutenção destes imóveis.

Entretanto, os bens móveis, que compõem-se de máquinas e equipamentos, serão utilizados para garantir as receitas projetadas, conforme anexo 6, e receberão investimentos para tornarem-se mais eficientes.

Como definido na estratégia, pretende-se com a implementação da Gestão da Produtividade melhorar a eficiência operacional da planta. Iniciou-se a medição desse índice conforme demonstrado no gráfico abaixo.



Com os investimentos propostos em melhorias, pretendemos elevar este índice a 80%, levando em consideração a depreciação natural das máquinas. Este avanço nos garantirá um incremento de 113 toneladas/mês de volume em 3 anos, sem aumento significativo da mão-de-obra.

3.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS E ESTIMATIVAS PARA A PROJEÇÃO DA DRE

Nas projeções financeiras da DRE elaboradas, apresentadas no anexo 6, presumiu-se um cenário macroeconômico estável para o Brasil e baseou-se nas projeções operacionais e financeiras preparadas pela administração da GAROA.

Foi utilizado como ano base 2009, realizado em termos reais. E projetado por 25 anos, quando se finaliza o pagamento total da dívida apresentada neste Plano, considerando o Cenário 1 como base.

Os volumes foram projetados considerando capacidade utilizada média de 70%, com turnos estabelecidos em cima do histórico realizado, bem como a retomada gradativa da produção. Também, não consideramos o incremento que pretendemos ter com a aplicação de novas ferramentas para aumento da produtividade. Ou seja, pode-se concluir que ainda existe oportunidades de aumento de volume com as máquinas e equipamentos que existem na planta.

Os impostos diretos projetados tiveram como base a nova classificação fiscal da empresa, que passa a ser nesta nova estrutura de Lucro Presumido.

Foram usados ainda índices para reajuste anual de algumas contas, que se basearam no IGPM/FGV e INPC/IBGE.

A empresa nesta nova fase tem como principal custo fixo a remuneração dos funcionários, por se tratar de uma indústria de prestação de serviço e como principal custo variável a energia elétrica.

A depreciação será devidamente acumulada e poupada para garantir investimentos a médio prazo em máquinas e equipamentos, preservando assim o compromisso da GAROA em atender seus clientes atuais para honrar suas dívidas com credores passados.

Quanto ao Lucro Líquido, está em média em torno de 5,59% da receita líquida média, ou seja, uma margem em linha com a média do mercado de Embalagens Plásticas. Além de estar apresentando, um EBITDA favorável, demonstrando desta forma que a empresa é Operacionalmente viável.

3.3. RESULTADO DO FLUXO DE CAIXA PROJETADO

O Fluxo de Caixa elaborado, conforme anexo 7, partiu com o valor do lucro líquido projetado na DRE. Ainda levou em consideração a depreciação poupada e os investimentos futuros propostos que estão detalhados no item 3.5.

Então formamos um fluxo para o pagamento da dívida, que obedeceu a partir do segundo ano, da aprovação do Plano de Recuperação Judicial o valor anual de R\$ 1.200.000,00 (Um milhão e duzentos mil reais).

Depois disso consideramos que o excedente de caixa será destinado ao pagamento de credores, conforme estabelecido no item 4.2.4., desde que não comprometa o caixa dos anos seguintes.

3.4. NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Apesar da GAROA nesta nova proposta de trabalho ter uma menor necessidade de capital de giro, pois não fará pagamentos à vista e terá um ciclo financeiro mais adequado, respeitou a necessidade mensal deste capital.

Como pode-se observar no Fluxo de Caixa, anexo 7, a empresa iniciou o ano 1 com saldo proveniente do lucro líquido acumulado no ano anterior, conforme estimativa do Balancete 2009.

Além disso, garantimos um valor anual que acompanhe o crescimento das vendas sem descapitalizar a empresa por incapacidade de pagamento de seus custos e despesas.

3.5. PROJEÇÃO DE INVESTIMENTOS

Para garantir uma Viabilidade Econômico-Financeira sem realizar altos investimentos a GAROA se dedicará à ações pontuais e eficazes, que garantam principalmente a manutenção dos seus ativos produtivos, sem onerar custos e falta de qualidade provenientes da depreciação natural ocorrida nestes.

Percebe-se na planilha a seguir que os investimentos têm como foco os resultados a médio e longo prazo, haja vista que atualmente a empresa consegue entregar os resultados esperados aos seus clientes.

Entretanto, é sabido que o efeito do tempo pode causar perdas destes resultados.

Além disso, estes investimentos estão ligados diretamente às estratégias definidas no item 2.2.

ESTRATÉGIAS RELACIONADAS	OBJETIVO	AÇÃO	INVESTIMENTO (i)	RESULTADO ESPERADO
1. RELATÓRIOS FINANCEIROS	Gerar informação para auxiliar na tomada de decisão e aumento de rentabilidade	Compra de Software de Gestão	R\$ 50.000 Mil anual	Redução 15% nos Custos Fixos
2. FOCO EM RENTABILIDADE				
3. CUMPRIR O ORÇAMENTO À RISCA				
4. ATENDIMENTO AOS PRAZOS DOS CLIENTES				
5. INFORMATIZAÇÃO DA EMPRESA				
1. GESTÃO DA PRODUTIVIDADE	Aumentar a produtividade da fábrica, com foco em redução de custo	Consultoria de Gestão	R\$ 59.000 anual	Redução 10% nos Custos de Manutenção e Energia Elétrica
2. GOVERNANÇA CORPORATIVA COMPARTILHADA		Reforma de Máquinas	R\$ 789.000 Ano 8	
3. REFORMA DE MÁQUINAS			R\$ 964.000 Ano 16	
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA	Aumentar a Qualidade e melhorar o atendimento aos clientes	Treinamento de Serviço	R\$ 20.000 anual	Redução 5% Perdas por Qualidade
2. MANUTENÇÃO ISO 9000		Re-certificação anual	R\$ 30.000 anual	

(i) Detalhes no Fluxo de Caixa, anexo 7.

Todos os detalhes de investimento estão demonstrados na DRE e Fluxos de Resultados, nos anexos 6, 7, 8 e 9.

CAPÍTULO 4 – PAGAMENTO DE CREDORES

A participação dos credores na presente recuperação judicial é essencial ao bom andamento do processo e a transparência que se pretende, lembrando que todos poderão fiscalizar a apresentação e execução do plano de recuperação.

Serão considerados como credores, para efeito do Plano, apenas aquelas pessoas, físicas ou jurídicas, que se encontram relacionadas no anexo 1 do presente Plano, refletindo as alterações apuradas desde o ajuizamento do pedido de recuperação.

A classificação dos credores e os valores dos créditos indicados na Lista dos Credores poderão ser alterados no decorrer do processo e em decorrência disso, as formas, valores e prazos de pagamentos constantes do presente Plano poderão ser modificados em decorrência de decisão judicial.

O valor total a ser pago aos credores nos termos do Plano não será majorado nem diminuído (até o pagamento dos valores devidos) e será entre eles compartilhado se, em decorrência de decisão judicial posterior à data da aprovação do Plano, a Lista de Credores vier a sofrer acréscimos ou decréscimos.

Fica ressaltado que os valores referem-se a dívida bruta da empresa e que não foram considerados adiantamentos e/ou outras pendências que impliquem em

crédito da GAROA contra alguns de seus credores, o que será devidamente apurado até a data do efetivo pagamento, mediante encontro de contas e o necessário ajuste do valor líquido da dívida desses credores.

Os credores que não se submetem aos efeitos da recuperação judicial, inclusive titulares de adiantamento, alienação fiduciária em garantia, poderão optar por ser pagos na forma explicitada neste Plano, por meio da assinatura de termo de adesão ou da assinatura da ata da AGC que aprovar o Plano.

Para efeitos do presente Plano, os credores que detenham direito a voto em assembléia são divididos, de acordo com os critérios constantes do artigo 41 da LFRE, nas seguintes classes:

- a) credores trabalhistas: créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrente de acidente de trabalho;
- b) credores quirografários: créditos quirografários com privilégio geral e com privilégio especial.

Todas as deliberações sobre o presente Plano, inclusive para sua aprovação e modificação, serão tomadas por maioria, em conformidade com o artigo 45 da LFRE.

4.1. COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA

Abaixo estão dispostos os números consolidados da dívida da empresa a serem pagos seguindo-se os critérios estipulados no presente Plano de Recuperação Judicial.

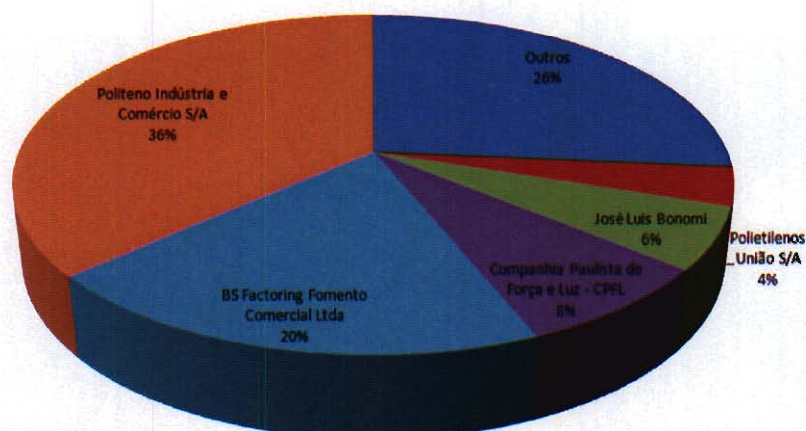
CREDORES TRABALHISTAS

QUANTIDADE – **194** CREDORES (Cento e noventa e quatro credores);
VALOR TOTAL DA DÍVIDA - **R\$ 3.918.481,74** (Três milhões, novecentos e dezoito mil, quatrocentos e oitenta e um reais e setenta e quatro centavos).

CREDORES QUIROGRÁFIOS

QUANTIDADE – **136** CREDORES (Cento e trinta e seis credores);
VALOR TOTAL DA DÍVIDA – **R\$ 28.155.210,53** (Vinte e oito milhões, cento e cinquenta e cinco mil, duzentos e dez reais e cinquenta e três centavos).

Embora a quantidade total de Credores Quirografários seja alta, pode-se visualizar através do gráfico abaixo uma grande concentração da dívida na mão de poucos credores. Cerca de 74% da dívida total estão vinculadas a apenas cinco Credores Quirografários.

Credores Quirografários

FONTE: FINANCEIRO GAROA, 2009

4.2. PAGAMENTO DOS CREDORES

4.2.1. DISPOSIÇÕES GERAIS AOS PAGAMENTOS DE TODOS OS CREDORES

Para consubstanciar sua viabilidade econômica, nos termos do inciso II do art. 53 da Lei 11.101/05, bem como, manter a sua atividade produtora e exercer sua função social de geração de emprego e renda, e ainda, a liquidação de seus débitos juntos aos credores, a recuperanda elaborou seu plano considerando **duas opções** de pagamento aos credores quirografários e **uma opção** para os credores trabalhistas, que deverão ser aprovadas na Assembléia Geral.

Todos os esforços de direcionamento conforme serão vistos nos itens a seguir, projetam o desejo da empresa em recuperar-se com um posicionamento mais presente e consistente de mercado, reunindo as oportunidades atuais de negócio às habilidades das equipes e a gestão estratégica de seus administradores, visando potencializar suas atividades e manter as relações comerciais com todos os fornecedores e credores no curso dos anos.

A consecução do plano acarretará na construção de uma nova fase de trabalho, totalmente reestruturada, considerando a força estratégica de atuação da empresa, mantendo suas relações comerciais, contribuindo para um sólido restabelecimento e ulterior¹ crescimento da empresa.

Forma de Pagamento. Os valores destinados ao pagamento dos Credores Quirografários serão disponibilizados aos mesmos, na forma previamente acordada quinzenalmente.

4.2.2. DO PAGAMENTO AOS CREDORES TRABALHISTAS

Os credores trabalhistas, caso venham a ter os seus créditos apurados durante o processo de recuperação judicial em razão de eventuais créditos laborais anteriores ao pedido de recuperação serão pagos da seguinte forma:

- a) pagamento em até 1 (um) ano a partir da homologação judicial do Plano, nos termos do artigo 54 da LFRE, mediante quitação integral do contrato de trabalho e de todas as dívidas dele decorrentes.

Os credores trabalhistas serão pagos através de liquidação de imóveis pertencentes a empresa Garoa, os quais serão levados a leilão pelo juízo da recuperação.

Serão leiloados 3 (três) imóveis pertencentes a empresa para a quitação das dívidas trabalhistas. Estes imóveis, conforme avaliações presentes no anexo 10, totalizam o valor de R\$ 4.537.497,00 (Quatro milhões, quinhentos e trinta e sete mil e quatrocentos e noventa e sete reais), sendo suficientes para quitar a totalidade das dívidas trabalhistas que compreendem a quantia total de R\$ 3.190.753,90 (Três milhões, novecentos e dezoito mil, quatrocentos e oitenta e um reais e setenta e quatro centavos), apresentadas no anexo 2.

Os imóveis da Garoa a serem leiloados na recuperação consistem em:

- Fazenda Jatobá localizada no Município de Cocos, estado da Bahia, matrícula 368, livro 2-A de Registro Geral do Cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas e Títulos e Documentos, com área de 1.500,0 há (hum mil e quinhentos hectares), adquirida em 19.08.1998.
- Uma gleba de terras, designada de lote 5 quadra B do Distrito Industrial de Capivari, bairro Barreiro, município de Capivari/SP, em área de 13.570,87 m² (treze mil, setecentos e cinquenta metros e oitenta e sete decímetros quadrados), no interior da qual encontra-se edificado um barracão para fins industriais com 1.031,70m², registrado no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Capivari-SP, matrícula nr. 34.144 livro 2 Registro Geral, adquirida em 01.09.1992.
- Um prédio comercial e respectivo terreno com área construída de 1.718,50m² (hum mil setecentos e dezoito e 57 decímetros quadrados), localizado na Rua Quintino Bocaiuva, 50, Bairro Bomfim, Campinas, registrado no Segundo Serviço de Registro de Imóveis de Campinas/SP, sob a matrícula 72.785.;

Conforme os valores apurados no leilão, a empresa reterá os excedentes para a utilização em seu capital de giro. Entretanto, caso os valores não sejam suficientes para a quitação dos credores trabalhistas, o restante será parcelado conforme os dispositivos da lei.

4.2.3. DO PAGAMENTO DOS CREDORES QUIROGRAFÁRIOS

O total da dívida referente aos credores quirografários compreende a quantia de R\$ 28.155.210,53 (Vinte e oito milhões, cento e cinquenta e cinco mil, duzentos e dez reais e cinquenta e três centavos).

Será disponibilizado mensalmente a importância de R\$ 100.000,00 (Cem mil reais) para pagamento dos Credores Quirografários, que será rateado entre os

credores, conforme opção escolhida. Neste sentido, vide cenários desenhados a seguir.

Logo, os créditos quirografários serão pagos de acordo com os critérios estabelecidos a seguir e conforme o fluxo do anexo 3, havendo **duas opções** para o recebimento de seus créditos:

- a) **Opção 1** – Os credores Quirografários permanecem como credores da Garoa, hipótese em que:
- i. Haverá carência de 1 (um) ano após a homologação judicial do Plano, em que não haverá nenhum pagamento;
 - ii. O valor principal da dívida será pago integralmente pela Garoa;
 - iii. O valor mensal pré-fixado a ser pago pela Garoa será dividido em partes iguais entre o número de credores;
 - iv. Não haverá incidência de juros sobre o valor principal da dívida.

O quadro seguinte explicita o **Cenário 1** (detalhamento no anexo 3), considerando hipótese em que 100% dos Credores Quirografários optem pela Opção 1.

CENÁRIO 1 – TODOS OS CREDITORES OPTEM PELA OPÇÃO 1

ANO	CREDITORES QUITADOS	ANO	CREDITORES QUITADOS
1	57,3 %	13	97,8 %
2	66,9 %	14	98,5 %
3	76,5 %	15	98,5 %
4	83,0 %	16	98,5 %
5	86,0 %	17	98,5 %
6	88,9 %	18	98,5 %
7	91,2 %	19	98,5 %
8	94,1 %	20	99,3 %
9	96,3 %	21	99,3 %
10	96,3 %	22	99,3 %
11	97,0 %	23	99,3 %
12	97,0 %	24	100 %

- b) **Opção 2** – Os Credores Quirografários permanecem como credores da Garoa, hipótese em que:

- i. Haverá carência de 1 (um) ano após a homologação judicial do Plano, em que não haverá nenhum pagamento;
- ii. Sobre o valor principal da dívida incidirá um deságio de 70%;

R

- iii. O valor mensal pré-fixado a ser pago pela Garoa será dividido em partes iguais entre o número de credores;
- iv. O valor total será quitado até 7 anos;
- v. Não haverá incidência de juros sobre o valor principal da dívida.

O quadro seguinte explicita o **Cenário 2** (detalhamento no anexo 4), considerando hipótese em que 100% dos Credores Quirografários optem pela Opção 2.

ANO	CREDORES QUITADOS	ANO	CREDORES QUITADOS
1	79,4 %	5	98,5 %
2	89,7 %	6	99,3 %
3	96,3 %	7	100 %
4	97,8 %	8	-

Além disto, apresentamos o **Cenário 3** (detalhamento no anexo 5), considerando hipótese em que todos os Credores Quirografários com valores acima de R\$ 1.000.000,00 (Um milhão de reais) optem pela Opção 2 (Credores A na tabela), e Credores Quirografários abaixo deste valor optem pela Opção 1 (Credores B na tabela).

ANO	CREDORES A	CREDORES B	ANO	CREDORES A	CREDORES B
1	0 %	40,4 %	7	80 %	77,1 %
2	20 %	53,5 %	8	100 %	81,7 %
3	40 %	61,8 %	9	-	88,6 %
4	60 %	66,4 %	10	-	91,6 %
5	60 %	69,4 %	11	-	95,4 %
6	60 %	73,3 %	12	-	100 %

4.2.4. EXCEDENTE DE CAIXA

Para efeito do presente Plano, em caso de "Excedentes de Caixa", regulares ou extraordinários, que possibilitem um aumento da quantia paga mensalmente aos credores, este montante será destinado integralmente para o pagamento dos credores quirografários por meio do sistema de leilão inverso.

4.2.5. CREDORES AUSENTES DA ASSEMBLÉIA

Para os credores quirografários que se ausentarem da participação na Assembléia Geral de Credores, **fica entendido que estes automaticamente estarão optando pela Opção 2 de pagamento.**

CAPÍTULO 5 – EFICÁCIA DO PLANO

5.1. DA ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA GAROA

5.1.1. Durante o período em que estiver sob recuperação judicial, a empresa GAROA manterá, como ocorre desde o pedido de recuperação, uma administração profissional, que envidará todos os esforços para que consiga cumprir com todos os objetivos do Plano e, assim, ultrapassar a sua crise econômico-financeira.

5.1.2. Distribuições de recursos não poderão ser feitas, a qualquer título, aos sócios da sociedade em recuperação antes de atendidas todas as obrigações para com os credores previstas no Plano.

5.1.3. Constitui caso de afastamento imediato da atividade empresarial, os seguintes atos praticados pelo(s) sócio(s) infrator(es): Indícios veementes de cometimento de crime previsto em lei, efetuar gastos pessoais manifestamente excessivos em relação a sua situação patrimonial, realização de operações prejudiciais ao funcionamento regular da empresa, negar-se a prestar informações solicitadas pelo administrador judicial, pela comissão interna de recuperação ou pela comissão de credores, alienar ou onerar bens ou direitos de seu ativo permanente.

DISPOSIÇÕES FINAIS

As diversas medidas de recuperação explicitadas acima deverão viabilizar economicamente a empresa GAROA.

O Plano, uma vez aprovado e homologado, obriga a empresa GAROA e todos os seus credores, bem como os seus respectivos sucessores, a qualquer título.

Todos os atos mencionados no Plano que, para a sua validade ou eficácia, por determinação legal, requeiram autorização ou homologação judicial, somente serão tidos como aperfeiçoamento após a obtenção da referida autorização ou homologação.

Os credores não poderão ajuizar ou prosseguir ações ou execuções judiciais contra a sociedade em recuperação ou seus garantes após a homologação do Plano e até o seu final cumprimento. Todas as ações e execuções judiciais serão extintas.

Todas as garantias pessoais prestadas pela sociedade em recuperação para satisfação das dívidas de outras permanecerão válidas e eficazes. A homologação do plano acarretará automática liberação de todas as outras garantias pessoais, inclusive avais e fianças, que tenham sido prestadas por administradores aos credores para satisfazer quaisquer obrigações assumidas pela sociedade em recuperação até o ajuizamento do pedido de recuperação.

A empresa GAROA não poderá ceder ou delegar quaisquer direitos ou obrigações oriundas do Plano sem o prévio consentimento, por escrito, da AGC.

Após o pagamento de todos os credores nos termos, formas e valores previstos no Plano, os respectivos créditos serão considerados integralmente quitados, com a conseqüente liberação de todas e quaisquer garantias remanescentes. Os credores darão à empresa GAROA, seus sócios, administradores e funcionários, a mais ampla, geral e irrevogável quitação, para deles nada mais reclamarem a qualquer título, com relação a quaisquer créditos anteriores ao pedido de recuperação judicial.

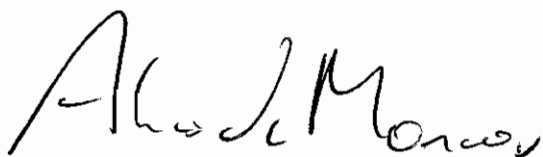
Decorridos 2 (DOIS) anos da homologação judicial do Plano sem que haja descumprimento de quaisquer de suas disposições, a GAROA poderá requerer ao juízo o encerramento do processo de recuperação. Se os credores não requererem a convocação de uma nova AGC, ter-se-á que concordam com a extinção do processo.

Este PRJ inclui estimativas e declarações futuras, principalmente na seção de Análise Financeira e Projeção de Resultados Operacionais, que podem afetar sua execução.

Entretanto, caso haja descumprimento de qualquer obrigação prevista no Plano, não será decretada a falência da sociedade em recuperação antes que seja convocada nova AGC para deliberar quanto a uma alternativa.

A modificação de qualquer cláusula desse Plano dependerá de aprovação da GAROA e da AGC.

Fica eleito o Juízo da Recuperação como competente para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste Plano, até o encerramento da recuperação judicial. Após o encerramento do processo de recuperação, o Juízo competente para dirimir toda e qualquer controvérsia ou disputa oriunda deste Plano será o da comarca de Sumaré, foro distrital de Hortolândia.



GAROA-IND. E COM. PLÁSTICOS LTDA.

Garoa Ind. Comércio de Plásticos Ltda.

Alex de Moraes - R. G. 10.865.194-0



GLOSSÁRIO DE TERMOS ESPECÍFICOS

1. **Ulterior.** o que ocorre posteriormente a outro evento;
2. **Upstream.** parte da cadeia produtiva que antecede a manufatura;
3. **Crash financeiro.** queda brutal do valor de bens e ações devido a crise financeira internacional iniciada no segundo semestre de 2008;
4. **Termoplásticos.** plásticos (polímeros artificiais) que, a uma dada temperatura, apresentam alta viscosidade podendo ser conformados e moldados;
5. **Commodity.** produtos de base em estado bruto (matérias-primas) ou com pequeno grau de industrialização;
6. **Arrefecer.** moderar;
7. **Antidumping.** têm como objetivo neutralizar os efeitos danosos à indústria nacional causados pelas importações objeto de dumping (importações desleais a baixíssimos preços, visando dominar o mercado), por meio da aplicação de alíquotas específicas (fixadas em dólares dos EUA e convertidas em moeda nacional), *ad valorem* (sobre o valor aduaneiro da mercadoria em base CIF, no Brasil) ou de uma combinação de ambas;
8. **Sinistrose.** sentimento e/ou atitude excessivamente negativos de descrença com relação à situação do país e às suas instituições;
9. **Escoriações.** perdas;
10. **Spot.** vendas ocasionais nos mercados externos;
11. **Moldes.** ferramentas construídas com o objetivo de moldar peças de plástico ou alumínio;
12. **Stakeholders.** Qualquer pessoa ou entidade que afeta ou é afetada pelas atividades de uma empresa;
13. **Metodologia 5S.** metodologia de origem japonesa para a organização de quaisquer ambientes, principalmente os de trabalho. Seus propósitos são de melhorar a eficiência através da destinação adequada de materiais, especialmente os desnecessários, organização, limpeza e identificação de materiais e espaços e a manutenção e melhoria do próprio 5S;
14. **Manutenção autônoma.** otimização da habilidade do operador e do conhecimento do seu próprio equipamento para aumentar ao máximo sua eficiência de operação;

15. **Lead-Time.** período entre o início de uma atividade produtiva e o seu término;
16. **Kanban.** cartão de sinalização que controla os fluxos de produção ou transportes em uma indústria. O cartão pode ser substituído por outro sistema de sinalização, como luzes, caixas vazias e até locais vazios demarcados. Permite agilizar a entrega e a produção de produtos;
17. **ERP.** Enterprise resource planning. São sistemas de informação (softwares) que integram todos os dados e processos de uma organização em um único sistema.

ANEXO 1
CREDORES QUIROGRAFÁRIOS

750
/

RAZÃO SOCIAL	VALOR
1 Embratel Empresa Bras. De Telecomunicações S/A	R\$ 100,61
2 HG Resistências Elétricas Ind. Ltda	R\$ 124,20
3 Transportes Decisão Ltda	R\$ 127,07
4 A Artioli Motores Elétricos Ltda - EPP	R\$ 138,00
5 Companhia de Saneamento Básico do Est. De São Paulo - Sabesp	R\$ 140,70
6 Camp-Gaservice Ferramentas e Equip. de Solda Ltda	R\$ 220,00
7 Sílvia E.R.A. dos Santos Transportes ME	R\$ 230,00
8 Dimas de Melo Pimenta Sist.e Ponto de Acesso Ltda	R\$ 314,05
9 Mainard Comércio de Medidores de Espessura Ltda. EPP	R\$ 406,10
10 Nevalf Manutenção, Peças e Empilhadeiras Ltda. EPP	R\$ 483,00
11 Expresso Mercúrio S/A	R\$ 534,88
12 Inozagam Tec-Serv Com e Serviços Ltda ME	R\$ 548,20
13 Trazgaz Com. de Gas Ltda	R\$ 552,00
14 Amesp Adm de Planos de Saúde e Odont. S/C Ltda	R\$ 559,44
15 Jotaneves Com Representações Ltda	R\$ 571,00
16 Anhanguera Com. de Ferramentas Ltda.	R\$ 622,83
17 AG de Serv. De Post Castelo Ltda.	R\$ 633,40
18 Ion Tech Ind. e Com. Ltda	R\$ 640,00
19 WPN Com de Rolamntos e Retentores Ltda	R\$ 697,00
20 Produtos Químicos Sulfanil Ltda	R\$ 700,00
21 Disk Soft Serviços e Prod. De Informática	R\$ 718,90
22 Rolaten Rolamentos e Retentores Ltda	R\$ 759,00
23 Metalurgica Brisa Ltda	R\$ 760,00
24 Leal Camp Com. Equipamentos Segurança Ltda	R\$ 961,20
25 IDR Rótulos e Etiquetas Adesivas Ltda. EPP	R\$ 963,00
26 Hermano Gotschall Advogados Associados	R\$ 1.000,00
27 ATB S/A Artefatos Tec. De Borracha	R\$ 1.008,00
28 GG Ind. Com. Serv. Torno Ltda	R\$ 1.085,00
29 Terra Networks Brasil S/A	R\$ 1.167,11
30 Biomax Manejo Ecológico de Pragas Ltda	R\$ 1.200,00
31 Ampla Medicina do Trabalho Ltda	R\$ 1.370,62
32 Habil Serviços Ind. E Com. Ltda	R\$ 1.416,38
33 WPS Print Comércio de Informática Ltda	R\$ 1.440,00
34 Vanessa Moreira Melega	R\$ 1.501,25
35 Rocha Consultoria & Treinamento S/C Ltda	R\$ 1.525,00
36 Conteúdo Comércio e Serviços Ltda	R\$ 1.630,00
37 Atlas Copco Brasil Ltda	R\$ 1.769,94
38 The Hudson-Sharp Machine do Brasil Ltda	R\$ 2.047,81
39 Pallets Europa Com de Madeiras Ltda ME	R\$ 2.075,00
40 Enio Munarin	R\$ 2.227,54
41 Tubokraft Ind. E Com. De Tubetes Ltda	R\$ 2.233,00
42 Eletro Motores Romtec Ltda	R\$ 2.289,00
43 Marcelo Moura Gioso	R\$ 2.430,57
44 Brasitone Componentes Eletrônicos Ltda	R\$ 2.434,24
45 Telecomunicações de São Paulo S/A -Telesp	R\$ 2.727,96
46 Acácio A. Mose	R\$ 2.953,17
47 Europack Ind. e Com. de Prods. Termoplásticos Ltda	R\$ 3.067,05
48 Serasa S/A	R\$ 3.095,06
49 Siemens Engenharia e Serviços Ltda	R\$ 3.103,86
50 Multiplás Com. de Embalagens Ltda.	R\$ 3.882,26
51 Soleflex Com e Repres. Tecnicas Ltda	R\$ 4.038,67
52 Ed Carlos	R\$ 4.278,53
53 Globotech Redutores Industriais Ltda	R\$ 4.350,00
54 Schulz S/A	R\$ 4.486,03
55 Rodogap Transporte de Cargas Ltda	R\$ 4.542,18
56 ADM Distribuidora de Etiquetas e Embalagens Ltda	R\$ 5.000,00
57 Wortex Máquinas e Equipamentos Ltda	R\$ 5.227,20
58 Pedro Alcântara Advogados Associados	R\$ 5.957,04
59 Assessoria Alquin SC Ltda	R\$ 5.980,00
60 Viação Águia Ltda.	R\$ 6.039,44

A

750 A

61	General Wiring do Brasil Imp. Exp. Com. Ltda	R\$ 6.218,74
62	R & M Clichês Ltda	R\$ 6.303,95
63	Márcia Fabiana Petry	R\$ 6.976,97
64	Edna Susi Rebelo	R\$ 7.293,91
65	Edvaldo de Oliveira Souza	R\$ 7.550,83
66	Tede Transportes Ltda	R\$ 7.732,27
67	Auto Posto Campinas Monte Mor Ltda	R\$ 7.747,94
68	Kadiplás Ind. e Com. Artef.de Plásticos Ltda.	R\$ 10.272,44
69	MCPAR Engenharia	R\$ 10.500,00
70	Suprema Serviços Gerais e de Portaria Ltda	R\$ 10.657,49
71	Jair Pinheiro	R\$ 10.815,00
72	Clodoaldo Maiolini	R\$ 10.950,00
73	Ida Maria Falco - OAB/SP 150.749	R\$ 11.523,00
74	Automax Automação Integrada Ltda	R\$ 12.570,00
75	E.A. Moretti Transportes ME (Rodoma Transportes ME)	R\$ 12.585,12
76	José Valdeci Domingos	R\$ 12.875,00
77	Plast-Lac Com. de Plásticos Ltda	R\$ 14.162,50
78	Rodrigo Elizandro Dias	R\$ 15.208,66
79	Júlio Cesar Scolari	R\$ 16.702,50
80	JGM Fomento Mercantil Ltda	R\$ 17.270,00
81	Cromaster Ind. e Com. Ltda	R\$ 18.280,47
82	Future Fomento Mercantil Ltda	R\$ 19.125,00
83	Cromex S/A	R\$ 20.387,58
84	Edilson Sérgio Barros	R\$ 21.250,00
85	Joceli Maleniez	R\$ 22.341,11
86	SPP Agaprint Indsl. Coml. Ltda	R\$ 23.073,39
87	Comercial Pirafitas São Judas Tadeu Ltda	R\$ 23.460,00
88	Focal Confecção e Comunicação Visual Ltda	R\$ 28.926,71
89	Digifactoring Fomento Mercantil Ltda	R\$ 32.000,00
90	Copolímeros Com de Plásticos Ltda.	R\$ 33.290,00
91	Clicherlux Ind. e Com. de Clichês de Matrizes Ltda	R\$ 37.233,25
92	Boainain Ind. E Com. Ltda	R\$ 41.866,14
93	Trendbank S/A Banco de Fomento	R\$ 45.345,43
94	Enval Embalagens Ltda	R\$ 46.312,17
95	Rodoviário Bergami Ltda	R\$ 47.498,24
96	Tess S/A	R\$ 48.262,93
97	Valecred Factoring Fomento Mercantil Ltda	R\$ 51.000,00
98	Paulo Pires de Campos	R\$ 54.296,59
99	Banco Safra S/A	R\$ 59.378,26
100	Dispar Distribuidora Paulista de Resinas	R\$ 59.760,57
101	De Santis Comercial Ltda	R\$ 60.877,61
102	Banicred Fomento Comercial	R\$ 69.915,21
103	Capitalize Fomento Comercial Ltda	R\$ 70.024,86
104	Cristiano Imhof	R\$ 70.192,50
105	ACKMACK Ind. Com. Máquinas Ltda	R\$ 72.000,00
106	Cantina dos Mestres Ltda-ME	R\$ 73.597,10
107	Orlando Bueno Advogados Associados	R\$ 74.398,17
108	Reciplast Ind. e Com. de Plásticos Ltda	R\$ 83.718,75
109	Madre Theodora Assist. Médica Hospitalar	R\$ 92.623,24
110	Lourival Antonio de Farias	R\$ 98.850,00
111	Cromex Bahia Ltda	R\$ 102.680,25
112	Imagem e Cor - Serviços de Tratamento de Imagens Ltda	R\$ 103.341,83
113	Ciorene Ind. E Com. De Plásticos Ltda	R\$ 114.465,00
114	Morplast Termoplásticos Ltda	R\$ 127.946,86
115	Global Partners Factoring Ltda	R\$ 131.549,95
116	Banco Sofisa S/A	R\$ 137.638,39
117	Banco Rural S/A	R\$ 163.557,03
118	Plast Park Ind. E Com. Ltda	R\$ 190.000,00

119	BMF Belgo Mineira Fomento Mercantil Ltda	R\$ 200.286,65
120	Actas Fomento Mercantil S/A	R\$ 204.153,18
121	CJJ Empreendimentos Imobiliários	R\$ 240.000,00
122	Redfactor Factoring e Fomento Comercial S/A	R\$ 280.000,00
123	DR Factoring Fomento Mercantil Ltda	R\$ 308.053,53
124	Credcorp Fomento Mercantil Ltda	R\$ 309.516,71
125	Banco Industrial e Comercial S/A BICBANCO	R\$ 335.000,00
126	Interativy Factoring Fomento Mercantil Ltda	R\$ 366.000,00
127	Santana Factoring Comercial Ltda	R\$ 367.845,04
128	Gil Plásticos Comercial Ltda	R\$ 424.373,26
129	Brylcor - Santana Ind. e Com. de Tintas e Vernizes Ltda	R\$ 484.955,96
130	Lego Fomento Mercantil Ltda	R\$ 494.907,30
131	Descarpack Descartáveis do Brasil Ltda	R\$ 522.255,31
132	Polietilenos União S/A	R\$ 1.023.153,00
133	José Luis Bonomi	R\$ 1.639.318,20
134	Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL	R\$ 2.223.146,69
5	BS Factoring Fomento Comercial Ltda	R\$ 5.571.599,72
136	Politeno Indústria e Comércio S/A	R\$ 10.261.181,58

750 B

TOTAL: R\$ 28.155.210,53

ANEXO 2
CREDORES TRABALHISTAS

754

PROCESSOS/SENTENÇAS

NOME	VALOR
ANA CARINA ANGELO	R\$ 18.155,32
ADELI MARIA DE JESUS	R\$ 19.767,71
ADRIANA SANTANA PEREIRA	R\$ 12.999,40
ADOLFO R. DE CARVALHO NETO	R\$ 8.665,00
ADENILSON MACIEL PINTO	R\$ 17.250,00
ADENILSON ROBERTO RIBEIRO	R\$ 25.000,00
ADRIANA MARIA ALVES PIN	R\$ 36.607,28
AFONSO PINTO DE OLIVEIRA	R\$ 31.358,31
ALESSANDRA DIAS DE OLIVEIRA	R\$ 374,12
ALEXANDRE B. NUNES	R\$ 1.200,00
ANA PAULA DE C. TOMAZ	R\$ 2.350,14
ANDRÉ MELANIN ZANON	R\$ 603,35
ARMANDO PEREIRA DA SILVA	R\$ 63.040,00
BERNARDO S. GOMES FILHO	R\$ 33.792,54
CARLOS FAGUNDES DOS SANTOS	R\$ 13.920,00
CARLOS ROBERTO DOS REIS	R\$ 32.576,68
CARLOS ROBERTO PRATES	R\$ 76.734,11
CARLOS ROBERTO AUGUSTO	R\$ 32.797,33
CICERO FRANCISCO DE OLIVEIRA	R\$ 48.000,00
CINTIA A. DO NASC. RODRIGUES	R\$ 27.176,88
CLAUDIA CANDIDA NOVAS	R\$ 23.021,56
CINTIA DA S. MARTINS	R\$ 624,00
CLAUDIA REGINA DA S. CARVALHO	R\$ 25.000,00
CLEUZA FERREIRA GARCIA	R\$ 20.625,00
CLAUDIA LEMES	R\$ 30.136,17
CLODOALDO TENENTE DE OLIVEIRA	R\$ 21.235,00
CLAUDIO AP. DE ALMEIDA	R\$ 54.162,23
DANIELE P. TORRES RIBEIRO	R\$ 9.316,79
DANIEL MENDES DE ARAUJO	R\$ 56.096,08
DANIEL JUNIO DOS S. CRUZ	R\$ 37.004,20
DAYANA T. AP. LIMA	R\$ 8.940,62
DILMA DE SOUZA	R\$ 20.654,41
DONIZETE GERALDO ALVES	R\$ 43.501,43
DEUSVALDO CAMPELO SANTOS	R\$ 1.200,00
EDILSON LINO DA SILVA	R\$ 13.500,00
ELIANA BARBOSA DE OLIVEIRA	R\$ 30.580,51
EDNA J. RODRIGUES	R\$ 870,75
ELIANE R. PEREIRA DE AGUIAR	R\$ 7.457,15
ELIEL B. DE AQUINO	R\$ 1.500,00
ELIENE DA SILVA	R\$ 18.383,62
ELIETE FERREIRA DA SILVA	R\$ 22.449,73
ELISABETH P. MASSON DA SILVA	R\$ 3.455,00
ERICA LIMA DOS SANTOS	R\$ 15.948,10
ERIKA C. DIAS DOS SANTOS	R\$ 17.886,64
EVANDRO AMANCIO	R\$ 8.025,00
FABIO LUIS G. BOMBARDI	R\$ 41.881,50
FRANCILUCIA L. DE MEDEIROS	R\$ 28.759,56
FRANCISCA J. PEREIRA	R\$ 42.438,71
FLORISBELO B. MORENO	R\$ 13.783,35
GUSTAVO ARRUDA C. DA CUNHA	R\$ 8.800,00
GERALDA SELIA TEIXEIRA	R\$ 23.537,42
GISLAYNE C. DA S. M. DE MORA	R\$ 4.776,39
HELENICE DE F. STEVANATO	R\$ 25.462,16
HENRIQUE JUNIOR N. DOS SANTOS	R\$ 11.574,66
INAILDES MOURA DOS SANTOS	R\$ 11.096,81
JOÃO CARLOS GONÇALVES	R\$ 16.606,29
JOSE CORDEIRO DA SILVA FILHO	R\$ 6.921,00
JOSE LINDOMAR DE SOUZA	R\$ 14.014,00
JOSE VIEIRA DA SILVA	R\$ 11.920,46
JOSE ALVES COUTO	R\$ 45.137,13
JOSE MARIO DA SILVA	R\$ 19.472,83
JOSELI PEREIRA DE S. SALES	R\$ 14.273,47
JULIANA ANDREA MORAES	R\$ 15.697,72
JUDITE MACIEL DA SILVA	R\$ 22.421,16

A...

754 A

KAMILA C. DONEGÁ	R\$ 8.503,00
KATIA NUNES PEREEIRA	R\$ 1.500,00
LEANDRO TELIS	R\$ 34.000,00
LINDOMAR F.DO NASCIMENTO	R\$ 23.500,00
LUCIANE CÁSSIA DE SOUZA	R\$ 18.008,37
LUCIANO PEREIRA BARROS	R\$ 15.898,05
LUCINÉIA DEZULA DIAS	R\$ 9.600,00
LUZINETE A. FEITOSA	R\$ 540,00
LERCY OLIVEIRA SALLES	R\$ 44.471,09
LUCIELIO PEREIRA GODOI	R\$ 29.690,43
LUIS CLAUDIO DA SILVA	R\$ 33.743,89
LUZIA ANTONIO DA SILVA	R\$ 39.851,33
LUIS CARLOS FAVARETO	R\$ 60.560,13
MARCELO CAND. DE OLIVEIRA	R\$ 1.000,00
MARCIO OLIVEIRA CABRAL	R\$ 57.029,45
MAURICIO OLIVEIRA JORGE	R\$ 8.940,62
MAURICIO FERNANDO DE ANDRADE	R\$ 8.940,62
MARISERGIO S. OLIVEIRA (ESPOLIO)	R\$ 8.001,68
MARIA DILCELIA * SOUZA SILVA	R\$ 9.750,00
MARIA L. GOMES DA SILVA PUERTA	R\$ 25.134,94
MARIA LUCIA PARREIRA	R\$ 26.076,19
MARINALVA DA SILVA SANTOS	R\$ 17.730,17
MARLECIONE P. DE ANDRADE	R\$ 32.387,26
MARINICE T. DA SILVA	R\$ 14.995,00
MARLI DO NASC.FERNANDES	R\$ 9.850,16
MARTIN ELIAS	R\$ 22.557,34
MIRIAN IZABEL FERREIRA DE SOUZA	R\$ 10.552,64
MAISA MENDES SIQUEIRA	R\$ 27.469,07
MARCO PADUCH RICARDO	R\$ 5.587,33
MARIA DO SOCORRO DE SOUSA	R\$ 19.927,53
MARIA DAS DORES DE JESUS	R\$ 43.893,38
MARIA DAS DORES D. DE LIMA	R\$ 25.255,59
MARLENE AP. DE * GRANADO	R\$ 21.959,14
MILTON BORGES DE QUEIROZ	R\$ 19.908,38
MARCIO SOUZA AVELAR	R\$ 16.261,95
NEIDE MENDES MORAES	R\$ 18.658,31
NILZA DE F. DA SILVA	R\$ 24.827,70
NEUSA DOS SANTOS SANTANA	R\$ 21.151,79
ODENE MORENO FERREIRA	R\$ 13.356,44
ONOFRE ILEK	R\$ 33.149,93
OSVALDO DE ALMEIDA	R\$ 24.491,50
ROMILDO DA SILVA	R\$ 65.307,57
RAFAEL ARAUJO FILHO	R\$ 42.000,00
RAFAEL VEROLA DUTRA	R\$ 8.057,97
REGIANE MORAES * GONÇALVES	R\$ 3.937,50
REGINALDO J. BERTOLDI	R\$ 21.496,42
RENATO SILVA DE SOUZA	R\$ 1.982,00
ROBERTO V. DE MORAES	R\$ 55.399,61
ROXANE DOS SANTOS	R\$ 18.119,00
ROBINSON C. DE SOBRAL	R\$ 6.514,77
ROGERIO MARQUES DE SOUZA	R\$ 6.263,37
RONILSON LINO FERREIRA	R\$ 30.116,06
ROSIMEIRE P. DA SILVA DIAS	R\$ 6.437,40
ROSIMEIRE RIBEIRO DA SILVA	R\$ 2.500,00
ROSINEIDE NASC. SILVA FERREIRA	R\$ 16.200,00
SANDRA AP. DAS DORES GOIS	R\$ 20.744,53
SUZANA BARBOSA DA SILVA	R\$ 39.239,01
SERGIO DA SILVA	R\$ 45.902,06
SARA SILVA DE ALCANTARA	R\$ 13.086,34
SERGIO VAZ	R\$ 18.683,00
SINDICATO DO QUIMICOS	R\$ 8.144,05
SINDICATO DO QUIMICOS	R\$ 20.000,00
SOARAYA FIGUEIREDO POLICARPO	R\$ 6.400,00
THIAGO A HELLMEISTER	R\$ 19.800,65
VILMA AP. POLTRONIERI	R\$ 32.056,04
VALMIR AP. TOLEDO	R\$ 9.811,01
VANDERLEI R. DOS SANTOS	R\$ 25.000,00
VIVIANE P. DOS SANTOS	R\$ 650,00
WASHINGTON C. SANTOS	R\$ 23.387,06
WANDERLEI ORLANDI	R\$ 50.811,41
WELDER DE JESUS	R\$ 7.620,18
WILSON ROBERTO DOMINGOS	R\$ 88.261,20
ZENILDO SILVA DE ALMEIDA	R\$ 44.343,57

RESCISAO

NOME	VALOR
ANDRE PEREIRA MACEDO	R\$ 3.305,03
ANDRÉIA PEDROSO MORAES	R\$ 4.767,35
APARECIDA LUIZ DE OLIVEIRA GOMES	R\$ 14.197,34
ANA CAROLINA DA SILVA	R\$ 10.886,00
CARLOS AUGUSTO BARBOSA	R\$ 3.414,43
CLAUDIO VIEIRA LOPES	R\$ 1.591,14
CESAR AUGUSTO DE SOUZA	R\$ 4.026,84
CLAYTON JOSE DE LIMA	R\$ 13.523,07
DEVANIR DE SOUZA ARAÚJO	R\$ 4.656,75
FABIANO FRANCISCO DOS SANTOS	R\$ 2.505,62
FRANCIÉLIO C. DE O. DOS SANTOS	R\$ 3.532,59
GERÁLDO MAGELA DA SILVA	R\$ 5.622,82
GISLAINE DE SOUZA	R\$ 4.951,33
HERNANI BURIN LOPES	R\$ 6.102,49
JOSEMAR MIRANDA SOUZA	R\$ 4.390,09
JUAREZ CAETANO DA SILVA	R\$ 22.205,71
LUIZ CARLOS GIMENES	R\$ 1.937,55
MANOEL MESSIAS DOS SANTOS	R\$ 2.995,42
MICHELLE APARECIDA LOPES	R\$ 10.908,00
NATALIA M. DE LIMA	R\$ 4.698,03
RICHARD AUGUSTO DOS SANTOS	R\$ 2.136,00
RODRIGO JESUS S. COUTO	R\$ 3.280,26
ROSELAINÉ DE OLIVEIRA SILVA	R\$ 4.651,18
SERGIO RICARDO ROCHA DA SILVA	R\$ 5.062,90
THIAGO HENRIQUE PLASTER	R\$ 2.227,11
VANDERELI AP. VICENTIN	R\$ 13.408,81
WESLEY DE SOUZA M. DE MOURA	R\$ 10.270,92

TOTAL: R\$ 171.254,78

ACORDOS

NOME	VALOR
Marco Ap. V. de Oliveira	20.650,00
Edson Jose Secco	31.690,00
Sergio Vaz	23.034,00
Cecilia de O. Carvalho	26.600,00
Ivanilde de F. Ribeiro	14.560,00
Edilson P. dos Santos	10.000,00
Edilson Sergio Barros	54.589,08
Helena S. Aoki Ito	63.416,99
Pedro Rodrigues da Luz	53.205,88
Marin Alves Taveira	49.571,34
Mara de F. Astolpho	37.188,06
Celia Cristina da S. Souza	26.559,26
Airto Polpeta	36.041,46
Ronaldo S. Couto	39.172,77
José Joaquim Dias	35.000,00
Luci Ap. Romeu	10.000,00
Maicon Diego Lopes	5.000,00
Andressa Ap. Teodoro	5.000,00
Tiago Luis Zanela	7.700,00
Germano A. Da Silva	9.000,00
Claudia C. A. De Oliveira	14.950,00
Josafá T. do Nascimento	21.000,00
Maura Maria Tavares	9.269,00
Ednaldo H. de Carvalho	46.000,00
Osvaldo dias Machado	19.600,00
Fabiana F. Porfiro	6.500,00
Claudio D. Caetano da Silva	27.500,00
Bruno Wesley de Lima	4.800,00
Luis Gustavo Rosa	12.430,00
Alessandro A. C. Faico	7.700,00

TOTAL: R\$ 727.727,84

7513

ANEXO 3
QUADRO DE PAGAMENTOS - CENÁRIO 1*

Table with columns for company names (e.g., RAZÃO SOCIAL), VALOR MENSAL DE PAGAMENTO POR CREDORE, and multiple columns for payment values (R\$ 720,29; R\$ 884,95; R\$ 1.000,00; R\$ 1.086,90; R\$ 1.162,79; R\$ 1.250,00; R\$ 1.301,35; R\$ 1.449,28; R\$ 1.449,28; R\$ 1.449,28; R\$ 1.518,15). The table lists numerous companies and their respective monthly payment amounts across different scenarios.

Handwritten signature or initials in the bottom right corner of the page.

ANEXO 4
 QUADRO DE PAGAMENTOS - "CENÁRIO 2"

NUMERO DE CREDORES RESTANTES A QUITAR:		136	87	72	63
VALOR MENSAL DE PAGAMENTO POR CREDOR:		R\$ 735,29	R\$ 1.149,43	R\$ 1.398,89	R\$ 1.587,30
RAZÃO SOCIAL		MES 1	MES 2	MES 3	MES 4
VALOR RESTANTE A SER PAGO					
1	Embratel Empresa Bras. De Telecomunicações S/A	R\$ 30,18	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2	HG Resistências Elétricas Ind. Ltda	R\$ 37,28	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3	Transportes Decisão Ltda	R\$ 38,12	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4	A Artoli Motores Elétricos Ltda - EPP	R\$ 41,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
5	Companhia de Saneamento Básico do Est. De São Paulo - Sabesp	R\$ 42,21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
6	Camp-Gaservice Ferramentos e Equip. de Solda Ltda	R\$ 86,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
7	Silvia E.R.A. dos Santos Transportes ME	R\$ 69,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8	Dimas de Melo Pimenta Sist e Ponto de Acesso Ltda	R\$ 94,22	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
9	Mainard Comércio de Medidores de Espessura Ltda. EPP	R\$ 121,83	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
10	Nevalf Manutenção, Peças e Emplihadeiras Ltda. EPP	R\$ 144,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
11	Expresso Mercúrio S/A	R\$ 160,46	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
12	Inozagam Tec-Serv Com e Serviços Ltda ME	R\$ 164,48	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
13	Trazgaz Com. de Gas Ltda	R\$ 165,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
14	Amesp Adm de Planos de Saúde e Odont. S/C Ltda	R\$ 167,83	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
15	Jotaneves Com Representações Ltda	R\$ 171,30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
16	Anhanquera Com. de Ferramentas Ltda	R\$ 186,85	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
17	AG de Serv. De Post Castelo Ltda.	R\$ 190,02	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
18	Ion Tech Ind. e Com. Ltda	R\$ 192,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
19	WPN Com de Rolamentos e Retenores Ltda	R\$ 209,10	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
20	Produtos Químicos Sulfaniil Ltda	R\$ 210,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
21	Disk Soft Serviços e Prod. De Informática	R\$ 215,67	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
22	Rolaten Rolamentos e Retenores Ltda	R\$ 227,70	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
23	Metalurgica Brisa Ltda	R\$ 228,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
24	Leal Camp Com. Equipamentos Segurança Ltda	R\$ 288,38	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
25	IDR Rótulos e Etiquetas Adesivas Ltda. EPP	R\$ 288,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
26	Hermano Gotschall Advogados Associados	R\$ 300,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
27	ATB S/A Artefatos Tec. De Borracha	R\$ 302,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
28	GG Ind. Com. Serv. Torno Ltda	R\$ 325,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
29	Terra Networks Brasil S/A	R\$ 350,13	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
30	Biomax Manejo Ecológico de Pragas Ltda	R\$ 360,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
31	Ampla Medicina do Trabalho Ltda	R\$ 411,19	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
32	Habil Serviços Ind. E Com. Ltda	R\$ 424,91	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
33	WPS Print Comércio de Informática Ltda	R\$ 432,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
34	Vanessa Moreira Melega	R\$ 450,38	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
35	Rocha Consultoria & Treinamento S/C Ltda	R\$ 457,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
36	Conteúdo Comércio e Serviços Ltda	R\$ 489,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
37	Atlas Copco Brasil Ltda	R\$ 530,98	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
38	The Hudson-Sharo Machine do Brasil Ltda	R\$ 614,34	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
39	Pallets Europa Com de Madeiras Ltda ME	R\$ 622,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
40	Enio Munarin	R\$ 668,28	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
41	Tubokraft Ind. E Com. De Tubetes Ltda	R\$ 669,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
42	Eietro Motores Romtec Ltda	R\$ 686,70	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
43	Marcelo Moura Gioso	R\$ 729,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
44	Brasitone Componentes Eletrônicos Ltda	R\$ 730,27	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
45	Telecomunicações de São Paulo S/A -Telesp	R\$ 818,39	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
46	Acácio A. Mose	R\$ 885,95	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
47	Europack Ind. e Com. de Prods. Termoplásticos Ltda	R\$ 920,12	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
48	Serasa S/A	R\$ 928,52	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
49	Siemens Engenharia e Serviços Ltda	R\$ 931,16	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
50	Multiplás Com. de Embalagens Ltda.	R\$ 1.164,88	R\$ 219,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00
51	Soleflex Com e Repres. Tecnicas Ltda	R\$ 1.211,80	R\$ 266,67	R\$ 0,00	R\$ 0,00
52	Ed Carlos	R\$ 1.283,56	R\$ 338,62	R\$ 0,00	R\$ 0,00
53	Globotech Redutores Industriais Ltda	R\$ 1.305,00	R\$ 360,06	R\$ 0,00	R\$ 0,00
54	Schulz S/A	R\$ 1.345,81	R\$ 400,87	R\$ 0,00	R\$ 0,00
55	Rodogap Transporte de Cargas Ltda	R\$ 1.362,65	R\$ 417,72	R\$ 0,00	R\$ 0,00
56	ADM Distribuidora de Etiquetas e Embalagens Ltda	R\$ 1.500,00	R\$ 555,06	R\$ 0,00	R\$ 0,00
57	Wortex Máquinas e Equipamentos Ltda	R\$ 1.568,16	R\$ 623,22	R\$ 0,00	R\$ 0,00
58	Pedro Alcântara Advogados Associados	R\$ 1.787,11	R\$ 842,18	R\$ 0,00	R\$ 0,00
59	Assessoria Alguin SC Ltda	R\$ 1.794,00	R\$ 849,08	R\$ 0,00	R\$ 0,00
60	Viação Águia Ltda.	R\$ 1.811,83	R\$ 866,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00
61	General Wiring do Brasil Imp. Exp. Com. Ltda	R\$ 1.868,62	R\$ 920,69	R\$ 0,00	R\$ 0,00
62	R & M Clichês Ltda	R\$ 1.891,19	R\$ 946,25	R\$ 0,00	R\$ 0,00
63	Márcia Fabiana Petry	R\$ 2.093,09	R\$ 1.148,18	R\$ 0,00	R\$ 0,00
64	Edna Susi Rebelo	R\$ 2.188,17	R\$ 1.243,24	R\$ 0,00	R\$ 0,00
65	Edvaldo de Oliveira Souza	R\$ 2.265,25	R\$ 1.320,31	R\$ 70,29	R\$ 0,00
66	Tede Transportes Ltda	R\$ 2.319,68	R\$ 1.374,75	R\$ 124,72	R\$ 0,00
67	Auto Posto Campinas Monte Mor Ltda	R\$ 2.324,38	R\$ 1.379,45	R\$ 129,43	R\$ 0,00
68	Kadiplás Ind. e Com. Artef. de Plásticos Ltda.	R\$ 3.081,73	R\$ 2.136,80	R\$ 889,78	R\$ 0,00
69	MCPAR Engenharia	R\$ 3.150,00	R\$ 2.205,06	R\$ 955,04	R\$ 0,00
70	Suprema Serviços Gerais e de Portaria Ltda	R\$ 3.197,25	R\$ 2.262,31	R\$ 1.002,29	R\$ 0,00
71	Jair Pinheiro	R\$ 3.244,50	R\$ 2.299,56	R\$ 1.049,54	R\$ 0,00
72	Cloaldo Maiolini	R\$ 3.285,00	R\$ 2.340,06	R\$ 1.090,04	R\$ 0,00
73	Ida Maria Falco - OAB/SP 150.749	R\$ 3.456,90	R\$ 2.511,98	R\$ 1.261,94	R\$ 0,00
74	Automax Automação Integrada Ltda	R\$ 3.771,00	R\$ 2.826,06	R\$ 1.576,04	R\$ 93,03
75	E.A. Moretti Transportes ME (Rodoma Transportes ME)	R\$ 3.775,54	R\$ 2.830,60	R\$ 1.580,56	R\$ 97,56
76	José Valdeci Domingos	R\$ 3.862,50	R\$ 2.917,56	R\$ 1.667,54	R\$ 184,53
77	Plast-Lac Com. de Plásticos Ltda	R\$ 4.248,75	R\$ 3.303,81	R\$ 2.053,79	R\$ 570,78
78	Rodrigo Elizandro Dias	R\$ 4.562,80	R\$ 3.617,66	R\$ 2.367,84	R\$ 884,63
79	Júlio Cesar Scolari	R\$ 5.010,75	R\$ 4.065,81	R\$ 2.815,79	R\$ 1.332,78
80	JGM Fomento Mercantil Ltda	R\$ 5.131,00	R\$ 4.236,06	R\$ 2.898,04	R\$ 1.503,03
81	Cromaster Ind. e Com. Ltda	R\$ 5.484,14	R\$ 4.539,21	R\$ 3.289,18	R\$ 1.806,17
82	Future Fomento Mercantil Ltda	R\$ 5.737,50	R\$ 4.792,56	R\$ 3.542,54	R\$ 2.059,63
83	Cromex S/A	R\$ 6.116,27	R\$ 5.171,34	R\$ 3.921,32	R\$ 2.438,30
84	Edilson Sérgio Barros	R\$ 6.375,00	R\$ 5.430,06	R\$ 4.180,04	R\$ 2.697,03
85	Joceli Maleniez	R\$ 6.702,33	R\$ 5.757,40	R\$ 4.507,38	R\$ 3.024,36
86	SPP Agaprint Indsl. Coml. Ltda	R\$ 6.922,02	R\$ 5.977,08	R\$ 4.727,06	R\$ 3.244,05
87	Comercial Pirafitas São Judas Tadeu Ltda	R\$ 7.038,00	R\$ 6.093,06	R\$ 4.843,04	R\$ 3.360,03
88	Focal Confeção e Comunicação Visual Ltda	R\$ 8.678,01	R\$ 7.733,08	R\$ 6.483,06	R\$ 5.000,04
89	Digifactoring Fomento Mercantil Ltda	R\$ 9.600,00	R\$ 8.655,06	R\$ 7.405,04	R\$ 5.922,03
90	Copolímeros Com de Plásticos Ltda.	R\$ 9.987,00	R\$ 9.042,06	R\$ 7.792,04	R\$ 6.309,03
91	Clicherlux Ind. e Com. de Clichês de Matrizes Ltda	R\$ 11.169,96	R\$ 10.225,04	R\$ 8.975,02	R\$ 7.492,00
92	Boainain Ind. E Com. Ltda	R\$ 12.559,84	R\$ 11.614,91	R\$ 10.364,89	R\$ 8.881,87
93	Trendbank S/A Banco de Fomento	R\$ 13.603,63	R\$ 12.658,69	R\$ 11.408,67	R\$ 9.925,66
94	Enval Embalagens Ltda	R\$ 13.893,65	R\$ 12.948,72	R\$ 11.698,69	R\$ 10.215,68
95	Rodoviário Bergami Ltda	R\$ 14.249,47	R\$ 13.304,54	R\$ 12.054,52	R\$ 10.571,50
96	Tess S/A	R\$ 14.478,88	R\$ 13.533,94	R\$ 12.283,92	R\$ 10.800,91
97	Valecred Factoring Fomento Mercantil Ltda	R\$ 15.300,00	R\$ 14.355,06	R\$ 13.105,04	R\$ 11.622,03
98	Paulo Pires de Campos	R\$ 16.288,98	R\$ 15.344,04	R\$ 14.094,02	R\$ 12.811,01
99	Banco Safra S/A	R\$ 17.813,48	R\$ 16.868,54	R\$ 15.618,52	R\$ 14.135,51
100	Dispar Distribuidora Paulista de Resinas	R\$ 17.928,17	R\$ 16.983,24	R\$ 15.733,21	R\$ 14.250,20
101	De Santis Comercial Ltda	R\$ 18.263,28	R\$ 17.318,35	R\$ 16.068,33	R\$ 14.585,31
102	Banicred Fomento Comercial	R\$ 20.974,56	R\$ 20.029,63	R\$ 18.779,61	R\$ 17.296,59
103	Capitalize Fomento Comercial Ltda	R\$ 21.007,46	R\$ 20.062,52	R\$ 18.812,50	R\$ 17.329,49
104	Capitalize Fomento	R\$ 21.007,46	R\$ 20.062,52	R\$ 18.812,50	R\$ 17.329,49

ANEXO 5
QUADRO DE PAGAMENTOS - "CENÁRIO 3"

754
7070

NÚMERO DE CREDORES RESTANTES A QUITAR:		131		124		117		108		101	
VALOR MENSAL DE PAGAMENTO POR CREDOR:		R\$ 269,12		R\$ 284,31		R\$ 301,32		R\$ 326,44		R\$ 349,06	
RAZÃO SOCIAL	VALOR RESTANTE A SER PAGO	MES 1	MES 2	MES 3	MES 4	MES 5	MES 6	MES 7	MES 8	MES 9	MES 10
1 Embratel Empresa Bras. De Telecomunicações S/A	R\$ 100,61	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
2 HG Resistências Elétricas Ind. Ltda	R\$ 124,20	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
3 Transportes Decisão Ltda	R\$ 127,07	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
4 A Artoli Motores Elétricos Ltda - EPP	R\$ 136,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
5 Companhia de Saneamento Básico do Est. De São Paulo - Sabesp	R\$ 140,70	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
6 Camp-Gaservice Ferramentos e Equip. de Solda Ltda	R\$ 220,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
7 Silvia E.R.A. dos Santos Transportes ME	R\$ 230,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
8 Dimas de Melo Pimenta Sist e Ponto de Acesso Ltda	R\$ 314,05	R\$ 38,45	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
9 Mainard Comércio de Medidores de Espessura Ltda. EPP	R\$ 406,10	R\$ 130,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
10 Nevalf Manutenção, Peças e Empilhadeiras Ltda. EPP	R\$ 483,00	R\$ 207,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
11 Expresso Mercúrio S/A	R\$ 534,88	R\$ 259,28	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
12 Inozagam Tec-Serv Com e Serviços Ltda ME	R\$ 548,20	R\$ 272,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
13 Trazgaz Com. de Gas Ltda	R\$ 552,00	R\$ 276,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
14 Amesp Adm de Planos de Saúde e Odont. S/C Ltda	R\$ 559,44	R\$ 283,84	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
15 Jotaneves Com Representações Ltda	R\$ 571,00	R\$ 295,40	R\$ 6,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
16 Anhanguera Com. de Ferramentas Ltda.	R\$ 622,83	R\$ 347,23	R\$ 58,46	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
17 AG de Serv. De Post Castelo Ltda.	R\$ 633,40	R\$ 357,80	R\$ 69,03	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
18 Ion Tech Ind. e Com. Ltda	R\$ 640,00	R\$ 364,40	R\$ 75,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
19 WPN Com de Rclamntos e Retentores Ltda	R\$ 697,00	R\$ 421,40	R\$ 132,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
20 Produtos Químicos Suifanil Ltda	R\$ 700,00	R\$ 424,40	R\$ 136,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
21 Disk Soft Serviços e Prod. De Informática	R\$ 718,90	R\$ 443,30	R\$ 154,53	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
22 Rolaten Rolamentos e Retentores Ltda	R\$ 759,00	R\$ 483,40	R\$ 194,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
23 Metalurgica Brisa Ltda	R\$ 780,00	R\$ 484,40	R\$ 195,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0	0				
24 Leai Camp Com. Equipamentos Segurança Ltda	R\$ 961,20	R\$ 685,60	R\$ 396,63	R\$ 79,86	R\$ 0,00	0	0				
25 IDR Rótulos e Etiquetas Adesivas Ltda. EPP	R\$ 963,00	R\$ 687,40	R\$ 398,63	R\$ 81,68	R\$ 0,00	0	0				
26 Hermano Gotschall Advogados Associados	R\$ 1.000,00	R\$ 724,40	R\$ 435,63	R\$ 118,66	R\$ 0,00	0	0				
27 ATB S/A Artefatos Tec. De Borracha	R\$ 1.008,00	R\$ 732,40	R\$ 443,63	R\$ 126,66	R\$ 0,00	0	0				
28 GG Ind. Com. Serv. Torno Ltda	R\$ 1.085,00	R\$ 809,40	R\$ 520,63	R\$ 203,68	R\$ 0,00	0	0				
29 Terra Networks Brasil S/A	R\$ 1.167,11	R\$ 891,51	R\$ 602,74	R\$ 285,77	R\$ 0,00	0	0				
30 Biomax Manejo Ecológico de Pragas Ltda	R\$ 1.200,00	R\$ 924,40	R\$ 635,63	R\$ 316,66	R\$ 0,00	0	0				
31 Ámplia Medicina do Trabalho Ltda	R\$ 1.370,62	R\$ 1.095,02	R\$ 806,25	R\$ 489,28	152,25	R\$ 0,00	0				
32 Sabil Serviços Ind. E Com. Ltda	R\$ 1.416,38	R\$ 1.140,78	R\$ 852,01	R\$ 535,04	198,01	R\$ 0,00	0				
33 WPS Print Comércio de Informática Ltda	R\$ 1.440,00	R\$ 1.164,40	R\$ 875,63	R\$ 558,66	221,63	R\$ 0,00	0				
34 Vanessa Moreira Melega	R\$ 1.501,25	R\$ 1.225,65	R\$ 936,88	R\$ 619,91	282,88	R\$ 0,00	0				
35 Rocha Consultoria & Treinamento S/C Ltda	R\$ 1.525,00	R\$ 1.249,40	R\$ 960,63	R\$ 643,66	306,63	R\$ 0,00	0				
36 Conteúdo Comércio e Serviços Ltda	R\$ 1.630,00	R\$ 1.354,40	R\$ 1.065,63	R\$ 748,66	411,63	R\$ 56,49	R\$ 0,00				
37 Atlas Copco Brasil Ltda	R\$ 1.769,94	R\$ 1.494,34	R\$ 1.205,57	R\$ 868,60	551,57	R\$ 196,43	R\$ 0,00				
38 The Hudson-Sharp Machine do Brasil Ltda	R\$ 2.047,81	R\$ 1.772,21	R\$ 1.483,44	R\$ 1.168,47	829,44	R\$ 474,30	R\$ 0,00				
39 Pallets Europa Com de Madeiras Ltda ME	R\$ 2.075,00	R\$ 1.799,40	R\$ 1.510,63	R\$ 1.193,66	856,63	R\$ 501,49	R\$ 0,00				
40 Enio Munarin	R\$ 2.227,54	R\$ 1.951,94	R\$ 1.683,17	R\$ 1.346,20	1.009,17	R\$ 654,03	R\$ 0,00				
41 Tubokraft Ind. E Com. De Tubetes Ltda	R\$ 2.233,00	R\$ 1.957,40	R\$ 1.668,63	R\$ 1.351,66	1.014,63	R\$ 659,49	R\$ 0,00				
42 Eletro Motores Romtec Ltda	R\$ 2.289,00	R\$ 2.013,40	R\$ 1.724,63	R\$ 1.407,66	1.070,63	R\$ 715,49	R\$ 0,00				
43 Marcelo Moura Gioso	R\$ 2.430,57	R\$ 2.154,97	R\$ 1.866,20	R\$ 1.549,23	1.212,20	R\$ 857,06	R\$ 0,00				
44 Brasitone Componentes Eletrônicos Ltda	R\$ 2.434,24	R\$ 2.158,84	R\$ 1.869,87	R\$ 1.552,90	1.215,87	R\$ 860,73	R\$ 0,00				
45 Telecomunicações de São Paulo S/A - Telesp	R\$ 2.727,96	R\$ 2.452,36	R\$ 2.163,59	R\$ 1.846,59	1.509,59	R\$ 1.154,45	R\$ 0,00				
46 Acácio A. Mose	R\$ 2.953,17	R\$ 2.677,57	R\$ 2.388,80	R\$ 2.071,83	1.734,80	R\$ 1.379,66	R\$ 1,00				
47 Europack Ind. e Com. de Prods. Termoplásticos Ltda	R\$ 3.067,05	R\$ 2.791,45	R\$ 2.502,68	R\$ 2.185,71	1.848,68	R\$ 1.493,54	R\$ 1,00				
48 Serasa S/A	R\$ 3.095,06	R\$ 2.819,46	R\$ 2.530,69	R\$ 2.213,72	1.878,69	R\$ 1.521,55	R\$ 1,00				
49 Siemens Engenharia e Serviços Ltda	R\$ 3.103,88	R\$ 2.828,28	R\$ 2.539,49	R\$ 2.222,52	1.885,49	R\$ 1.530,35	R\$ 1,00				
50 Múltiplas Com. de Embalagens Ltda	R\$ 3.882,26	R\$ 3.806,66	R\$ 3.317,89	R\$ 3.000,92	2.683,89	R\$ 2.308,75	R\$ 1,00				
51 Soleflex Com e Repres. Técnicas Ltda	R\$ 4.038,67	R\$ 3.763,07	R\$ 3.474,30	R\$ 3.157,33	2.820,30	R\$ 2.465,16	R\$ 2,00				
52 Ed Carlos	R\$ 4.273,53	R\$ 4.002,93	R\$ 3.714,16	R\$ 3.397,19	3.060,16	R\$ 2.705,02	R\$ 2,00				
53 Giobotech Redutores Industriais Ltda	R\$ 4.390,00	R\$ 4.074,40	R\$ 3.785,63	R\$ 3.468,66	3.131,63	R\$ 2.776,49	R\$ 2,00				
54 Schulz S/A	R\$ 4.486,03	R\$ 4.210,43	R\$ 3.921,66	R\$ 3.604,69	3.267,66	R\$ 2.912,52	R\$ 2,00				
55 Rodogap Transporte de Cargas Ltda	R\$ 4.542,18	R\$ 4.266,58	R\$ 3.977,81	R\$ 3.660,84	3.323,81	R\$ 2.968,67	R\$ 2,00				
56 ADM Distribuidora de Etiquetas e Embalagens Ltda	R\$ 5.000,00	R\$ 4.724,40	R\$ 4.435,63	R\$ 4.118,66	3.781,63	R\$ 3.426,49	R\$ 3,00				
57 Wortex Máquinas e Equipamentos Ltda	R\$ 5.227,20	R\$ 4.951,60	R\$ 4.662,63	R\$ 4.345,66	4.008,63	R\$ 3.653,69	R\$ 3,00				
58 Pedro Alcântara Advogados Associados	R\$ 6.957,04	R\$ 5.681,44	R\$ 5.392,67	R\$ 5.075,70	4.738,67	R\$ 4.383,53	R\$ 4,00				
59 Assessoria Alguin SC Ltda	R\$ 5.980,00	R\$ 5.704,40	R\$ 5.415,63	R\$ 5.098,66	4.761,63	R\$ 4.406,49	R\$ 4,00				
60 Viação Águia Ltda	R\$ 6.039,44	R\$ 5.763,84	R\$ 5.475,07	R\$ 5.158,10	4.821,07	R\$ 4.465,93	R\$ 4,00				
61 General Wiring do Brasil Imp. Exp. Com. Ltda	R\$ 6.218,74	R\$ 5.943,14	R\$ 5.654,37	R\$ 5.337,40	5.000,37	R\$ 4.645,23	R\$ 4,00				
62 E & M Clichês Ltda	R\$ 6.303,95	R\$ 6.028,35	R\$ 5.739,58	R\$ 5.422,61	5.085,58	R\$ 4.730,44	R\$ 4,00				
63 Márcia Fabiana Petry	R\$ 6.976,97	R\$ 6.701,37	R\$ 6.412,60	R\$ 6.095,63	5.758,60	R\$ 5.403,46	R\$ 5,00				
64 Edna Susi Rebelo	R\$ 7.293,91	R\$ 7.018,31	R\$ 6.729,54	R\$ 6.412,57	6.075,54	R\$ 5.720,40	R\$ 5,00				
65 Edvaldo de Oliveira Souza	R\$ 7.550,63	R\$ 7.275,23	R\$ 6.986,46	R\$ 6.669,49	6.332,46	R\$ 5.977,32	R\$ 5,00				
66 Tede Transportes Ltda	R\$ 7.732,27	R\$ 7.456,67	R\$ 7.167,90	R\$ 6.850,93	6.513,90	R\$ 6.158,76	R\$ 5,00				
67 Auto Posto Campinas Monte Mor Ltda	R\$ 7.747,94	R\$ 7.472,34	R\$ 7.183,57	R\$ 6.866,60	6.529,57	R\$ 6.174,43	R\$ 5,00				
68 Kadiplás Ind. e Com. Artef. de Plásticos Ltda.	R\$ 10.272,44	R\$ 9.996,84	R\$ 9.708,07	R\$ 9.391,10	9.054,07	R\$ 8.698,93	R\$ 8,00				
69 MCPAR Engenharia	R\$ 10.500,00	R\$ 10.224,40	R\$ 9.935,63	R\$ 9.618,66	9.281,63	R\$ 8.926,49	R\$ 8,00				
70 Suprema Serviços Gerais e de Portaria Ltda	R\$ 10.657,49	R\$ 10.381,89	R\$ 10.093,12	R\$ 9.776,15	9.439,12	R\$ 9.083,96	R\$ 8,00				
71 Jair Pinheiro	R\$ 10.815,00	R\$ 10.539,40	R\$ 10.250,63	R\$ 9.933,66	9.596,63	R\$ 9.241,49	R\$ 8,00				
72 Clodoaldo Maiolini	R\$ 10.950,00	R\$ 10.674,40	R\$ 10.385,63	R\$ 10.068,66	9.731,63	R\$ 9.376,49	R\$ 9,00				
73 Ida Maria Falco - OAB/SP 150.749	R\$ 11.523,00	R\$ 11.247,40	R\$ 10.958,63	R\$ 10.641,66	10.304,63	R\$ 9.949,49	R\$ 9,00				
74 Automax Automação Integrada Ltda	R\$ 12.570,00	R\$ 12.294,40	R\$ 12.005,63	R\$ 11.688,66	11.351,63	R\$ 10.996,49	R\$ 10,00				
75 E.A. Moretti Transportes ME (Rodoma Transportes ME)	R\$ 12.585,12	R\$ 12.309,52	R\$ 12.020,75	R\$ 11.703,78	11.366,75	R\$ 11.011,61	R\$ 10,00				
76 José Valdeci Domingos	R\$ 12.875,00	R\$ 12.599,40	R\$ 12.310,63	R\$ 11.993,66	11.656,63	R\$ 11.301,49	R\$ 10,00				
77 Plast-Lac Com. de Plásticos Ltda	R\$ 14.182,50	R\$ 13.888,90	R\$ 13.598,13	R\$ 13.281,16	12.944,13	R\$ 12.588,99	R\$ 12,00				
78 Rodrigo Elizandro Dias	R\$ 15.208,66	R\$ 14.933,06	R\$ 14.644,29	R\$ 14.327,32	13.990,29	R\$ 13.635,15	R\$ 13,00				
79 Júlio Cesar Scolari	R\$ 16.702,50	R\$ 16.426,90	R\$ 16.138,13	R\$ 15.821,16	15.484,13	R\$ 15.128,99	R\$ 14,00				
80 JGM Fomento Mercantil Ltda	R\$ 17.270,00	R\$ 16.994,40	R\$ 16.705,63	R\$ 16.388,66	16.051,63	R\$ 15.696,49	R\$ 15,00				
81 Cromaster Ind. e Com. Ltda	R\$ 18.280,47	R\$ 18.004,87	R\$ 17.716,10	R\$ 17.399,13	17.062,10	R\$ 16.706,96	R\$ 16,00				
82 Future Fomento Mercantil Ltda	R\$ 19.125,00	R\$ 18.849,40	R\$ 18.560,63	R\$ 18.243,66	17.906,63	R\$ 17.551,49	R\$ 17,00				
83 Cromex S/A	R\$ 20.387,58	R\$ 20.111,98	R\$ 19.823,21	R\$ 19.506,24	19.168,21	R\$ 18.814,07	R\$ 18,00				
84 Edilson Sérgio Barros	R\$ 21.250,00	R\$ 20.974,40	R\$ 20.685,63	R\$ 20.368,66	20.031,63	R\$ 19.676,49	R\$ 19,00				
85 Joceli Maleniez	R\$ 22.341,11	R\$ 22.065,51	R\$ 21.776,74	R\$ 21.459,77	21.122,74	R\$ 20.767,60	R\$ 20,00				
86 SPP Agaprint Indst. Coml. Ltda	R\$ 23.073,99	R\$ 22.797,39	R\$ 22.509,02	R\$ 22.192,05	21.855,02	R\$ 21.499,88	R\$ 21,00				
87 Comercial Pirafitas São Judas Tadeu Ltda	R\$ 23.460,00	R\$ 23.184,40	R\$ 22.895,63	R\$ 22.578,66	22.241,63	R\$ 21.886,49	R\$ 21,00				
88 Focal Confecção e Comunicação Visual Ltda	R\$ 28.926,71	R\$ 28.651,11	R\$ 28.362,34	R\$ 28.045,37	27.708,34	R\$ 27.353,20	R\$ 26,00				
89 Digitfactoring Fomento Mercantil Ltda	R\$ 32.000,00	R\$ 31.724,40	R\$ 31.435,63	R\$ 31.118,66	30.781,63	R\$ 30.428,49	R\$ 30,00				
90 Copolímeros Com de Plásticos Ltda.	R\$ 33.290,00	R\$ 33.014,40	R\$ 32.725,63	R\$ 32.408,66	32.071,63	R\$ 31.716,49	R\$ 31,00				
91 Clicherlux Ind. e Com. de Clichês de Matrizes Ltda	R\$ 37.233,25	R\$ 36.957,65	R\$ 36.668,88	R\$ 36.351,91	36.014,88	R\$ 35.659,74	R\$ 35,00				
92 Boainain Ind. E Com. Ltda	R\$ 41.868,14	R\$ 41.592,54	R\$ 41.307,77	R\$ 40.990,80	40.647,77	R\$ 40.282,63	R\$ 39,00				
93 Trendbank S/A Banco de Fomento	R\$ 45.345,43	R\$ 45.069,83	R\$ 44.781,06	R\$ 44.464,09	44.127,06	R\$ 43.771,92	R\$ 43,00				
94 Enval Embalagens Ltda	R\$ 46.312,17	R\$ 46.036,57	R\$ 45.74								

755

ANEXO 6

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
TONELADAS/K	4118,00	5060,00	5100,00	5100,00	5100,00
(+) RECEITA EXTRUSÃO	4.035.640,00	5.107.564,00	5.209.715,28	5.313.909,59	5.420.187,78
TONELADAS/K	1891	2322	2322	2322	2322
(+) RECEITA IMPRESSÃO	1.229.150,00	1.554.579,00	1.585.670,58	1.617.383,99	1.649.731,67
TONELADAS/K	2416	2976	2976	2976	2976
(+) RECEITA CORTE E SOLDA	1.884.480,00	2.390.918,40	2.438.736,77	2.487.511,50	2.537.261,73
TONELADAS/K	436,00	934,00	934,00	934,00	934,00
(+) RECEITA REBOBINADEIRA	283.400,00	625.313,00	637.819,26	650.575,65	663.587,16
(-) IMPOSTOS	477.920,68	622.319,47	634.765,86	647.461,18	660.410,40
CUSTOS PRODUÇÃO					
*SALÁRIOS PRODUÇÃO (ii)	1.016.040,00	1.725.495,86	1.812.288,30	1.903.446,40	1.999.189,76
ENCARGOS SOCIAIS	762030,00	1294121,89	1359216,22	1427584,80	1499392,32
BENEFÍCIOS	144579,64	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00
MATERIAIS AUXILIARES (iii)	337662,00	418997,28	440659,44	463441,53	487401,46
ENERGIA ELÉTRICA (iii)	1441300,00	1771000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00
MANUTENÇÃO	103457,89	108630,78	114062,32	119765,44	125753,71
OUTRAS DESPESAS	74200,00	91600,00	7700,00	7700,00	7700,00
(-) DESPESAS					
SALÁRIOS ADMINISTRAÇÃO (ii)	307046,40	347445,96	364922,49	383278,10	402556,98
ENCARGOS SOCIAIS	230284,80	260584,47	273691,87	287458,57	301917,74
PRÓ-LABORE (iv)	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00
ENCARGOS PRÓ-LABORÉ	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00
TELEFONE (iii)	26400,00	27764,88	29200,32	30709,98	32297,69
ÁGUA	588,65	615,60	684,00	684,00	684,00
BENEFÍCIOS (iii)	33525,71	39666,37	41717,12	43873,89	46142,17
COMISSÃO SOBRE VENDAS	208642,48	271681,65	277115,28	282657,59	288310,74
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	86906,95	109868,92	110327,26	110327,26	110327,26
RECEITA FINANCEIRA					
(-) DEPRECIAÇÃO (v)	119.805,84	117.409,72	115.061,53	112.760,30	110.505,09
(-) DESPESAS RECUPERAÇÃO JUDICIAL	750710,84	591395,84	198590,21	176000	200000
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	62908,88	79530,24	79862,03	79862,03	79862,03
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

PREMISSAS

- (i) Preços de venda reajustados a 2% a.a. considerando histórico de mercado, e a partir do ano 8 reajuste de 3%
- (ii) Reajustes de Salários de Produção e Salários Administrativos segundo INPC/IBGE Média dos últimos 3 anos = 5,03%;
- (iii) Benefícios, Materiais Auxiliares, Energia Elétrica e Telefone reajustados segundo IGPM/FGV Média dos últimos 3 anos = 5,1
- (iv) Pró-laborê não sofrerá reajuste ao longo dos anos
- (v) Valores estimados pelo balancete 2009

Ar

ANO 6	ANO 7	ANO 8	ANO 9	ANO 10	ANO 11	ANO 12	ANO 13
5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00
5.528.591,53	5.639.163,36	5.808.338,26	5.982.588,41	6.162.066,06	6.346.928,05	6.537.335,89	6.733.455,96
2322	2322	2322	2322	2322	2322	2322	2322
1.682.726,30	1.716.380,83	1.767.872,26	1.820.908,42	1.875.535,68	1.931.801,75	1.989.755,80	2.049.448,47
2976	2976	2976	2976	2976	2976	2976	2976
2.588.006,97	2.639.767,11	2.718.960,12	2.800.528,92	2.884.544,79	2.971.081,14	3.060.213,57	3.152.019,98
934,00	934,00	934,00	934,00	934,00	934,00	934,00	934,00
676.858,90	690.396,08	711.107,96	732.441,20	754.414,44	777.046,87	800.358,28	824.369,02
673.618,61	687.090,98	707.703,71	728.934,83	750.802,87	773.326,96	796.526,77	820.422,57

2.099.749,00	2.205.366,37	2.316.296,30	2.432.806,01	2.555.176,15	2.683.701,51	2.818.691,70	2.960.471,89
1574811,75	1654024,78	1737222,23	1824604,51	1916382,11	2012776,13	2114018,77	2220353,92
176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00
512600,12	539101,54	566973,09	596285,60	627113,56	659535,34	693633,31	729494,16
1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00
132041,40	138643,47	44756,25	45651,38	46564,40	47495,69	48445,60	49414,52
7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00

422805,60	444072,72	466409,58	489869,98	514510,44	540390,32	567571,95	596120,82
317104,20	333054,54	349807,18	367402,49	385882,83	405292,74	425678,96	447090,61
240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00
48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00
33967,48	35723,60	37570,51	39512,90	41555,72	43704,15	45963,65	48339,97
684,00	684,00	684,00	684,00	684,00	684,00	684,00	684,00
48527,72	51036,61	53675,20	56450,21	59368,68	62438,05	65666,09	69061,03
294076,95	299958,49	308957,25	318225,96	327772,74	337605,93	347734,10	358166,13
110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26

108.294,99	106.129,09	159.236,51	153.290,28	147.656,28	142.314,73	137.247,20	132.436,52
------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

64000	18000	18000	18000	18000	18000	18000	18000
79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

,17%;

755 B

ANO 14	ANO 15	ANO 16	ANO 17	ANO 18	ANO 19	ANO 20	ANO 21
5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00	5100,00
6.935.459,64	7.143.523,43	7.357.829,14	7.578.564,01	7.805.920,93	8.040.098,56	8.281.301,51	8.529.740,56
2322	2322	2322	2322	2322	2322	2322	2322
2.110.931,93	2.174.259,88	2.239.487,68	2.306.672,31	2.375.872,48	2.447.148,66	2.520.563,12	2.596.180,01
2976	2976	2976	2976	2976	2976	2976	2976
3.246.580,58	3.343.977,99	3.444.297,33	3.547.626,25	3.654.055,04	3.763.676,69	3.876.586,99	3.992.884,60
934,00	934,00	934,00	934,00	934,00	934,00	934,00	934,00
849.100,09	874.573,10	900.810,29	927.834,60	955.669,64	984.339,73	1.013.869,92	1.044.286,02
845.035,25	870.386,30	896.497,89	923.392,83	951.094,61	979.627,45	1.009.016,28	1.039.286,76
3.109.383,62	3.265.785,62	3.430.054,64	3.602.586,39	3.783.796,48	3.974.121,44	4.174.019,75	4.383.972,95
2332037,72	2449339,22	2572540,98	2701939,79	2837847,36	2980591,08	3130514,81	3287979,71
176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00	176010,00
767209,00	806873,71	848589,08	892461,13	938601,38	987127,07	1038161,54	1091834,49
1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00
50402,81	51410,86	52439,08	34567,00	35258,34	35963,51	36682,78	37416,43
7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00
626105,70	657598,81	690676,03	725417,04	761905,51	800229,36	840480,90	882757,09
469579,27	493199,11	518007,02	544062,78	571429,14	600172,02	630360,67	662067,82
240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00	240000,00
48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00	48000,00
50839,15	53467,53	56231,81	59138,99	62196,48	65412,03	68793,84	72350,48
684,00	684,00	684,00	684,00	684,00	684,00	684,00	684,00
72631,48	76386,53	80335,72	84489,07	88857,16	93451,07	98282,49	103363,70
1,11	379978,44	391377,80	403119,13	415212,70	427669,09	440499,16	453714,13
110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26	110327,26
127.866,64	123.522,65	155.964,89	149.471,23	143.344,34	137.559,28	87.094,20	126.928,72
18000	18000	18000	18000	18000	18000	18000	18000
79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03	79862,03
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

A

755C

ANO 22	ANO 23	ANO 24	ANO 25
5100,00	5100,00	5100,00	5100,00
8.785.632,78	9.049.201,76	9.320.677,81	9.600.298,15
2322	2322	2322	2322
2.674.065,41	2.754.287,37	2.836.915,99	2.922.023,47
2976	2976	2976	2976
4.112.671,14	4.236.051,28	4.363.132,81	4.494.026,80
934,00	934,00	934,00	934,00
1.075.614,60	1.107.883,03	1.141.119,52	1.175.353,11
1.070.465,37	1.102.579,33	1.135.656,71	1.169.726,41

4.604.486,78	4.836.092,47	5.079.347,92	5.334.839,12
3453365,09	3627069,35	3809510,94	4001129,34
176010,00	176010,00	176010,00	176010,00
1148282,33	1207648,53	1270083,96	1335747,30
1785000,00	1785000,00	1785000,00	1785000,00
38164,76	38928,06	39706,62	40500,75
7700,00	7700,00	7700,00	7700,00

927159,77	973795,90	1022777,84	1074223,56
695369,83	730346,93	767083,38	805667,67
240000,00	240000,00	240000,00	240000,00
48000,00	48000,00	48000,00	48000,00
76091,00	80024,90	84162,19	88513,38
684,00	684,00	684,00	684,00
108707,60	114327,78	120238,53	126454,86
467325,56	481345,32	495785,68	510659,25
110327,26	110327,26	110327,26	110327,26

122.642,23	116.986,44	113.040,25	108.891,42
------------	------------	------------	------------

18000	18000	18000	18000
79862,03	79862,03	79862,03	79862,03
0,00	0,00	0,00	0,00

756

ANEXO 7
FLUXO DE CAIXA PARA "CENÁRIO 1"

	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7	ANO 8	ANO 9	ANO 10	ANO 11	ANO 12
(=) FLUXO LÍQUIDO	960.859,23	1.336.235,46	1.763.057,62	1.743.359,65	1.869.306,89	1.747.002,60	1.725.821,89	1.792.087,50	1.817.849,54	1.838.191,88	1.852.692,98	1.86
(+) DEPRECIAÇÃO	119.805,84	117.409,72	115.061,53	112.780,30	110.505,09	108.294,99	106.129,09	159.236,51	153.290,28	147.656,28	142.314,73	13
(-) INVESTIMENTOS	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	948.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	15
(-) PGTO DÍVIDA NÃO SUJEITA AO PRJ	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
(-) FLUXO DE PAGAMENTO DA DÍVIDA	681.853,39	1.059.825,74	1.469.006,09	1.471.599,35	1.399.801,90	1.478.707,61	1.460.792,80	684.850,99	1.505.559,26	1.531.535,60	1.551.378,25	1.54
(-) PAGAMENTO DA DÍVIDA		1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.20
(=) FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO	681.853,39	-140.174,26	289.006,09	271.599,35	199.601,90	278.707,61	260.792,80	-515.149,01	305.559,26	331.535,60	351.378,25	3
(=) SALDO DE CAIXA INICIAL	168.690,13	428.621,47	132.745,62	409.325,79	661.813,23	841.552,95	1.100.200,42	1.338.885,06	808.678,93	1.090.143,07	1.386.385,53	1.7
(+/-) VARIAÇÃO DO CAIXA	681.853,39	-140.174,26	289.006,09	271.599,35	199.601,90	278.707,61	260.792,80	-515.149,01	305.559,26	331.535,60	351.378,25	3
(-) CAPITAL DE GIRO (i)	421.722,05	155.901,59	12.425,91	19.111,91	20.062,19	21.060,14	22.108,16	15.057,12	24.095,12	25.293,13	26.551,10	
(=) SALDO DE CAIXA	428.621,47	132.745,62	409.325,79	661.813,23	841.552,95	1.100.200,42	1.338.885,06	808.678,93	1.090.143,07	1.386.385,53	1.721.212,68	2.0

(i) Valores estimados pelo balancete 2009

R

ANO 12	ANO 13	ANO 14	ANO 15	ANO 16	ANO 17	ANO 18	ANO 19	ANO 20	ANO 21	ANO 22	ANO 23	ANO 24	ANO 25
1.860.302,13	1.862.338,02	1.856.487,20	1.842.802,33	1.784.128,22	1.774.468,51	1.736.391,30	1.687.758,94	1.672.831,84	1.555.935,83	1.470.340,32	1.372.695,10	1.258.888,64	1.129.765,17
137.247,20	132.438,52	127.866,64	123.522,65	155.964,89	149.471,23	143.344,34	137.559,28	87.094,20	126.928,72	122.642,23	118.986,44	113.040,25	108.891,42
159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	1.123.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.564.654,93	1.570.901,50	1.589.620,56	1.560.279,68	503.161,33	1.465.997,28	1.436.048,96	1.391.197,66	1.428.737,64	1.269.906,91	1.189.698,09	1.096.708,69	988.828,59	881.873,75
1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	560.051,06
364.654,93	370.901,50	389.620,56	360.279,68	-694.838,67	265.997,28	234.048,96	191.197,66	226.737,64	69.906,91	-11.301,91	-103.291,31	-213.171,41	301.822,69
1.721.212,68	2.057.995,59	2.399.638,02	2.738.543,01	3.068.577,69	2.337.888,00	2.569.924,51	2.766.694,54	2.919.766,19	3.104.405,55	3.131.174,06	3.074.580,82	2.923.737,30	2.680.639,41
364.654,93	370.901,50	389.620,56	360.279,68	-694.838,67	265.997,28	234.048,96	191.197,66	226.737,64	69.906,91	-11.301,91	-103.291,31	-213.171,41	301.822,69
27.872,03	29.259,07	30.715,57	32.245,00	33.851,03	33.960,78	37.276,94	39.136,01	41.089,27	43.138,40	45.291,33	47.552,21	49.926,48	52.419,85
2.057.895,69	2.399.638,02	2.738.543,01	3.068.577,69	2.337.888,00	2.569.924,51	2.766.694,54	2.919.766,19	3.104.405,55	3.131.174,06	3.074.580,82	2.923.737,30	2.680.639,41	2.970.042,28

ANEXO 8
FLUXO DE CAIXA PARA "CENÁRIO 2"

	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7	ANO 8	ANO 9
(=) LUCRO LÍQUIDO	960.659,23	1.336.235,46	1.763.067,62	1.743.359,65	1.689.306,99	1.747.002,60	1.725.921,89	1.792.087,50	1.817.849,54
(+) DEPRECIACÃO	119.805,84	117.409,72	115.061,53	112.760,30	110.505,09	108.294,99	106.129,09	159.236,51	153.290,28
(-) INVESTIMENTOS	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	948.000,00	159.000,00
(-) PGTO DÍVIDA NÃO SUJEITA AO PRJ	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(=) FLUXO P/ PAGAMENTO DA DÍVIDA	681.853,39	1.059.825,74	1.489.066,09	1.471.599,35	1.389.801,90	1.479.707,61	1.460.792,80	684.850,99	1.505.559,26
(-) PAGAMENTO DA DÍVIDA		1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	44.962,33
(=) FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO	681.853,39	-140.174,26	289.006,09	271.599,35	199.801,90	279.707,61	260.792,80	-515.149,01	1.460.596,93
(=) SALDO DE CAIXA INICIAL	168.690,13	428.821,47	132.745,62	409.325,79	661.813,23	841.552,95	1.100.200,42	1.338.885,06	808.678,93
(+/-) VARIAÇÃO DO CAIXA	681.853,39	-140.174,26	289.006,09	271.599,35	199.801,90	279.707,61	260.792,80	-515.149,01	1.460.596,93
(-) CAPITAL DE GIRO (i)	421.722,05	155.901,59	12.425,91	19.111,91	20.062,19	21.060,14	22.108,16	15.057,12	24.095,12
(=) SALDO DE CAIXA	428.821,47	132.745,62	409.325,79	661.813,23	841.552,95	1.100.200,42	1.338.885,06	808.678,93	2.245.180,74

(i) Valores estimados pelo balancete 2009

Handwritten signature

758

ANEXO 9
FLUXO DE CAIXA PARA "CENÁRIO 3"

	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	A
(=) LUCRO LÍQUIDO	960.659,23	1.336.235,46	1.763.067,62	1.743.359,65	1.6
(+) DEPRECIÇÃO	119.805,84	117.409,72	115.061,53	112.760,30	1
(-) INVESTIMENTOS	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	1
(-) PGTO DÍVIDA NÃO SUJEITA AO PRJ	0,00	0,00	0,00	0,00	
(=) FLUXO P/ PAGAMENTO DA DÍVIDA	681.853,39	1.059.825,74	1.489.006,09	1.471.599,35	1.3
(-) PAGAMENTO DA DÍVIDA		1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.2
(=) FLUXO DE CAIXA DO PERÍODO	681.853,39	-140.174,26	289.006,09	271.599,35	1
(=) SALDO DE CAIXA INICIAL	168.690,13	428.821,47	132.745,62	409.325,79	6
(+/-) VARIAÇÃO DO CAIXA	681.853,39	-140.174,26	289.006,09	271.599,35	1
(-) CAPITAL DE GIRO (i)	421.722,05	155.901,59	12.425,91	19.111,91	
(=) SALDO DE CAIXA	428.821,47	132.745,62	409.325,79	661.813,23	8

(i) Valores estimados pelo balancete 2009

ANO 5	ANO 6	ANO 7	ANO 8	ANO 9	ANO 10	ANO 11	ANO 12
1.669.306,99	1.747.002,60	1.725.921,89	1.792.087,50	1.817.849,54	1.838.191,88	1.852.692,98	1.860.902,13
110.505,09	108.294,99	106.129,09	159.236,51	153.290,28	147.656,28	142.314,73	137.247,20
159.000,00	159.000,00	159.000,00	948.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00	159.000,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.399.801,90	1.479.707,61	1.460.792,80	684.850,99	1.505.559,26	1.531.535,60	1.551.378,25	1.564.654,93
1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	566.440,61
199.801,90	279.707,61	260.792,80	-515.149,01	305.559,26	331.535,60	351.378,25	998.214,32
661.813,23	841.552,95	1.100.200,42	1.338.885,06	808.678,93	1.090.143,07	1.396.385,53	1.721.212,68
199.801,90	279.707,61	260.792,80	-515.149,01	305.559,26	331.535,60	351.378,25	998.214,32
20.062,19	21.060,14	22.108,16	15.057,12	24.095,12	25.293,13	26.551,10	27.872,03
841.552,95	1.100.200,42	1.338.885,06	808.678,93	1.090.143,07	1.396.385,53	1.721.212,68	2.691.554,98



ROQUE IMÓVEIS

ESPECIALIZADO EM VENDAS E AVALIAÇÕES - CRECI 39.422
Rua Bento Dias,627-Centro-Capivari - SP - fone/Fax: (19) 3492 2332 - Cel - 9685 0879
E-mail: roqueimoveis@roqueimoveis.com - www.roqueimoveis.com

INFORMAÇÕES DO IMÓVEL PARA AVALIAÇÃO OU VENDA

Proprietário : **GAROA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA.**
Endereço : **Avenida Caetano Soraggi, nº 441 – Distrito Industrial - Capivari-SP**
Cadastro Municipal: **Setor 07 Zona 08 Quadra 076 Lote 0405/0435 - MATRÍCULA 34.144**

DADOS DO IMÓVEL

Localização imóvel - **AVENIDA CAETANO SORAGGI, Nº 441** Bairro **DISTRITO INDUSTRIAL**
Tipo Imóvel - **INDUSTRIAL** Desocupado **SIM** Alugado? **NÃO** Tempo Contrato Vr R\$
Área: - **DISTRITO INDUSTRIAL** Comercial Outros
Sujeito a inundação? **NÃO** Sub-solo com algum problema? **NÃO** (tubulação-vertente, etc)

Topografia: **PLANA** Posição predominante da frente - **NORTE**
Sujeito a poluição? **SIM** Visual **NÃO** Sonora **SIM** Atmosférica **SIM**

VENTILAÇÃO - **BOA** ILUMINAÇÃO - **BOA** PÉ DIREITO **BARRACÃO 1 = 4,5 M. BARRACÃO 2 = 10 M.**
ESTRUTURA - **RAZ.** DIVISÃO - **BOA** Esquadrias: metal **SIM** mad. **SIM** condições **RUIM**
Tempo de Construção (aparente) **10 Anos** - Situação sist.eletr **COMPROMETIDO** Hidr. **COMPR.** Esgoto **OK.**

Tipo Paredes **BLOCO CONCR.** Tipo cobertura **FIBRO CIMENTO** Tipo forro **-LAJE (RECEPCÃO/REFEIT.)**
EXISTENCIA DE: Asfalto **SIM** Calçadas **NÃO** Água **SIM** Energia elétrica **SIM**
Sistemas de segurança Linha telefônica **SIM** Rede Esgoto **SIM (INTERNA)** Outros

DETALHES DA CONSTRUÇÃO

- RECEPCÃO: (152,00 m2.)**
VÁRIAS SALAS, PISO FRIO, PAREDE EM MASSA CORRIDA, CONDIÇÕES PÉSSIMAS, UMIDADE EM PARTE DA LAJE, COBERTURA FIBRO CIMENTO, 3 WC'S COM PISO FRIO SEM VASOS E LAVATÓRIOS - PARTE DE PAREDES COM AZULEJO, PÉ DIREITO DE 3,50 METROS.
- GALPÃO 1: (1.200,00m2.)** CONTRA PISO (50%) EM MÁS CONDIÇÕES, PÉ DIREITO CENTRAL 5,50 METROS, ESTRUTURA METÁLICA, COBERTURA E FIBRO CIMENTO COM VÁRIAS TELHAS QUEBRADAS, COM FECHAMENTO LATERAL DE BLOCOS DE CONCRETO, SEM VITRAUX E PORTAS, CONDIÇÃO RUIM (100M2. = PÉ DIREITO 4,00 METROS SEM PISO - COBERTURA FIBRO CIMENTO).
- GALPÃO 2: 1.375,00m2.** TOTAL APROXIMADO, SEM CONTRA PISO, PARTE COM BLOCO DE CONCRETO COBERTURA EM FIBRO CIMENTO, 10,00 METROS DE PÉ DIREITO, COM VÁRIAS TELHAS QUEBRADAS, CONDIÇÃO RAZOÁVEL, COM PEQUENO AVANÇO LATERAL (COM PÉ DIREITO MAIS BAIXO SEM FECHAMENTOS LATERAIS - (275M2. = PÉ DIREITO MÉDIO 4 5M)
- REFETÓRIO - VESTIÁRIOS COM SANITÁRIOS - 200,00m2.** APROXIMADO, PISO FRIO, PAREDES MASSA CORRIDA LAJE COM GRANDE UMIDADE, 3,50 METROS DE PÉ DIREITO, LAJOTADO, COBERTURA EM FIBRO CIMENTO, PORTAS E JANELAS EM MÁS CONDIÇÕES E SEM VIDROS - 200,00 M2. APROX.

AVALIAÇÃO

Medidas terreno: CONF. MATR. Área terreno: 13.750,87-4.001,11=9.749,76 m2-Área total construída: 2.927,00 m2
Obs.: 4.001,11m2. DOADOS CONF. CONTRATO ANEXO DE 30/07/2001, PARA CISAN IND.METALÚRGICALTDA.

1 RECEPCÃO	= Tipo const. 152,00 M2 x R\$ 350,00	=RS 53.200,00
2 GALPÃO 1	= Tipo const 1.200,00 M2 x R\$ 150,00	=RS 180.000,00
3 GALPÃO 2	= Tipo const 1.375,00 M2 x R\$ 90,00	=RS 123.750,00
4 REFETÓRIO/VESTIÁRIOS	= Tipo const 200,00 M2 x R\$ 350,00	=RS 70.000,00
VALOR TOTAL DAS CONSTRUÇÕES		=RS 426.950,00
(ÁREA TOTAL)	Terreno: 13.750,87 M2 x R\$ 26,00	=RS 357.523,00
VALOR TOTAL DO IMÓVEL		=RS 784.473,00

Capivari, 16 de julho de 2009

LOURENÇO ROQUE



ROQUE IMÓVEIS

ESPECIALIZADO EM VENDAS E AVALIAÇÕES - CRECI 39.422
Rua Bento Dias, 627 - Centro - Capivari - SP - fone/Fax: (19) 3492 2332 - Cel - 9685 0879
E-mail: roqueimoveis@roqueimoveis.com - www.roqueimoveis.com

AVALIAÇÃO

Proprietário do Imóvel - GAROA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA.
Endereço : Avenida Caetano Soraggi, nº 441 - Distrito Industrial - Capivari - SP
Cadastro Municipal : Setor 07 Zona 08 Quadra 076 Lote 0405/0435 - MATRÍCULA 34.144

DESCRIÇÃO : IMÓVEL INDUSTRIAL

<u>1) CONSTRUÇÃO - RECEPCÃO =</u>	<u>152,00 m²</u>
	152,00 m ² X R\$ 350,00 = R\$ 53.200,00
<u>2) CONSTRUÇÃO - GALPÃO 1 =</u>	<u>1.200,00 m²</u>
	1.200,00 m ² X R\$ 150,00 = R\$ 180.000,00
<u>3) CONSTRUÇÃO - GALPÃO 2 =</u>	<u>1.375,00 m²</u>
	1.375,00 m ² X R\$ 90,00 = R\$ 123.750,00
<u>4) REFEITÓRIO / VESTIÁRIOS =</u>	<u>200,00 m²</u>
	200,00 m ² X R\$ 350,00 = <u>R\$ 70.000,00</u>

VALOR TOTAL DAS CONSTRUÇÕES = R\$ 426.950,00
TERRENO = (ÁREA TOTAL) = 13.750,87 m². X R\$ 26,00 = R\$ 357.523,00

VALOR TOTAL DO IMÓVEL = R\$ 784.473,00

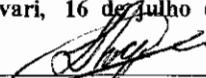
cálculos m². baseados na REVISTA CONSTRUÇÕES PINI.

- NOTAS: 1 - PRÉDIOS EM ESTADO DE TOTAL ABANDONO - (ÁREA CONSTRUÍDA DIFERE DA MATRÍCULA).
2 - CONFORME MATRÍCULA RECENTE, IMÓVEL COM ÔNUS, PENHORADO.
3 - A PREFEITURA CONTINUA DOANDO TERRENOS ÀS EMPRESAS NO DISTRITO, PORÉM LEMBRAMOS QUE AS MESMAS TEM COMPROMISSOS COM AS NORMAS DE DOAÇÕES DO MUNICÍPIO.
4 - HOUVE AUMENTO DE VALOR POR M², DE TERRAS EM REGIÕES PRÓXIMAS AS RODOVIAS, APÓS A APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA DUPLICAÇÃO DAS MESMAS.

AVALIAÇÃO GERAL :- Tendo em vista a localização (Distrito Industrial), tipos de construções, topografia (Plana), infra-estrutura do local, valor de mercado atual, julgamos que o imóvel acima citado, tem em sua totalidade um valor de **R\$ 784.473,00 (SETECENTOS E OITENTA E QUATRO MIL QUATROCENTOS E SETENTA E TRÊS REAIS).**

Pôr ser expressão da verdade, firmamos a presente, para todos os fins e efeitos que se fizerem necessários.

Capivari, 16 de julho de 2009


LOURENÇO ROQUE
CRECI - 39.422

761
[Handwritten signature]

TEIXEIRA IMÓVEIS LTDA

Campinas, 27 de Agosto de 2009

AVALIAÇÃO

A quem interessar possa, avaliação de uma gleba desmembrada da área Catulê, que passou a denominar-se Fazenda Jatobá com área de 1.500 hectares a margem esquerda do rio Carinhonha, transcrita na matrícula de nº 368, registrada no 2º Cartório de registro de imóveis da comarca e município de Côcos-Ba. Tomando por base a metragem e valores da região a minha avaliação é de R\$ 1.620,00 (Hum. mil seiscentos e vinte reais) o hectare, totalizando R\$ 2.430.000,00 (dois milhões quatrocentos e trinta mil reais).

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,

[Handwritten signature]

Alvaro Teixeira
/ Creci 14340

[Handwritten mark]

762
[Handwritten signature]

TEIXEIRA IMÓVEIS LTDA

Campinas, 27 de Agosto de 2009

AVALIAÇÃO

A quem interessar possa, avaliação de um imóvel sito á rua Quintino Bocaiúva, 50/70, Bairro Chapadão- Campinas-SP, designada pelo lote 15, quadra 00047-59, cadastrada sob o nº do Código Cartográfico 3414.12.47.0385.091001, registrada no 2º Cartório de Registro de Imóveis de Campinas-SP, com área de 3.076,80m2. Tomando por base a localização e com toda a infra-estrutura atribuímos o valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais), totalizando o valor de R\$ 1.323.024,00, (hum milhão trezentos e vinte e três mil e vinte e quatro reais).

Sem mais para o momento.

Atenciosamente.



Alvaro Teixeira
/ Creci 14340

Rua Dos Alecrins, 328- Cambuí- Fone 3255-5570
E-mail imobteixeira@terra.com.br

[Handwritten mark]

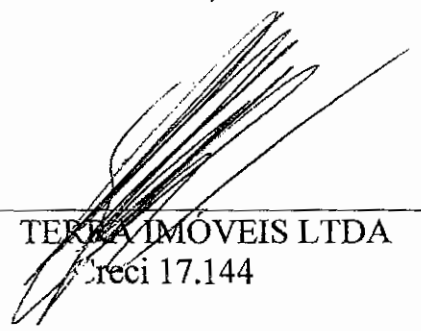
Campinas, 26 de agosto de 2009.

LAUDO DE AVALIAÇÃO

De acordo com a solicitação de pessoas interessadas, temos à informar sobre o imóvel, sito a Rua :Quintino Bocaiuva nº 50/70, designada pelo lote nº 15 do Quarteirão/ Quadra 00047-59, devidamente, cadastrada sob o nº Código Cartográfico nº 3414.12.47.0385.01001. Registrada no 2º Cartório de Registro de Imóveis de Campinas-SP, com área de 3.076,80 m2. Analisando a localização da área que é servida com total infra-estrutura e ótima localização dentro do bairro Jardim Chapadão, sendo esta frente para Rua acima designada e fundos para Rua: Dr Arnaldo de Carvvalho, consideremos o valor de R\$420,00 (quatrocentos e vinte reais) o metro quadrado, totalizando o valor de R\$1.292.256,00 (Hum milhão duzentos e noventa e dois mil duzentos e cinquenta e seis reais)

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,


TERRA IMÓVEIS LTDA
CRECI 17.144

764
7/22


Campinas, 26 de agosto de 2009.

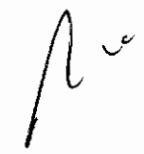
LAUDO DE AVALIAÇÃO

De acordo com a solicitação de pessoas interessadas, temos a informar sobre o imóvel, este designado pela gleba de Terra desmembrada de área maior denominada Catulé, sendo que a área desmembrada, passou a denominar-se FAZENDA JATOBÁ, com área de 1.500 hectares (hum mil e quinhentos hectares), a margem esquerda do rio Carinhanha, devidamente transcrita na Matrícula de nº 368, Registro Geral as folhas 177, do Livro 2ª do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca e Município de Côcos- Ba. Verificando a área acima descrita, e analisando os valores da região, atribuímos a referida um valor de R\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos reais) o hectare, perfazendo um total de R\$2.400.000,00 (Dois milhões e quatrocentos mil reais).

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,


TERRA IMÓVEIS LTDA
Creci 17.144



765
[Handwritten signature]

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA

Relação de Equipamentos e Acessórios para Avaliação

Item	Qt.	Descrição	Modelo	Série	Valor Unitário
1	1	máquina de corte/solda marca Schjeldahl Interamericana. com 2 servos motor usada em bom estado	B-308/56-T	GS-2763	65.000,00
2	3	máquinas de corte/solda marca Mac Plas usadas em bom estado	CSE1000L-LLF	63,64,171	45.000,00
3	1	máquina sacoleira marca Polimaquinas usada em bom estado	Multisac EL 800	90	100.000,00
4	2	máquina sacoleira marca Polimaquinas usadas em bom estado	Multisac 850E	281,282	130.000,00
5	1	máquinas de corte/solda marca Setofress ,usada em bom estado	Bs 1100 tipo SLB-OS	106	35.000,00
6	2	máquinas de corte/solda marca Polimaquinas , usadas em bom estado	Plastisac PLAA	1010 e 1004	80.000,00
7	1	máquina blocadora marca Polimaquinas ,usada em bom estado	Poliblock 1150	1009 106	100.000,00
8	2	máquinas de corte/solda marca FMC , usadas em bom estado.	MS-1000 PMHD	060011895 e 08002095	60.000,00
9	1	máquinas de corte/solda marca FMC, usada em bom estado.	M-75	84182	55.000,00
10	1	máquinas de corte/solda marca FMC sem número de série cor verde usada em bom estado.	M-75		50.000,00
11	1	máquinas de corte/solda marca Sheldahl / NPU 3153, usada em bom estado	308 tipo 30	3153	60.000,00
12	1	máquinas de corte/solda fundo redondo marca Hece , usada em bom estado	SC-500-FR-II	2676	60.000,00
13	1	máquinas de corte/solda marca Magmar usada em bom estado	M-550	777	40.000,00
14	1	máquinas de corte/solda solda Pouch marca Macplas , usada em bom estado.			35.000,00
15	1	impressora marca Thunder Commat usada em bom estado	BSS 4.1300	1723	150.000,00
16	1	impressora marca Thunder Commat , usada em bom estado	BSS 4.1300	1657	160.000,00
17	1	impressora marca Ramí, usada em bom estado	RM 1000	303	130.000,00

[Handwritten signature]

766

18	1	impressora marca Colorflex 6 cores usada em bom estado	Smart 1200	151	420.000,00
19	1	Rebobinadeira marca Permaco , usada em bom estado	Compac 1200F	01-0126	35.000,00
20	1	Rebobinadeira marca Permaco, usada em bom estado	Robusta 1200	01-0177-06-96	35.000,00
21	1	Rebobinadeira marca Graf Maquin 1200 usada em bom estado	1200		30.000,00
22	1	Extrusora PEBD marca A . Carnevalli , usada em bom estado	CHD 70	série B nº 1327	160.000,00
23	1	Extrusora PEBD marca Luigi Rulli modelo 75 mm usada em bom estado	75 mm		180.000,00
24	4	Extrusora PEBD marca A . Carnevalli modelo , usadas em bom estado	CHD 60	série B nº1603, 1604, 1605, 1541	140.000,00
25	1	Extrusora PEBD marca A . Carnevalli modelo. usada em bom estado	CHD 50	646	120.000,00
26	1	Extrusora PEBD marca A . Carnevalli ,usada em bom estado	E-40	série B nº 831	55.000,00
27	1	Extrusora PEAD marca A . Carnevalli, usada em bom estado	E-50	1684	120.000,00
28	1	Extrusora PEAD marca A . Carnevalli ,usada em bom estado	CHD 50	1557	90.000,00
29	1	Extrusora PEAD marca A . Carnevalli , usada em bom estado	CHD 50	1505	90.000,00
30	2	Compressores de ar marca Atlas Copco, usado em bom estado	GA-30 FF 125 AP	301046 e 301057	25.000,00
31	1	Compressores de ar marca Shultz usado em bom estado	SRP 3020	5766	15.000,00
32	1	unidade de água gelada marca Mecalor, usado em bom estado	RAI-90/C	041/01	20.000,00
33	1	unidade de água gelada marca Mecalor , usado em bom estado	GA-90-RI-220	451/00	20.000,00
34	1	unidade de água gelada e quente marca Mecalor, usado em bom estado	TMC-A-Q/F-20/9-380	380/04	15.000,00
35	2	misturadores de matéria prima marca Lucato, usados em bom estado	MV	003/01 e 025/00	5.000,00
36	1	estretadeira Automática marca Strapack, usada em bom estado	EPFS 1.101	nº 139682	15.000,00
38	1	transformador marca MAG , usado em bom estado	750 KVA, 220	nº 037162	25.000,00
39	1	transformador marca ITAIPU, usado em bom estado	500 KVA 380v	nº 17290	18.000,00
40	2	picotador Automático para extrusoras larg. util 1400mm , usados em bom estado			15.000,00

767

41	1	picotador Automático para extrusoras larg. útil 1450mm , usado em bom estado			15.000,00
42	3	sleet sealer 2000 watts para extrusoras usados em bom estado.			1.000,00
43	3	ventoinha de refile para extrusoras usados em bom estado			1.200,00
44	2	abridor lateral e central pneumático para extrusoras largura útil 1400mm usados em bom estado			2.000,00
45	2	conjunto de matriz, pino e anel de ar 100mm para extrusoras Carnevalli usados em bom estado			5.000,00
46	3	conjunto de matriz, pino e anel de ar 125mm para extrusoras Carnevalli usados em bom estado			8.000,00
47	2	conjunto de matriz, pino e anel de ar 150mm para extrusoras Carnevalli usados em bom estado			10.000,00
48	1	conjunto de matriz, pino e anel de ar 175mm para extrusoras Carnevalli usados em bom estado			12.000,00
49	1	conjunto de matriz, pino e anel de ar 200mm para extrusoras Carnevalli usados em bom estado			14.000,00
50	2	conjuntos de matriz, pino e anel de ar 250mm para extrusoras Carnevalli usados em bom estado			15.000,00
51	1	conjunto de matriz, pino e anel de ar 300mm para extrusoras Carnevalli usados em bom estado			18.000,00
52	9	alimentadores automáticos marca Plast- Equip , para extrusoras. usados em bom estado	RHL 15		2.500,00
53	1	alimentador automático marca Plast- Equip ,para extrusoras usado em bom estado	RHL 30 S		3.500,00
54	1	trocador de calor (radiador) marca Mecalor , usado em bom estado	TC 250		3.000,00
55	8	trocador de calor (radiadores) marca Mecalor, usados em bom estado	TC 150		2.500,00
	2	trocador de calor (radiadores) marca Mecalor , usado em bom estado	TC 100		2.000,00
57	1	conjunto de gerador e aplicador marca Shermi para tratamento corona 2000 watts largura útil 700mm para extrusoras usado em bom estado			10.000,00
58	1	conjunto de gerador e aplicador marca GAMBI para tratamento corona 4000 watts largura útil 1600mm para extrusoras usado em bom estado			12.000,00
59	1	conjunto de gerador e aplicador marca GAMBI para tratamento corona 6000 watts largura útil 2000mm para extrusoras usado em bom estado			18.000,00
60	2	conjunto de gerador e aplicador marca FEEDER para tratamento corona 4000 watts largura útil 1400mm para extrusoras usado em bom estado			10.000,00

768

61	1	conjunto de gerador e aplicador marca AFS tipo G30B para tratamento corona 3000 watts largura útil 1600mm para extrusoras usado em bom estado	G30B		12.000,00
62	1	conjunto de gerador e aplicador marca SHERMI para tratamento corona 4000 watts largura útil 1200mm para extrusoras usado em bom estado			10.000,00
63	1	conjunto de gerador e aplicador marca FEEDER para tratamento corona 4000 watts largura útil 1200mm para extrusoras usado em bom estado,			10.000,00
64	1	conjunto de gerador e aplicador marca SHERMI para tratamento corona 2000 watts largura útil 1200mm para extrusoras usado em bom estado			8.000,00
65	2	conjunto de gerador e aplicador marca SHERMI para tratamento corona 2000 watts largura útil 1400mm para extrusoras usado em bom estado			8.000,00
66	1	conjunto de cilindro e rosca com flanges para extrusora, Carnevalli CHD-50 PEAD reformado em bom estado..			10.000,00
67	1	conjunto de cilindro e rosca sem flanges para extrusora Carnevalli CHD-60 PEBD reformado em bom estado			12.000,00
68	1	conjunto de cilindro e rosca com flanges para extrusora CHD-60 PEAD em bom estado			12.000,00
69	1	balança móvel (carro) marca Toledo do Brasil ,cap. 1250 kg em bom estado	2886	35730	10.000,00
70	1	balança piso marca Toledo do Brasil ,cap. 1500kg com impressora em bom estado	9091		15.000,00
71	1	balança de bancada marca Toledo do Brasil,cap. 50kg com impressora em bom estado	2096		5.000,00
72	1	balança piso marca Toledo do Brasil, cap. 250kg em bom estado	2124		8.000,00
73	3	balança de bancada marca Toledo do Brasil, cap. 15kg em bom estado	9094		1.500,00
74	2	balança de granatura marca MARTE, cap. 2kg em bom estado	AS 200		2.000,00
75	1	balança de bancada marca Filizola ,cap. 30kg em bom estado	30		2.000,00
76	1	empilhadeira a gás marca LIFTO elevação 4,5 mt peso Maximo 2.500kg em bom estado			25.000,00
77	1	maquina de micro ponto Grafictron com 2 cameras e monitor , largura útil 1.500mm maquina para colar clichê em bom estado			20.000,00
78	2	galpão marca Nautica total 375m2 em bom estado			15.000,00
79	10	cilindro anilox para impressora Rami em bom estado			3.000,00
80	26	cilindro anilox para impressora Thunder em bom estado			4.000,00

769

81	97	cilindro porta clichê para impressora Rami em bom estado			2.000,00
82	150	cilindro porta clichê para impressora Thunder em bom estado			2.500,00
83	5	cilindro de borracha (chapado) para impressora Thunder em bom estado			2.500,00
84	1	caixa d'água em aço marca Agrometal ,capacidade 126 mil litros em bom estado	CXFR 126		40.000,00
85	1	poço arteziano profundidade 150 mt capacidade 6m3 por hora com bomba 4,5hp Judisondas em bom estado	M6P		20.000,00
86		Hidrante completo com 11 caixas,mangueiras , alarme e bomba de 10 cv em bom estado			15.000,00
87	1	aparelho para medição de CoF (atrito)modelo em bom estado	CoF 03		20.000,00
88	1	estufa de esterilização marca Odontobras em bom estado	EL -002		1.000,00
90		90mts de prateleira em aço 3 divisões altura 4 mt em bom estado			10.000,00
90	1	talha marca Translifo capacidade 400kg em bom estado			1.500,00
92	1	carro talha marca Translifo capacidade 250kg em bom estado.			1.200,00
93	1	bebedouro em inox capacidade 200 litros em bom estado			1.000,00
94	10	paleteiras BYG modelo L2000 em bom estado			300,00
95	2	cavaiete com rodas, talha, trole com altura 2,5mt largura 2.5mt capacidade 500kg em bom estado			2.500,00
96	2	conjunto com alinhador hidráulico e triangulo largura útil 550mm em bom estado			4.000,00
	1	conjunto com alinhador hidráulico e triangulo largura útil 1200mm em bom estado			5.000,00
98	1	conjunto com alinhador hidráulico largura útil 1200mm em bom estado			3.000,00
99	1	conjunto com alinhador hidráulico , triangulo e dois sleet sealer largura útil 1400mm em bom estado			6.000,00
100	1	conjunto com alinhador hidráulico largura útil 1400mm em bom estado			3.500,00
101	1	conjunto com alinhador hidráulico largura útil 1200mm em bom estado			3.000,00
102	3	conjunto com alinhador hidráulico , triangulo e dois sleet sealer largura útil 1200mm em bom estado			5.500,00
103	1	conjunto de torre sanfonadora com alinhador hidráulico e dois sleet sealer largura útil 1600mm em bom estado			10.000,00

770

104	1	conjunto de torre sanfonadora com alinhador hidráulico, solda a ar quente e dois sleet sealer largura útil 1300mm em bom estado,			15.000,00
105	1	conjunto de torre sanfonadora com solda a ar quente largura útil 1000mm em bom estado			10.000,00
106	1	conjunto de torre sanfonadora com dois sleet sealer largura útil 1200mm em bom estado			5.000,00
107	1	maquina corte solda (puxa saco) marca ROE Lorandi largura útil 2100mm em bom estado			12.000,00
108	1	cavalete desbobinador largura útil 1200mm em bom estado			1.500,00
109	1	maquina de solda elétrica marca Bambizzi em bom estado	picola 200		500,00
110	1	serra elétrica para ferro em bom estado			500,00
111	1	serra elétrica de fita em bom estado			2.000,00
112	1	furadeira elétrica de bancada capacidade de 3/16 a 3/4 com morsa em bom estado			2.000,00
113	1	furadeira elétrica de bancada capacidade de 1/32 a 5/8 em bom estado			1.500,00
114	1	conjunto de maçarico grande com cilindros de oxigênio e acetileno em bom estado			3.000,00
115	1	plana elétrica marca Limatrill em bom estado			4.000,00
116	1	torno marca Nardini modelo 220MII com acessórios em bom estado	220MII		7.000,00
117	2	lixadeira Bosch manual 220v em bom estado			250,00
118	2	furadeira Bosch manual 220v em bom estado			250,00
119	4	morsa de bancada N°-50 em bom estado			150,00
120	1	pressa manual até 15 toneladas em bom estado			1.500,00
121	1	carro hidráulico (girafa) para 1000 kg em bom estado			2.500,00
122	1	maquina elétrica para cortar canudos de papelão comprimento útil 1200mm em bom estado			2.500,00
123	1	maquina elétrica para cortar canudos de papelão comprimento útil 1600mm em bom estado			3.500,00
124	1	Fiat Palio Yong bom estado	2001/2001		10.000,00
125	1	Fiat Strada Working bom estado	2000/2001		12.000,00
126	8	Mesas p/ refeitório 6 lugares em bom estado			300,00
127	7	Ventiladores Ind. 5 hp -4 m dutos 1000 mm			5.000,00
128	20	Comput.completo div. Configurações			500,00
129	3	Computadores Servidores			1.000,00
130	1	PABX Hicom 150H completo +42 ramais +42 telef			3.000,00

771
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
20/11/89

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA

131	38	Mesas diversas para escritorio			100,00
132	70	Cadeiras diversas para escritorio			50,00

Valor Total : R\$ 5.334.600,00

Sempre à disposição.

Atenciosamente

[Handwritten signature]
Ary Ramires

[Handwritten signature]

WINTHER REBELLO ADVOGADOS ASSOCIADOS

concluído
23/12

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 02ª VARA DO FORO DISTRITAL DE HORTOLÂNDIA COMARCA DE SUMARÉ – ESTADO DE SÃO PAULO.

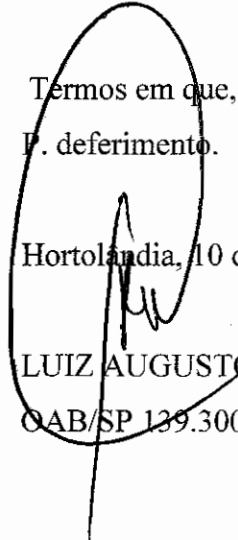
229 PART. 08.00033115-3 10-12-09 15:59:15 05

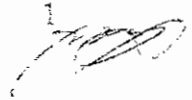
Processo nº 229.08.605600-6

GAROA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA., por seu advogado e bastante procurador que esta subscreve, nos autos de sua **RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, vem mui respeitosamente à presença de V.Exa., requerer a juntada de documento que integra o **PLANO DE RECUPERAÇÃO** protocolado em 04.12.2009.

Termos em que,
P. deferimento.

Hortolândia, 10 de dezembro de 2.009.


LUIZ AUGUSTO WINTHER REBELLO JR
OAB/SP 139.300

274


ANÁLISE VIABILIDADE ECONOMICO-FINANCEIRA

2ª Vara Cível de Hortolândia, Comarca de Sumaré
Recuperação Judicial nr. 229.08.605600-6

275
2

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. SITUAÇÃO ATUAL DA GAROA	
2.1 Descrição da Empresa e Capacidades de Produção	4
2.2 Situação Financeira da Empresa	5
2.3 Credores GAROA	6
3. PRINCIPAIS PREMISSAS DE ANÁLISE DE VIABILIDADE	
3.1 Premissas Gerais	6
3.2 Considerações sobre as Premissas Adotadas	6
4. CONCLUSÃO ANÁLISE PLANO DE RECUPERAÇÃO	7

FH
3

1. INTRODUÇÃO

O contador Fabio Luis Guarino Bombardi, CRC 188334 0-7, foi contratado pela GAROA INDÚSTRIA E COMÉRCIO Ltda. como assessor para auxiliar a empresa no seu Processo de Recuperação Judicial.

Um dos trabalhos a ser desenvolvido é a Análise de Viabilidade Econômico-Financeira do Plano de Recuperação Judicial da empresa, conforme previsto no artigo 53 da Lei 11.101 de 2005 (Lei de Recuperação Judicial).

Para análise de viabilidade foram verificadas, entre outros elementos:

- Demonstrações Financeiras e Projeções elaboradas e aprovadas pela recuperando dos anos de 2008 e 2009 findados do exercício em 30 de Outubro de deste último;
- Informações contábeis e gerenciais não auditadas;
- Discussão com os membros integrantes da administração
- Estudos financeiros, análises e pesquisas econômico-financeiras e de mercado relevantes.

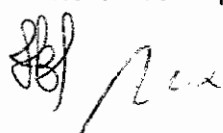
No estudo para a análise da viabilidade presumimos, com a expressa anuência da GAROA, como verdadeiro o conteúdo das informações financeiras, contábeis, legais, tributárias e outras informações analisadas ou discutidas com a administração da empresa.

A Análise de Viabilidade Econômico-Financeira foi elaborada considerando o atual cenário macroeconômico brasileiro após a passagem do país pela crise econômica mundial.

Esta análise se baseia em previsões de resultados financeiros futuros que podem não ser, necessariamente, indicativos de resultados futuros reais pois são, intrinsecamente, sujeitas a diversos eventos e ou fatores que estão fora do controle da GAROA e/ou dos responsáveis pela elaboração do Plano de Recuperação Judicial.

A presente análise de viabilidade é destinada especificamente ao Plano de Recuperação Judicial da GAROA e não constitui recomendação para a empresa e/ou seus credores no que tange a decisão comerciais inerentes a Recuperação Judicial, dentro das condições ali contidas.

Não estão previstas no Plano de Recuperação Judicial receitas que não a de sua atividade operacional.



2. SITUAÇÃO ATUAL DA GAROA

2.1 Descrições da Empresa e Capacidades de Produção

Atualmente, a GAROA está sediada à Rua Benedito Leite, 106 – Hortolândia, SP, possui capacidade aproximadamente de 500 toneladas, com uma carteira de 400 potenciais clientes, e com funcionários diretos na ordem de 60 pessoas.

Com uma capacidade atual de produção demonstrada a seguir:

Capacidade de Produção GAROA - mês

Equipamento	Dias/Mês	Turnos	Capacidade
Extrusão	22	3	467 ton
Impressão	22	2	215 ton
Rebobinadeira	22	2	80 ton
Corte e Solda	22	2	280 ton

Esta capacidade atende a necessidade de projeções propostas ao Plano, desde que os investimentos em Reforma de Máquinas sejam adequadamente cumpridos.

Além disso, seguida a estratégias apresentadas no Plano de Recuperação Judicial em aplicações de Técnicas de Gestão de Manutenção Autônoma, as capacidades poderão ser evoluídas para o cenário a seguir, conforme comprometimento dos administradores, levando a empresa buscar excedentes de caixa, vindo de uma maior receita, gerada pelo maior volume vendido.

Equipamento	Dias/Mês	Turnos	Capacidade	Eficiência Operacional
Extrusão	22	3	560 ton	90%
Impressão	22	2	285 ton	80%
Rebobinadeira	22	2	107 ton	
Corte e Solda	22	2	370 ton	

Se isto se confirmar, tanto pelo aumento de volume, quanto pelo aumento de venda a empresa antecipará os pagamentos, conforme definido no Plano de Recuperação Judicial.

5 *[Handwritten signature]*

2.2 Situação Financeira da Empresa

Os demonstrativos atuais da empresa assim indicam

	ATIVO	2007	2008	2009 (ii)
1.1	CIRCULANTE	14.430.911,48	725.068,86	3.904.804,67
1.1.1	Caixa	3.194,93	20.558,60	493.832,99
1.1.3	Contas a Receber de Clientes (i)	351.132,19	(45.314,41)	2.301.572,67
1.1.4	Estoques (iii)	14.000.235,65	620.816,22	949.670,99
1.1.5	Adiantamentos	0,10	73.147,01	73.006,85
1.1.6	Impostos a Recuperar	76.348,61	55.861,44	86.721,17
1.2	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	267.236,36	331.114,86	331.114,86
1.2.1	Depósitos e Cauções	267.236,36	331.114,86	331.114,86
1.3.	PERMANENTES	6.651.065,46	6.461.113,88	6.461.113,88
1.3.1	Bens e Imóveis	6.651.065,46	6.179.651,32	6.179.651,32
1.3.2	Materiais Próprios e em Comodato	0,00	281.462,56	281.462,56
	TOTAL ATIVO	21.349.213,30	7.517.297,60	10.697.033,41

(i) Em 2008, houve R\$ 1.301.171,78 de Contas a Receber e Provisão para Crédito de Clientes Duvidosos R\$ 1.346.486,19.

Inadimplência foi causada pela parada da empresa.

(ii) Balancete até outubro 2009, sujeito a alterações.

(iii) Estoques não tinham controle de inventário.

	PASSIVO	2007	2008	2009 (i)
2.1	CIRCULANTE	12.722.884,97	38.359.281,14	39.143.071,94
2.1.1	Fornecedores	9.604.353,06	14.356.990,94	15.860.828,70
2.1.2	Obrigações Tributárias	360.172,94	383.641,54	431.972,77
2.1.3	Obrigações Trabalhistas	2.099.616,75	6.265.598,76	6.291.217,71
2.1.4	Contas a Pagar	9.361,07	2.585.882,13	2.223.287,39
2.1.5	Empréstimos e Financiamentos	649.381,15	11.850.744,79	11.419.342,39
2.1.6	Provisões Diversas	0,00	2.916.422,98	2.916.422,98
2.2	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	33.040.142,51	33.039.181,58	33.780.100,69
2.2.1	Parcelamentos Impostos	33.040.142,51	33.039.181,58	33.780.100,69
2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(24.413.814,18)	(63.881.165,12)	(62.226.139,22)
2.3.1	Capital Social	850.000,00	2.034.000,00	2.034.000,00
2.3.2	Reserva de Capital	767.295,47	0,00	1.655.025,90
2.3.3	Lucros ou Prejuízos Acumulados	(25.860.391,02)	(63.712.632,47)	(63.712.632,47)
2.3.4	Lucros ou Prejuízos Exercício	(2.107.618,18)	(4.001.728,39)	(4.001.728,39)
2.3.5	Reavaliações	1.520.971,38	1.520.971,38	1.520.971,38
2.3.6	Reservas de Lucros	415.928,17	0,00	0,00
2.3.7	Compensação Passivas	0,00	278.224,36	278.224,36
	TOTAL PASSIVO	21.349.213,30	7.517.297,60	10.697.033,41

(i) Balancete até outubro 2009, sujeito a alterações.

[Handwritten signature]

777
6

Com a nova proposta de estruturação, a empresa passará em 2010, apresentar uma situação financeira, e uma organização totalmente diferente da demonstrada aqui. Este novo modelo apresentará um Balanço Patrimonial muito mais enxuto, por focar na Indústria de Prestação de Serviços, com um Ativo requerendo menos aplicações financeiras para se desenvolver.

Desta forma, podemos concluir que o Comércio não seria viável para a GAROA, pois a empresa ela não tem competência para colocar no mercado seus produtos a preços competitivos ou que tenha diferencial. Portanto, a viabilidade econômico-financeira da empresa vem desta nova disposição, que colocará o produto no mercado com outras Marcas, que conseguem buscar PMV (Preços Médios de Venda) maiores, e que garanta maior lucratividade.

2.3 Credores GAROA

CREDOR	VALOR	QUANTIDADE
Credores Trabalhistas	R\$ 3.918.481,74	194
Credores Quirografários	R\$ 28.155.210,53	136

3. PRINCIPAIS PREMISSAS DA ANÁLISE DE VIABILIDADE

3.1 Premissas Gerais

A metodologia adota o Demonstrativo de Resultados e Fluxo de Caixa projetado, incluindo os efeitos de resultados financeiros. A Análise de Viabilidade baseou-se nas projeções operacionais financeiras preparadas pela Administração da Empresa, e que constam nos anexos do Plano de Recuperação Judicial.

As premissas adotadas para reajuste e projeções dos relatórios acima citados foram baseadas em índices econômicos comumente usados no mercado.

O Fluxo de Caixa e Demonstrativo de Resultados projetados tem como data base outubro de 2009, com horizonte de Dezembro de 2034. Entretanto, leva em consideração todas as reestruturações que a empresa passará de um período para outro, que mudarão completamente estes demonstrativos.

A Análise de Viabilidade resulta em capacidade de pagamento do endividamento da Empresa, com base no cronograma do Fluxo de Receita prevista como parte do Plano de Recuperação Judicial.

3.2 Considerações sobre as Premissas Adotadas

São consideradas as premissas e projeções de produção apresentadas no Demonstrativo de Resultados como anexo do Plano de Recuperação Judicial, a

qual se verificou compatíveis com as demonstrações, capacidades e registros contábeis analisados.

Verificou-se a compatibilidade das premissas adotadas no Plano de Recuperação Judicial e consideramos as mesmas compatíveis com as premissas macroeconômica do setor de Embalagens Plásticas.

A Análise de Viabilidade verificou que foram considerados os termos e condições para o pagamento do endividamento da Empresa, proposto no Plano de Recuperação Judicial, incluindo eventuais descontos.

O plano financeiro que dá suporte ao Plano de Recuperação Judicial GAROA, foi elaborado com base nas mais modernas técnicas de gestão empresarial, com intuito de dar segurança as premissas utilizadas. As mesmas foram confrontadas com histórico do Banco de Dados da empresa e concluímos que as projeções foram elaboradas em bases conservadoras de acordo com o potencial produtivo da GAROA.

Visando validar as premissas de sustentação à produção projetada, atestamos que foram utilizados os rendimentos operacionais da GAROA, levando-se em consideração também, ganhos na melhoria da produtividade e redução de custos, resultantes dos investimentos planejados e previstos no Plano de Recuperação.

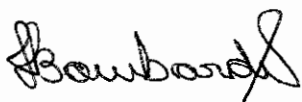
Ao analisarmos a produção final, o plano financeiro da GAROA opera com crescimento gradativo entre o primeiro e segundo anos, depois se mantém com o volume na capacidade máxima histórica, isto indica que ainda tem capacidade que pode ser explorada. Depois disto, existe os aumentos de preços baseado em Índices Econômicos, conforme anexo do Plano de Recuperação Judicial.

4. CONCLUSÃO ANÁLISE PLANO DE RECUPERAÇÃO

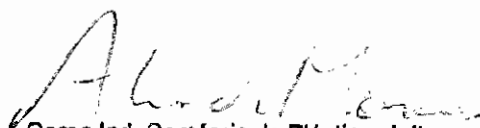
O trabalho centrou-se na Análise de Viabilidade Econômica do Plano de Recuperação da GAROA Indústria e Comércio Ltda.

Após a análise da reestruturação dos passivos e ativos, das condições de liquidez no médio e longo prazo, acreditamos que a qualidade operacional da GAROA e sua capacidade de gerar liquidez garantem a sua viabilidade econômico-financeira.

Com base no exposto acima, a GAROA apresenta durante os anos projetados fluxos de caixa suficiente pra pagamento da dívida reestruturada na forma do plano, restando demonstrada a viabilidade econômico-financeira do plano proposto aos seus credores



Fabio Luis Guarino Bombardi
Contador CRC 188334 0-7
CPF-MF 138.095.258-12



Garoa Ind. Comércio de Plásticos Ltda.
Alex de Moraes - R. G. 10.865.194-0

789
[Handwritten signature]

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTEIRA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CATEGORIA: TÉCNICO EM CONTABILIDADE Nº DO REGISTRO: SP-169334/0-7

NOME: FÁBIO LUIS GUARINO BOMBARDI

FILIAÇÃO: ISRAEL LUIZ BOMBARDI ANA MARIA GUARINO BOMBARDI

[Handwritten Signature]
ASSINATURA DO PROFISSIONAL



NASCIMENTO	NACIONALIDADE	NATURALIDADE
08/05/1972	BRASILEIRA	CAMPINAS - SP
DIPLOMAÇÃO	CPF	RG
13/12/1998	138.095.258-12	200315390 SSP-SP
TÍTULO	TÍTULO EXPEDIDO (OU DECL. DE PROVISIONADO)	
TECNICO EM CONTABILIDADE	EPSSQ ENG. SUPL. FISCALIAO	

Esta carteira tem fé pública como documento de identidade, nos termos do art. 18 do Decreto-Lei nº 9.295/46, c/c art. 1º da Lei nº 6.206/75.

DATA DE EXPEDIÇÃO: 10/09/2008

[Handwritten Signature]
Sergio Prado de Melo
PRESIDENTE DO CRC

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

